

ANNO XXVI

NUM. 1.291

O MALHO

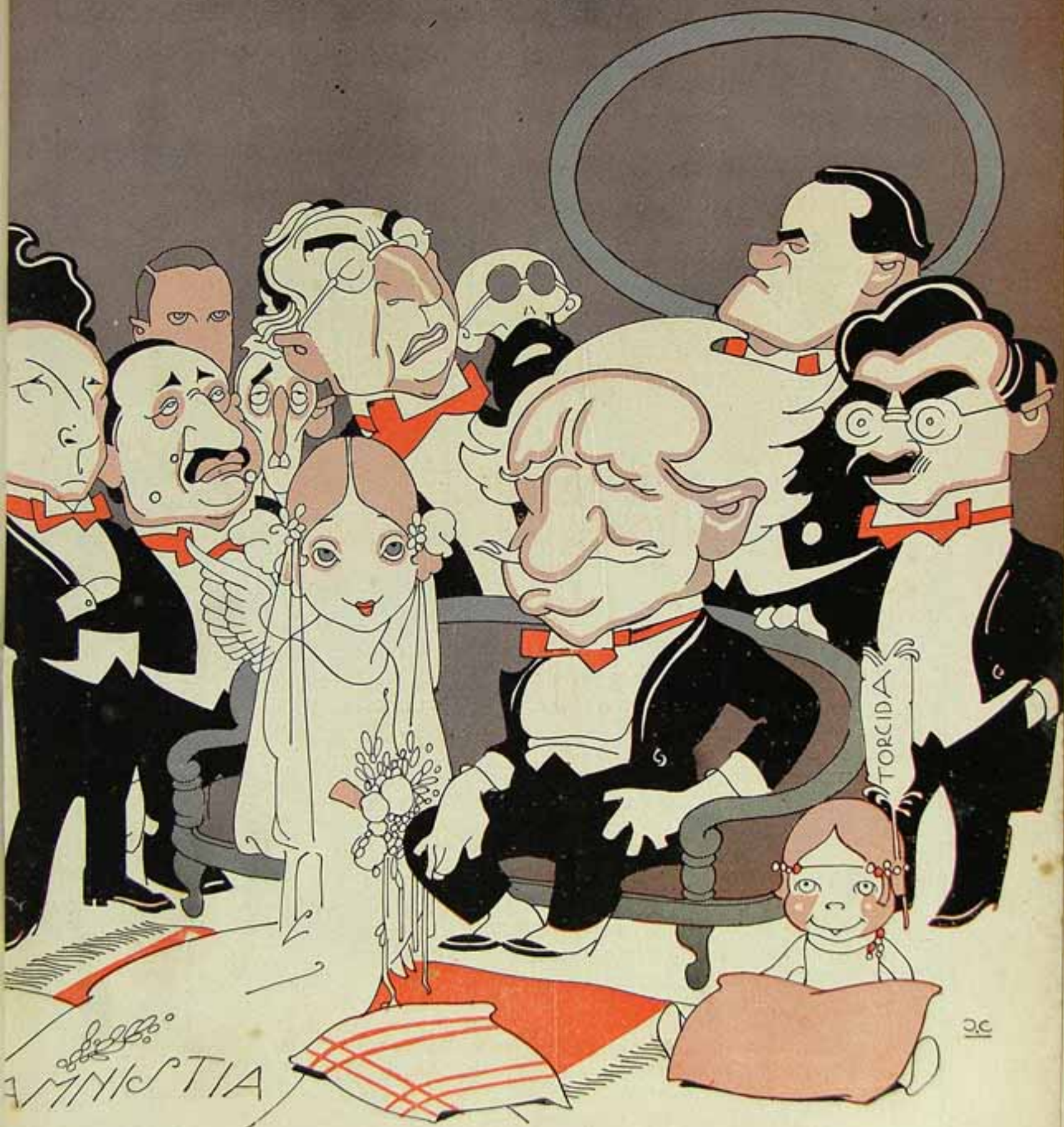
Preço para
todo o Brasil:

1 \$ 0 0 0

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Rio de Janeiro, 11 de Junho de 1927

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



A CLASSICA SCENA DO SOFÁ

Os sympathicos noivos e seus "garçons d'honneur".



A "Mimoça"

SÃO para ella todos os mimos; ella bem o merece porque é meiga, boa, carinhosa. Demais, desde pequenina teve muito delicada saúde o que fazia os paes redobram de carinhos.

Que dôres de ouvido, Mãe Santissima e que dôres de dentes soffreu a probresinha!

Agora tudo isso felizmente acabou. Uma dose de

CAFIASPIRINA

fal-a em cinco minutos, completamente boa e restitue-lhe aos labios o sorriso angelico e aos olhos a expressão de alegria.

NÃO AFFECTA O CORAÇÃO NEM OS RINS

E' tambem sem rival contra dôres de cabeça, nevralgias, rheumatismo. Regularisa a circulação e restaura as forças.



Não accete comprimidos avulsos. Peça o tubo com 20 comprimidos, ou o envelope "CAFIASPIRINA" com dois, ou então o disco "CAFIASPIRINA" com um comprimido.

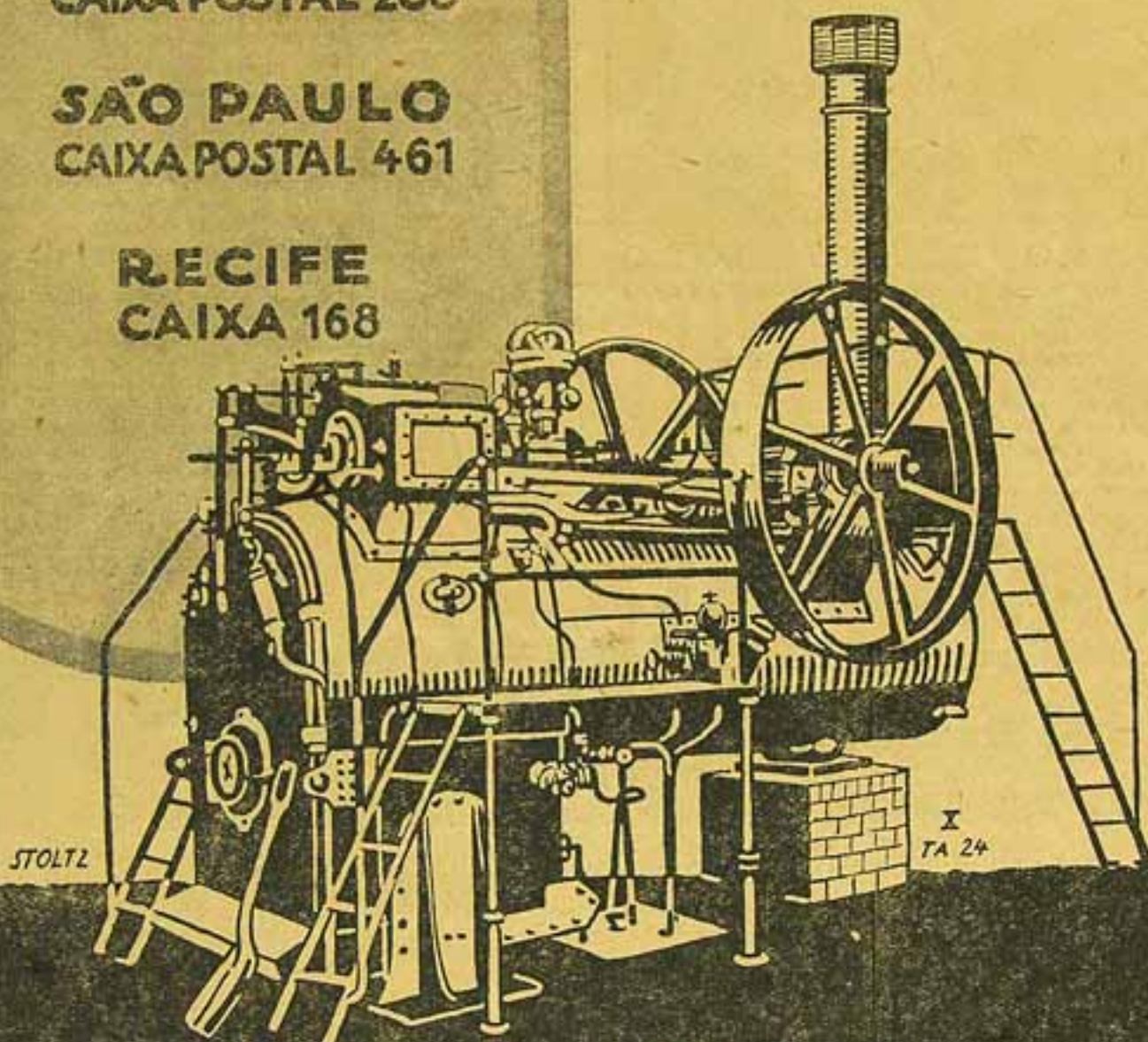
HERM. STOLTZ & CO

**RIO DE JANEIRO
CAIXA POSTAL 200**

**SÃO PAULO
CAIXA POSTAL 461**

**RECIFE
CAIXA 168**

STOLTZ



LOCOMOVEIS

**SEMIFIXOS, DE VAPOR SATURADO
8-10 ATMOSPHERAS DE PRESSÃO
FORNALHA ESPECIAL ECONOMICA
PARA LENHA, ETC.**

LARGA-ME... DEIXA-ME GRITAR!...



O XAROPE SÃO JOÃO
É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
— COM O SEU USO REGULAR:

- 1.ª A tosse cessa rapidamente.
- 2.ª As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.ª Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.ª As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammções da garganta.
- 5.ª A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.ª Accentuam-se as forças e normalisam-se as funções dos orgãos respiratorios.

O Xarope S. João, encontra-se nas Pharmacias. Pedidos nos Grandes Laboratorios Alvim & Freitas, R. do Carmo, 11. S. Paulo.

LEIA "O STADIUM"

ORGÃO DOS SPORTS

O MELHOR INFORMADO.—O MAIS BEM
ESCRITO.—O MELHOR IMPRESSO.

Circula regularmente às primeiras horas de
sabbado e segunda-feira.

VERMIOL RIOS

SALVADOR DAS CREENÇAS



É o unico Vermifugo-Purgativo de composição exclusivamente vegetal, que reúne as grandes vantagens de ser positivamente infallivel e completamente inoffensivo. Pode-se, com toda confiança, administral-o ás creanças, sem receio de incidentes nocivos á saúde. Sua efficacia e inoffensividade estão comprovadas por milhares de attestados de abalisados medicos e humanitarios pharmaceuticos.

Depositarior: Silva Gomes & C. Rua 1.ª de Março, 151. Rio

OS meninos precisam de distracção, e a melhor é

O TICO-TICO

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

A MAIOR EMPREZA EDITORA DO BRASIL

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CENTENARIO EM 1922

Capital realisado Rs. 2.000:000\$000

SÉDE NO RIO DE JANEIRO — RUA DO OUVIDOR, 164

Endereço Telegraphico: OMALHO-RIO

TELEPHONES { GERENCIA: NORTE 5402
ESCRITORIO: „ 5818
ANNUNCIOS: „ 6131

Redacção e officinas: RUA VISCONDE DE ITAUNA, 419 — Telephone Villa 6247

SUCCURSAL EM S. PAULO: RUA BARÃO DE ITAPETININGA, N.º 18, VI andar, sala 617—Caixa Postal Q

EDITORA DAS SEGUINTE PUBLICAÇÕES:

"O MALHO"—SEMANARIO POLITICO ILLUSTRADO

"O TICO-TICO"—SEMANARIO DAS CREENÇAS

"PARA TODOS..."—SEMANARIO ILLUSTRADO. MUN-

ICAO

"CINEARTE"—REVISTA EXCLUSIVAMENTE CINEMA-
TOGRAPHICA

"ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA"—MENSARIO ILLUS-
TRADO de GRANDE FORMATO

"LEITURA PARA TODOS"—MAGAZINE MENSAL

"ALMANACH DO MALHO".....

"ALMANACH DO TICO-TICO".....

"CINEARTE - ALBUM".....

ANNUARIOS

VERSO COLABORAÇÃO

MEUS FILHOS

REVOLTADO

Como um perfume que me vem do espaço,
Do ethereo espaço, desse azul tão lindo,
Assim meus filhos chegam ao meu regaço,
Ternos me abraçam e me beijam, rindo!

Sinto minh'alma enriquecida, e passo
Na minha choça tanto bem fruindo...
Filhos, presas do amor, dos céos o laço;
Laço que Deus me concedeu, sorrindo!

Fructos do coração; rebentos d'alma;
Nectar sublime que meu ser devora,
Filhos queridos que me dão a calma!

Minha doce esperança engrandecida;
Luz que me aclara nesta pura aurora;
Estrellinhas do céu da minha vida!...

IATOS GOMES

(Do livro: *Bafejos Poeticos*, inédito)

SOROR MELANCOLIA...

Para o distincto amigo e poeta Deraldo Souza

Ella tem a brancura immacula da neve...
Traz sempre aos labios um sorriso amargo e leve
de apparencia doentia...
Veste um habito negro, insipido e tristonho,
essa que vive eterna no meu sonho,
soror Melancolia...

De minha alma ella fez a sua triste cella
e ali então continuamente vela,
— pobre lyrio lunar! —
povoando a quietação nostalgica deste ermo,
com seu meigo perfil, pallido e enfermo,
a seimar... a seimar...

A' magica attracção do seu olhar tão doce,
como se fosse
o olhar de um anjo, ai! resistir quem há-de?!
Não me deixa um instante...
Vejo-a sempre ao meu lado, essa visão constante,
soror Melancolia — a monja da Saudade.

Que doçura, meu Deus, oh! que infinita
ingenuidade habita
na angelica expressão do seu dorido olhar!
quando a contemplo, religiosa e calma,
debruçada ante o altar modesto de minh'alma,
a rezar... a rezar...

Bem dita sejas tu, ó minha companheira,
que me não largas a existencia inteira,
pelo mundo incerto,
enchendo de harmonia
deste meu coração o amplo templo deserto!

Bem dita sejas tu, soror Melancolia!...

ALVES RIBEIRO

(Bahia)

*Do Everardo N. Dias*

Tudo que emprehendo me sãe contra, embora
Lute com fé, com a ancia de vencer...
Dir-se-ia que o destino collabora
Com a má sorte que me faz soffrer?!

Quanta esperança vem, consoladora
A mim e de alegria enche-me o ser
Para depois, qual se uma nuvem fôra,
Desilludir-me e desaparecer.

Nunca tive um momento de repouso;
Já dessa eterna luta estou cansado
Quasi vencido e proseguir não ousou.

E penso — no scismar em que me afundo:
— Se Deus não quer deixar-me socegado,
Por que motivo me botou no mundo?

(Nichteroy)

GASPAR ROUSSOULIERES

ENVELHECER

Do prezado amigo Dr. Edesio Silva, intimamente

Envelhecer! Com o perpassar dos annos,
Vemos que lentamente vão morrendo
As nossas illusões, nossos enganos,
E as rugas pela face apparecendo...

E os anhelos de amor, lindos, ufanos,
Chiméras e desejos fenecendo...
E, na bruma outomnal dos desenganos,
As nossas esperanças se esbatendo!

E ver fugir da vida a alacridade;
Nos labios não ter mais os mesmos, francos
Sorrisos auroraes da mocidade!

Envelhecer... ter os cabellos brancos,
E sentir n'alma (que adversidade!)
Das illusões os ultimos arrancos!...

(Parahyba do Norte)

BENJAMIN PESSOA

O MEU CANARIO

Do collega de imprensa José Pedro da Trindade

Abriundo as azas num ruflar constante,
Sobre o mais alto e mais gracil poleiro,
E' o meu canario o imperador reinante
Entre os demais vassallos do viveiro.

A's vezes canta, canta o dia inteiro,
Como a olvidar uma illusão distante,
Mas, certas vezes, num langor, roncello,
Nada ha que as maguas do seu peito espante...

Mystico então meu cantador nem fala,
Mesmo naquella prosa costumada,
Do alpendre, á tarde, á luz dos céos de opala...

E' quando eu scismo que a paixão prendeu,
Nesta avesita, uma alma attribulada,
Cujo calvario é muito igual ao meu.

OSMAR BASTOS CONCEIÇÃO

JATAHY PRADO

O REI
DOS REMEDIOS
BRASILEIROS



Unico que cura.

Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares — Não aceiteis me-
lhor e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica:
BARAO DE ITAIPÓ, 17 — RIO

Tome Nota!!

AS ESCOVAS
DEMOCRACY
ESTERELISADAS

E

PRINCIPE
6 TIPOS GARANTIDOS

SÃO AS MARCAS
QUE MAIS VANTAGENS
OFFERECEM Á SUA BOLSA
PELA EXCELLENCIA DA QUALIDADE E DO PREÇO

A VENDA NAS CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM
DEPOSITARIOS: COSTA, PEREIRA & Co (ATACADISTAS)
RUA DA QUITANDA 53-55-RIO DE JANEIRO



Leiam O TICO-TICO
Jornal exclusivamente para crianças

KOLA
KSOEL

Preparada por SARMENTO
BARATA, Professor da Fa-
culdade de Medicina de
Porto Alegre

E' UTIL NA
NEURASTHENIA
ANEMIA
DEBILIDADE GERAL
ESCROFULAS
TUBERCULOSES
PHOSPHATURIAS
EM TODAS
CONVALESCENCAS
E AS CREANCAS

E' REGENERADOR DA
CELLULA NERVOSA

A' venda: Araujo Freitas & C., Rua dos Ourives, 88, e Rodolpho Hess & C., Rua 7 de Setembro, 61.

AGAFIA

Sempre que se tratava do cerco de Dresden, o meu joven amigo Anselmo empallidecia. Juntava as mãos no joelho e olhava fixamente para deante, perdido em recordações, murmurando palavras desconexas. — Popowicz queria matar-me, mas Agafia... cobriu-me com suas mãos bemfazejas; cobriu-me com as suas vellas humidas, como a nayade do rio... — Pobre Agafia! — Ao dizer estas palavras Anselmo tinha por costume agitar-se na cadeira dolorosamente. Era inutil interrogar Anselmo sobre o que elle dissera, pois limitava-se a responder: — Se eu contasse o que me aconteceu com Popowicz e Agafia, ninguém me acreditaria; tomar-me-iam por louco!

Numa brumosa tarde de Outubro, Anselmo, que eu acreditava muito longe, entrou no meu quarto, onde estavam muitos amigos. Parecia animado; estava mais amigavel e terno do que de costume, um pouco melancolico até, e o seu genio, sempre fantastico, dobrava-se como dominado por uma idéa fixa. Estava muito escuro, e um de nós quiz procurar luzes. Anselmo, porém, segurando no braço de quem tivera essa idéa, fel-o parar, dizendo: — Queres um dia fazer a minha vontade? não tragas luz alguma, e deixa-nos conversar á luz incerta da lampada que arde no gabinete proximo. Faze o que quizeres; bebe café, fuma; deita-te, mas não batas fortemente com a chicara na mesa, não aspíres ruidosamente o teu cachimbo, nem faças muito ruido com os tacões no chão. Todas essas cousas não me incomodariam, mas tiram-me-iam do circulo de recordações em que me deleito hoje. E dizendo estas palavras atirou-se a um sofá.

Depois de uma pausa um tanto longa, começou a dizer: Amanhã de manhã, ás oito horas em ponto, completam-se dois annos que o general Mouton, conde de Lobau, sahio de Dresden com com doze mil homens e vinte e quatro canhões para abrir caminho pelos montes de Mísia. — Confesso-te, exclamou rindo um dos nossos amigos, confesso-te, meu caro Anselmo, que julgava que ia falar de alguma apparição celeste, quando tomaste todas estas disposições para falar. Que me importa o conde de Lobau e a sua sortida? Ha quanto tempo os acontecimentos militares se gravam assim na tua memoria, de maneira a relembrares mathematicamente os soldados e os canhões? — Esse tempo, tão rico de acontecimentos, disse Anselmo, já está tão esquecido por ti que já não saibas que todos nós fomos atingidos por um verdadeiro delirio militar? O *noli turbare* não poupou as nossas vigílias de estudo, assim como o não fez com as do sabio Archimedes; e aliás nós não queriamos ser poupados, porque em todos os nossos corações fervia o desejo de guerra, e cada mão segurava, — inhabilitmente, é certo, — um instrumento de combate, não para se defender, mas para atacar e vingar

pela morte uma offensa feita á Patria. Esse poder, que então pairava por cima de nós, apparece-me hoje e vem perturbar os meus doces trabalhos scientificos, para me mergulhar de novo no tumulto das batalhas.

Não pudemos deixar de rir do humor bellicoso do pacifico Anselmo. Felizmente, porém, elle o não percebeu, graças á obscuridade, e depois de um curto silencio, continuou: — Tendes-me dito muitas vezes, que uma influencia secreta, que em mim reina, faz-me vêr incessantemente cousas fabulosas a que não se deve dar fé, e que parecem produzidas pela minha imaginação, se bem que tenham uma representação exterior a meus olhos e se nos offereçam, sob todas as formas, na vida.



...passou tão proximo do velho mendigo, que quasi o atropelou com o cavallo.

artilharia. A sortida terá lugar amanhã ao romper d'alva. Por muito tempo se discutiu e ficou patente a convicção de que esse ataque seria fatal aos francezes, em vista da vigilancia dos sitiantes, e que elle traria, talvez, o fim de nossas torturas. Separámo-nos. — Como? — disse eu ao voltar para casa á meia noite, como é possível que o nosso amigo tenha podido saber tão promptamente a decisão do conselho de guerra? — Bem depressa, porém, ouvi o ruido surdo produzido no calçamento pelos canhões em marcha. As peças de artilharia e as caixas de pólvora, com as rodas cuidadosamente envolvidas em feno, passaram deante de mim, dirigindo-se lentamente para a ponte do Elba. — No entanto, disse eu comigo, a noticia é verdadeira. Segui o comboio e cheguei até o meio da ponte, onde um arco que tinha sido arrancado, fôra substituído por outro de toros de madeira.

(Continua no proximo numero)

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM Sello de Ouro



O que dá beleza a esta sala

é o Tapete Artístico Congoleum "Sello de Ouro" no soalho. Realmente, os Tapetes Artísticos Congoleum "Sello de Ouro" possuem o máximo grão de beleza e encanto. Os seus padrões e a riqueza do seu colorido são uma verdadeira maravilha.

O segredo da sua durabilidade

está no processo da sua fabricação e no modo por que o desenho é aplicado. Congoleum tem no desenho uma espessa camada de esmalte, altamente durável, ao passo que outros tapetes só tem uma leve camada de tinta, que logo desaparece.

Procure o "Sello de Ouro"

1° O "Sello de Ouro" garante-lhe satisfação ou devolução do seu dinheiro. Somente os Tapetes Congoleum "Sello de Ouro" lhe dão esta garantia.

2° Na fabricação do Congoleum "Sello de Ouro" só entram materiais da melhor qualidade.

3° O "Sello de Ouro" no tapete significa que o padrão deste é verdadeiramente artístico e bello. Cada desenho é criação de um famoso artista.

Note os Preços Baixos

2m75x4m58	210\$000	1m83x2m75	87\$000
2m75x3m66	173\$000	6m92x1m83	30\$000
2m75x3m20	155\$000	6m52x1m37	22\$500
2m75x2m75	133\$000	6m46x0m92	7\$500
2m29x2m75	111\$000		

A venda em todas as boas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware
Avenida Barão de Teffé 7 Rio de Janeiro

GRATIS

Lindo Livro Colorido

Mande-nos este "coupon" e teremos muito prazer em remetter-lhe gratuitamente um bello livrinho mostrando os padrões em suas cores exactas.

O. M. 9 **ESCREVA CLARAMENTE**

Seu Nome _____

Seu Endereço _____



O Malho



PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Um anno (Série de 52 ns.)....	25\$000
— semestre (26 ns.)	13\$000
Estrangeiro (1 anno)	55\$000
— (Semestre)	28\$000

PREÇOS DA VENDA AVULSA

No Rio	\$300
Nos Estados	\$600

As Assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accedidas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO — Rio. Telephones: Geresota: Norte, 5.402; Escriptorio: Norte, 5.818. Anuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Gastão Moreira. — Rua Barão de Itapetininga n. 18 — VI andar — Sala 617 — Caixa Postal, Q.

ASPECTOS FUNEBRES E ASPECTOS ALEGRES DA CAMARA

A Camara soffreu uma consideravel renovação nesta legislatura. Apesar da politica estagnaria dos accordos em familia, obrigando ás reeleições em massa, muitos veteranos rodaram da sua quasi vitaliciedade parlamentar.

Vieram muitas intelligencias novas, genios oratorios até então asphyxiados na provincia.

Início de quadriennio, coincidindo com início de legislatura, houve margem a promoções, abrindo vagas no Congresso.

E nos Estados em que se fez mudança de governo, os que entraram foram alijando os parentes do antecessor e collocando os seus parentes nos 200\$ diarios...

Entre os "calouros", deve haver muitas notabilidades, cuja revelação as galerias esperam com impaciencia. Cada uma das bancadas ostenta os seus genios estaduais, tribunos de renome, financistas, sociologos, juristas...

Até agora, não houve margem para essas revelações. A Camara levou quasi um mez carpindo os mortos da Republica.

A estação de necrologios foi abundantissima.

Houve, nessa derrama de flores roxas de rhetorica, varias estréas. Um discurso fúnebre não é, porém uma boa opporrtunidade para revelação de talentos oratorios. Não comporta arrebatamento e explosões.

Só o Sr. Baptista Luzardo abriu uma retumbante excepção, quebrando a linha de compunicação e de reserva, que deve caracterisar a oratoria fúnebre.

Seu necrologio de Carlos de Campos parecia mais uma daquellas cargas de cavallaria verbal com que, durante a legislatura passada, o sympathico caudilho abalava a Camara.

Houve até, nesse discurso-fúnebre, o acompanhamento de uma pancadaria tonitroante de murros na tribuna...

Os democraticos paulistas elegeram tres celebridades oratorias. A Camara, desde o início, aguça os ouvidos esperando a revelação dos Demosthenes do P. D.

O Sr. Marrey Junior quasi não tem ido á Camara. Os Srs. Morato e Moraes Barros já estrearam, sendo que o primeiro num necrologio.

Quanto ao Sr. Moraes Barros as galerias tiveram muita decepção.

Depois da posse sensacional de Assis Brasil, o ambiente era ainda de vibração e impaciencia. Ecoavam ainda as palmas e os vivas.

Subiu á tribuna o deputado democratico. Houve um frisson na assistencia. Ia-se ouvir, naturalmente, um discurso vibrante, um libello contra o governo, a apologia da revolução e do seu chefe presente.

Mas o deputado democratico, eleito pelo partido re- novador, começou:

— O Brasil, paiz essencialmente agricola...

Oh!...

A assistencia desertou as galerias...

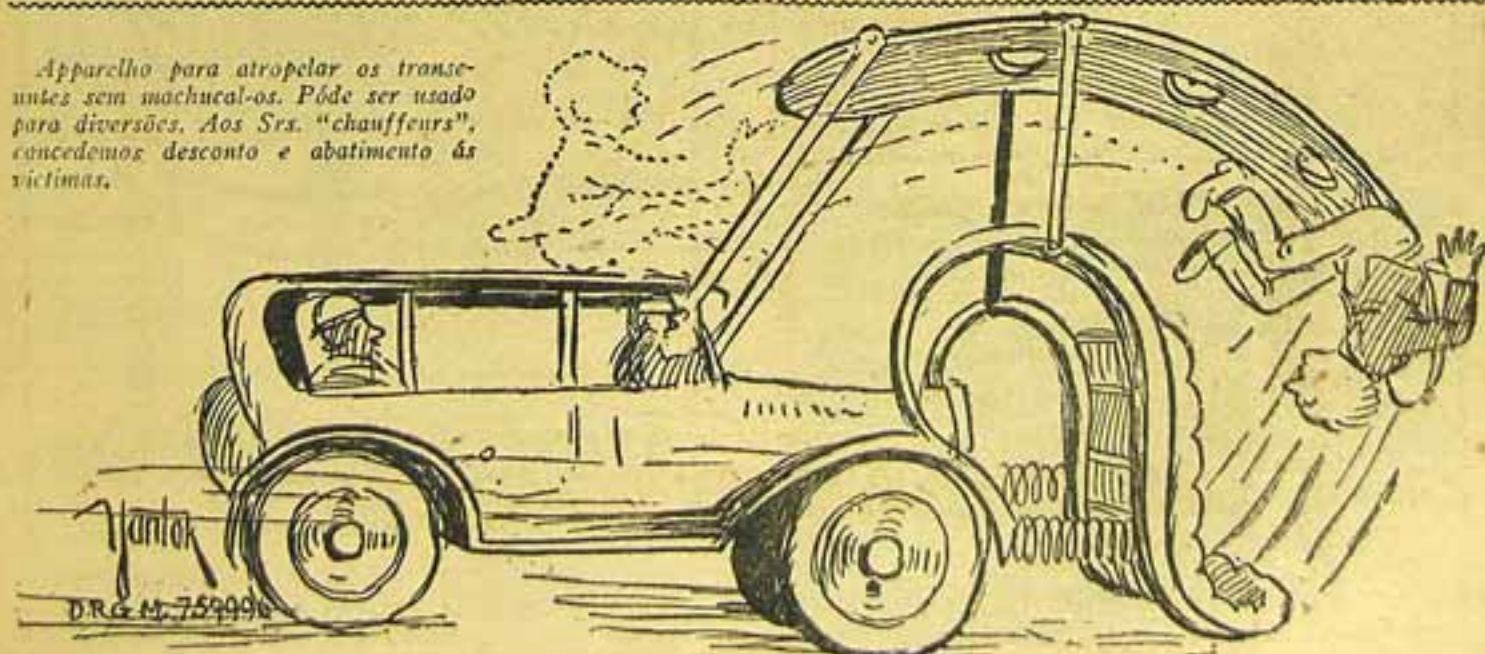
Na posse de Assis Brasil, o Sr. Simões Lopes e outros deputados da maioria foram delirantemente aclamados porque abraçaram o chefe da Alliança Libertadora.

Dias antes, no Senado, o Sr. Mendes Tavares recebeu palmas quando votou contra o Sr. Miguel Calmon.

Como é facil a popularidade no Brasil!

Facil de ganhar e de perder...

Apparelho para atropelar os transeuntes sem machucal-os. Póde ser usado para diversões. Aos Srs. "chauffeurs", concedemos desconto e abatimento ás victimas.





O TRIGO DÁ-NOS
O PÃO QUE ALIMENTA

A TRICALCINE

Appr. D.N.S.P. sob o N.º 30 em 31-8-12

DÁ-NOS A CAL
QUE REMINERALISA
O ORGANISMO



ANEMIA, DEBILIDADE
RACHITISMO, ESCROFULOSE
BRONCHITES, TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes,
materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias,
cabos, maçames, metal, etc., etc. Material para
estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:

RUA 1.ª DE MARÇO, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64

CAIXA POSTAL 422

End. telg. "CALDERON" Rio de Janeiro

D. N. S. P. N.º 45
6-6-1900

DERMOL

PARA
DARTROS-EMPIGENS,
GOLPES-FRIEIRAS,
HERPES-ECZEMAS,
EXCORIAÇÕES,
MACHUCADURAS,
PICADAS VENENOSAS.

Pedimos aos dignos
freguezes do
interior
procurar
a nossa
casa.

Pedidos
a
Belmiro
Ferreira
&
Gomes



com agentes e re-
presentantes
em Minas,
S. Paulo,
Goyas,
St. Ca-
tharina
e Mato
Grosso.

Telephone
Norte 2900

R. M.ª Floriano Peixoto, 62

Vestir com elegancia e gosto só na

Alfaiataria Globo

Sabeis porque? ... Pela sua tesoura irreprehen-
sivel e mais ainda pelo fino e apurado gosto na
escolha de seus tecidos.

O H O S P E D E

(Por LUCIO DE MENDONÇA)

Ele ali está que o diga, o Oliveira, aquelle rapagão de bigode louro e olhar azul, que viajou como caixeiro de cobranças, "cometa", e hoje é reporter. Por signal que foi a ultima viagem de cobrança que fez, e de tão horrorizado mudou de vida e profissão. Foi elle mesmo quem me referiu o caso. Aqui o dou pelo custo, sem nada de meu.

* *

Ao calir de uma tarde chuvosa de Março, chegava o cobrador, extenuado e faminto, a uma vendola á beira da estrada, da longa estrada fastidiosa, pelos campos, que vae de Alfenas ao Machado, no Sul de Minas.

Junto á venda havia a casa de morada, pequena, tosca e suja, d'um velho casal portuguez; que ali se fixára e vendia os productos da pequena lavoura, cultivada nas suas terrinhas, e os furtos trazidos á noite pelos escravos da vizinhança.

Pousada, não era costume dar-se ali. Alfenas ficava a uma legua, e os donos da casa diziam despachadamente que aquillo não era hospedaria. Mas, com o Oliveira, o caso era especial; trazia já as suas oito leguas bem puxadas e uma fome de carrapato, e depois, com tanta carga d'agua, não havia meio de continuar viagem. Pediu

pousada e ceia, — pagando eu — acrescentou.

— Ceia, arranja-se-lhe, disse o Zé Manuel, o taverneiro velho; lá a cama é que está mais difficil, que não recebemos hospedes para dormir.

E com o olhar consultava a mulher, a mulhereça, anafada e pachorrenta, aboborada para dentro do balcão.

— Não, por isso não seja, opinou ella; dá-se-lhe o quarto do Jêquim...

— Bem lembrado, concordou o vendeiro; temos ali assim um quarto agora desoccupado, que é o de nosso rapaz, que anda por fóra; lá para o Carmo do Rio Claro; tem cama e colchão, que é o preciso para dormir... Se lhe serve...

— Serve, serve — acceitou logo o Oliveira. E dêem-me alguma coisa que se coma; estou morto de fome!

Emquanto se punha a janta, desareiou a besta, guardou os arreios no quarto que lhe destinaram, contiguo á saleta da frente e com janella para a estrada; levou o animal ao pasto, um pastilho fechado, muito perto; e voltou para cuidar de si.

Antes, porém, de sentar-se á mesa, onde já fumegava o feijão com couves e a canjiquinha, pediu que lhe trouxessem uma peneira.

— Uma peneira! ora essa!

— E' cá para uma precisão!

Trouxeram-lh'a, e elle então saccou do bolso das calças um maço de dinheiro em papel, uma bolada de notas humidas da chuva que apanhára, e estendeu pelo crivo da taquara as cedulas grandes, de duzentos, de cem; de cinquenta mil réis, uma boa meia duzia de contos. Passou a peneira para a ponta da mesa a que não chegava a toalha, e entrou a servir-se da ceia no prato de louça azul, com a colher de ferro.

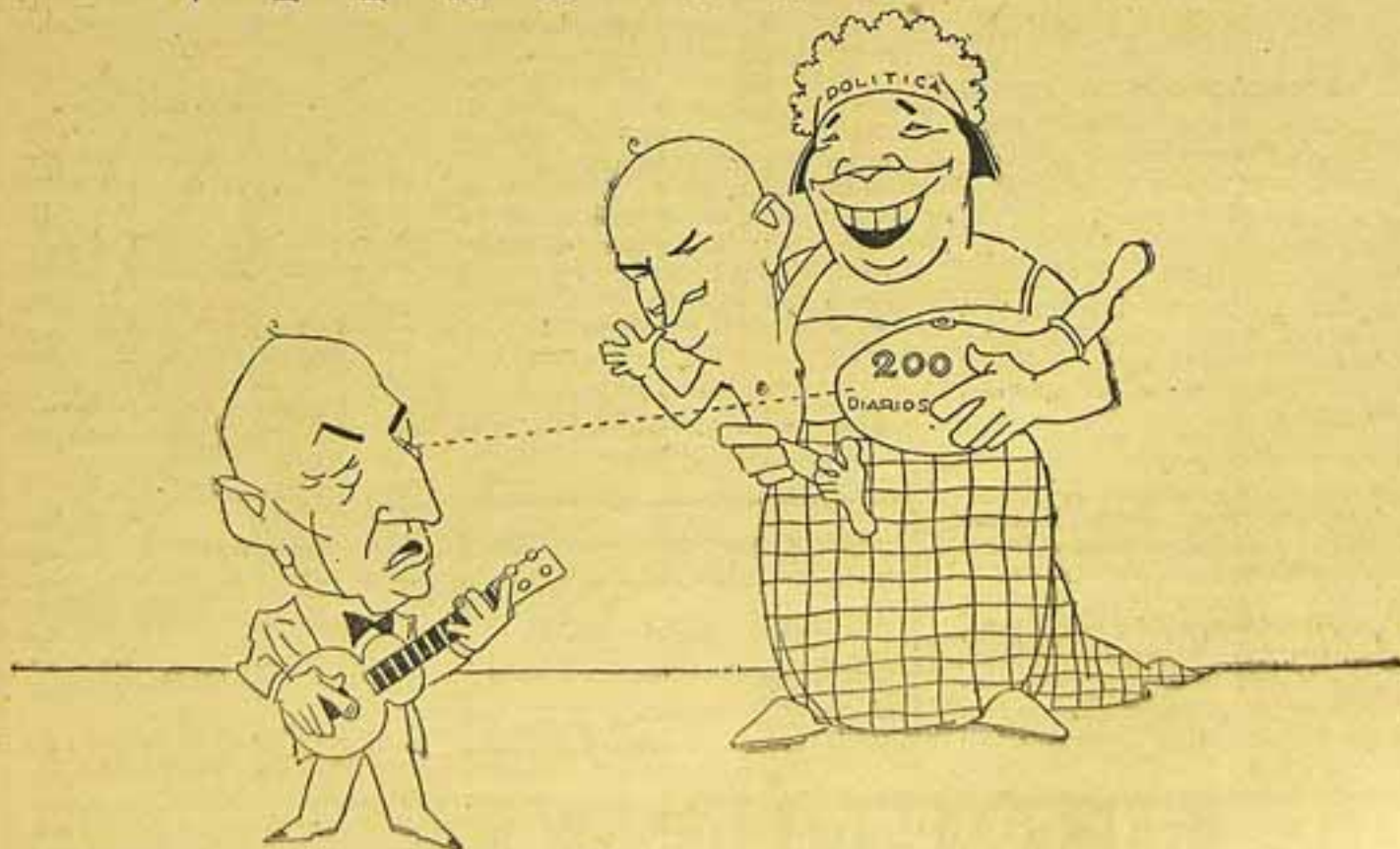
Ao levar á bocca uma colherada, surprehendeu á porta da saleta o olhar acceso com que lhe comiam o estendal das notas, a velha portugueza, que o servia, e o marido, que entrava com uma garrafa de vinho.

Tão cubicoso era o olhar d'ambos, que coou na alma do rapaz um frio de medo e um clarão de presentimento. Logo, ali mesmo, resolveu acautelarse, arrependido da imprudencia de ter mostrado tanto dinheiro.

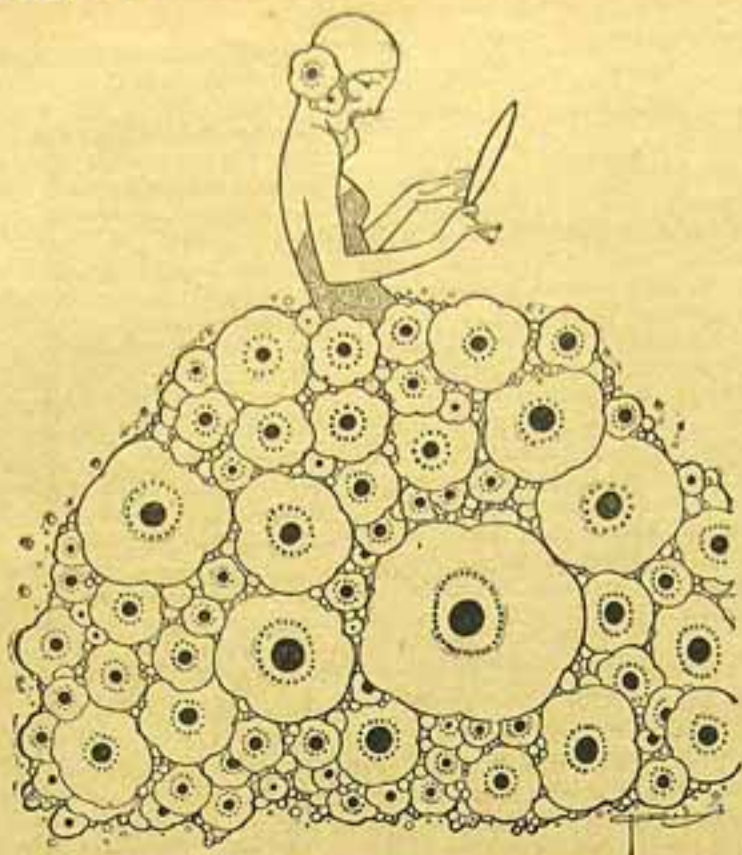
Acabando de ceiar declarou que muito cedo, ao romper do dia, seguia para Alfenas, e por isso deixava paga a hospedagem; deram-lhe a boa-noite, e recolheu, com uma vela de sêbo, ao quarto do Joaquim.

Mal se viu só, tratou de ajuntar as notas que espalhára na peneira, tornou a enfiar-as no bolso, e apenas a casa socegou em silencio, ali por volta da meia noite, saltou pela janella, com os arreios e a mala á cabeça, foi ao pastinho fechado, sellou a besta e tocou

VELHA CANTIGA



SEABRA — Quem quer se fazer não pôde.
CALMON — Quem é bom já nasce feito.



Miniatura da linda capa do numero de hoje de "Para todos...", a querida revista mundana e cinematographica.

para a cidade no bello clarão da lua que despontava.

Nem bem se perdera ao longe o estrupido da besta que levava o cobrador, quando novo tropel d'animal soou no terreiro da venda; era outro cavaleiro, que saltou do lombilho abaixo e em tres tempos desarreou o cavallo em que veio e com um chupão dos beiços apinhados tocou-o para o campo.

— Diacho! minha janella aberta! — murmurou consigo. — Melhor! entro sem precisar bater e acordar os velhos a esta hora.

E, agarrando-se com o braço direito ao peitoril da janella, saltou para dentro, levando na outra mão o lombilho, o baixeiro e o freio, e logo tornou a fechar a janella, que o frio não era graça.

A alta madrugada, quando começava a amudar o canto dos gallos, dois vultos, cautelosos, sorrateiros, surdiram do interior da saleta da frente; um delles, o mais alto impelliu de manso a porta, apenas cerrada, e penetrou no quarto.

Da cama, ao fundo, ouvia-se a respiração compassada e forte de um bom sono ferrado. Aproximou-se o vul-

to, guiado pelo resfolegar do que dormia e pela tenue claridade que vinha da saleta, onde o outro vulto, agachado e tremulo sustentava e velava com a mão encarquilhada um candieiro de azeite.

Subito, no silencio da habitação, soaram, socturnas, repetidas, machadadas rapidas, uma, duas, tres, muitas, regulares a principio depois desatinadas.

— Anda! traze a luz! — estertorou uma voz estrangulada.

Entrou no quarto o outro vulto, a velha gorda, com a candeia accesa.

Apenas a luz bateu na cama, numa horrivel massa de roupas e carnes ensanguentadas, dois gritos suffocados misturaram o seu horror:

— O Jêquim!!!

— O filho!! O meu rapaz!!!

Fôra, na estrada deserta, voejavam os bacuraus, como almas penadas.

Para as horas de recreio, a distração mais agradável e variada

Leitura para Todos

o melhor magazine mensal editado em lingua portuguesa.

SEIOS

DESEN-
VOLVIDOS
FORTIFI-
CADOS
A FOR-
MOSEA-
DOS com A

PASTA RUSSA, do DOUTOR G. RICABAL. O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o DESENVOLVIMENTO e a FIRMEZA dos SEIOS sem causar dano algum á saude da MULHER. "Vide os attestados e prospectos que acompanham cada Caixa".

Encontra-se á venda nas principais PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL

AVISO — Preço de uma Caixa, 12\$000; pelo Correio, registada, 15\$000. Pedidos ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito — Rua General Camara n. 225 (Sobrado) — Rio de Janeiro.

CINEARTE

Chronicas, biographias e retratos de artistas, critica dos films exhibidos em todo o mundo, Questionario, Technica, Filmagem brasileira, Descrições de films, Concursos de palavras cruzadas, CINEARTE é a revista official do Cinema no Brasil.

A cavalgada

A lua banha a solitaria estrada...
Silencio!... Mas além, confuso o [brando]
O sol longinquo vem-se approximando
Do galopar da extranha cavalgada.

São fidalgos que voltam da caçada:
Vem alegres, vem rindos, vem can- [tando].

E as trompas a soar vão agitando
O remanso da noite embalsamada...

E o bosque estala, move-se, estre [mece...]

Da cavalgada o estrepido que augmenta
Perde-se após no centro da montanha.

E o silencio outra vez soturno desce...
E limpida, sem macula, alvamenta
A lua a estrada solitaria banha...

Raymundo Corrêa

UREOL CHANTEAUD de Paris

Poderoso diuretico e dissolvente do Acido Urico
DOENÇAS de RINS e da BEXIGA, GOTTA,
CYSTITE, URETHRITE, RHEUMATISMO, ARTHRITISMO
GRANDE PREMIO
A 0003 P d 3 e 12 Nov. 1912

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continuo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedios são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero entusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador Gesteira e Ventre-Livre*, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."



Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrível audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.



Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalização da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)



UMA LATA DE VERDADEIRAS PASTILHAS VALDA

bem empregada, e utilizada a proposito
resguardará
vossa Garganta, vossos Bronchios,
vossos Pulmões,
combaterá eficazmente
DEFLUXOS, BRONCHITAS, GRIPPE,
ASTHMA, EMPHYSEMA, etc.
Mas sobre tudo EXIJI as VERDADEIRAS

PASTILHAS VALDA

vendidas somente **EM LATAS** com o nome **VALDA**
Encontram-se em toda as Pharmacias e Drogarías

APPROUVE PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1917 SOB O NOME DO RIZ - FORM : MENTHOL 0.002 EUCALYPTOL 0.002 PASTIL



Para uma feliz convalescença

DEPOIS de uma doença debilitante, quando o estomago não pode ser sobrecarregado, não ha nada mais apropriado do que uma dieta diaria de **QUAKER OATS**.

Rico em vitaminas, proteínas e saes mineraes, restaura delicadamente a vitalidade e a força perdidas. De facil digestão, pode ser tomado com absoluta confiança.

M. BARBOSA NETTO & CO.
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas



DEPURATIVO DE MINHA CONFIANÇA!



Os magnificos resultados constantemente verificados na minha clinica em todos os casos de manifestações secundarias e terciarias da syphilis, com o emprego racional do vosso **ELIXIR DE NOGUEIRA**, leva-me ao agradável dever de afirmar-vos a minha confiança no referido remedio.

Pelotas, 22 de Abril de 1901

Dr. Francisco Simões Lopes

(Firma reconhecida)

Para a syphilis e suas terriveis consequencias só o poderoso

"**ELIXIR DE NOGUEIRA**"

Do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.



O ODOL distingue-se de todos os outros meios de hygiene da bocca pela sua propriedade característica de revestir a bocca com uma camada microscopicamente fina, mas de grande efficacia antiseptica e que perdura durante horas inteiras.

Esse effeito tão prolongado, que nenhum outro dentifricio possui, dá áquelle que faz uso diario do ODOL a certeza de que sua bocca é protegida contra a carie e todos os elementos de fermentação que destroem os dentes. O ODOL é verdadeiramente o melhor dentifricio.

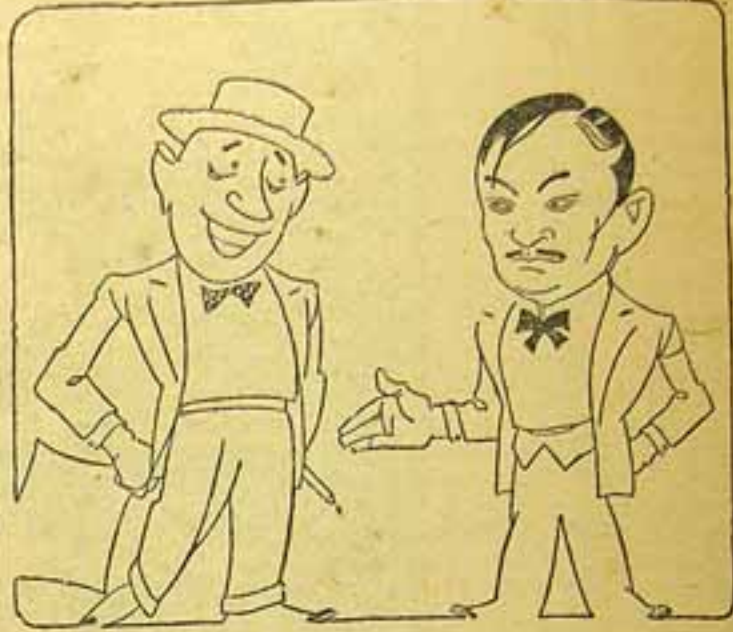
“GOVERNAR... É FAZER ESTRADAS” NO AMAZONAS NO RIO GRANDE DO NORTE



O REPORTER — De que depende a borracha, perdida nessa viagem?

EPHIGENIO — P'ra ser vendida em “pneus”?... Das estradas de rodagem...

EM PERNAMBUCO



O REPORTER — É a instrução, Dr. Augusto, no combate à viagem?

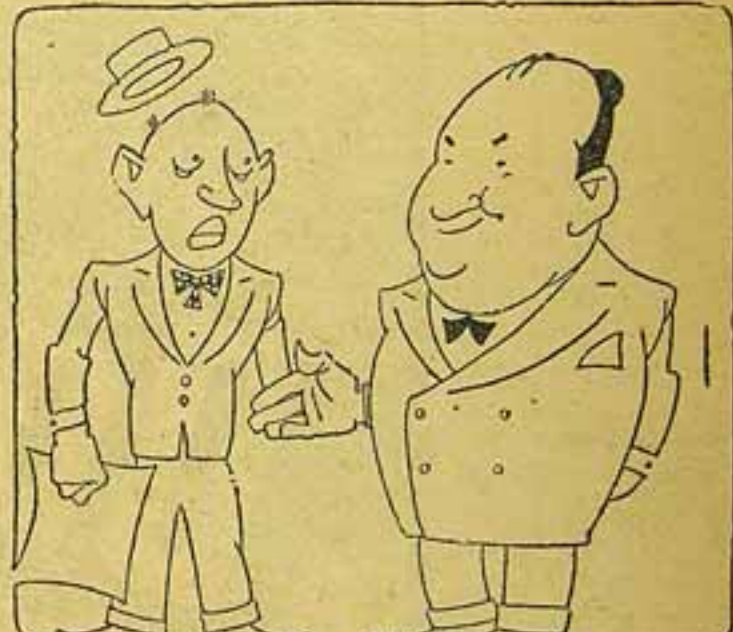
JOSÉ AUGUSTO — Procuro disseminá-la com as estradas de rodagem!

NO ESTADO DO RIO



O REPORTER — Esse dinheiro emprestado vai resolver a agudagem?

ESTÁCIO — Pernambuco só precisa das estradas de rodagem!



O REPORTER — Dois portos, de vez, doutor, para a grande tonelagem?

SODRÉ — Quero importar maquinismos... para estradas de rodagem

(Continúa na pagina seguinte)

Levanta-se agora um movimento pacífico em favor dos professores primários, cujas angústias económicas são tradicionais. Cogita-se de augmentar-lhes os vencimentos cada vez mais exiguos, em face do custeio ascendente da vida. O caso foi ventilado no Congresso de Instrução reunido em Bello Horizonte e teve a escudal-o a palavra do

Um movimento justo!

presidente de Minas, que, aliás, como deputado federal, chefe da Comissão de Finanças e leader da maioria, nunca pôde fazer nada em beneficio da classe que ora aponta á protecção dos poderes publicos...

Estamos, como sempre estivemos, ao

lado de todos quantos pugnam pela elevação de vencimentos ao professorado primeiro cuja missão é deveras útil á sociedade e deve ser remunerada sufficientemente, de accordo com as necessidades materiaes da vida, para garantia da continua efficiencia que deve ter o trabalho do ensino publico ás classes que precisam delle.

THEATROS



ERA UMA VEZ...

Está em scena, no Trianon, uma comedia-historia da carochinha escripta especialmente para as creanças de hontem e as moças de antigamente, especies zoológicas ha muito desaparecidas da face da terra. Escreveu-a o Sr. Cesar Leitão, levou-a á scena o Sr. Jayme Costa, grama-a o publico pagante, que o de carona não é trouxa, só gostia do que é bom e quando quer dormir vai para a casa.

A comedia é assim:

Jayme — A gente vamo bincá de casá?

Os outros (assanhados) — Vamos! Vamos!

Belmira — Eu faço a moça que anda toda a vida doida p'ra casá!

Teixeira Pinto — Eu faço o moço engraçado.

Penna — Uê! Você não tem graça nenhuma!

Teixeira — E' mentira! Bem que tenho! Oia que eu te dou um socco!

Jayme — Aqui não é lugá de bigá. Orde e disciplina! Eu faço o home que casou com a muié do outro...

Durval — Então deixa eu sê o outro!

Todos — Tá dito! Tá dito. Vamo começá.

Luiza — E eu? Não faço nada?

Jayme — Faz a muié que tem dois maridos...

Raul (irreverente) — Com essa cara?

Luiza (raivosa) — Não! Com esta! (faz um gesto).

Raul — Tomara o doô Pitta de Castro sabê disso! Te tosa a mão fóra com a tesoura!

Ismenia — Eu quero fazê uma menina bem assanhada.

Diola — E eu também! E eu também!

Alvaro Costa — E p'ra mim? Não sobra um papel de canastrão?

Justina Laverone — Dois! Um canastrão e uma canastrona!

Raul — Pois eu quero um bom papel p'ra eu estragá.

Eugeniz — Eu também.

Jayme — Vamos começá. A Ismeninha faz a menina sapeca que dá em cima dos home casado... A Diola faz

outra sapeca que nasceu sem ninguém sabe... O Raul faz um bobo alegre... O Penna também um bobo, mas um daquelles bobos que se fazem de bobos p'ra ir ao quarto dos outros... A Eugéninha, muié de um trouxa, o Alvaro, o trouxa, e a Justina, a criada... Todos — Pois é! Pois sim! Vamo começá!

São oito horas e cinco. O barulhento "jazz-band" já fez todo o barulho que pôde para chamar a atenção dos papalvos em passeio pela Avenida. A reclame do Ruben Gil não traz ninguém ao theatro, geme a empresa de dentro vendo a casa vazia, atirando a culpa para cima dos outros. Ha um toque de campainha mais energico, cincoenta pessoas apressam-se de quinhentas cadeiras, duas ou tres familias avançam para trinta frisas e camarotes... A ribalta accende-se, a sala escurece. Ouvem-se dentro umas palavras nervosas, um pão dá uma série de pancadas, terminando por tres mais destacadas e espaçadas, o velário se abre e deixa ver um interior todo em fatias de mamão com garças brancas voando em um pé só. Começa a representação de *Era uma vez um marido*... São tres actos, doze personagens. Não se sabe, ao certo, quantas scenas, mas contámos 347 haboseiras. Lembra o Tempo será. Lembra a Maria Mocanguê. Lembra o Chicote queimado. Os homens bocejam. As mulheres bocejam. Os rapazes bocejam. As moças bocejam. As creança bocejam. E enquanto toda essa gente bocejava, nós, a critica de *O Malho*, nós dormiamos o somno dos justos, regaladamente, pondo a escripta em dia. Alguem, no entanto, nos saccode. A comedia terminára, o publico dá o fóra. A' sabida, vagarosa, ouvimos commentarios:

— Tres actos agua com assucar...

— E ensossos... Mas ha razão para isso. O autor é um estreante... Muito moço ainda...

— Você o conhece?

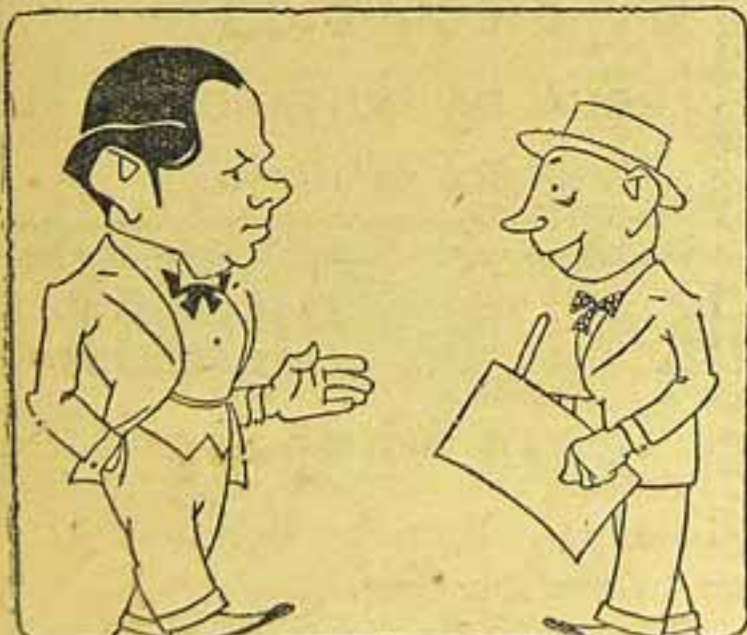
— Não.

— Como sabes, então, que é muito moço?

— O' filho, pois não vês que ainda é leitão?

Fugimos espavoridos. A pilheria era o que havia de mais *Era uma vez um marido*...

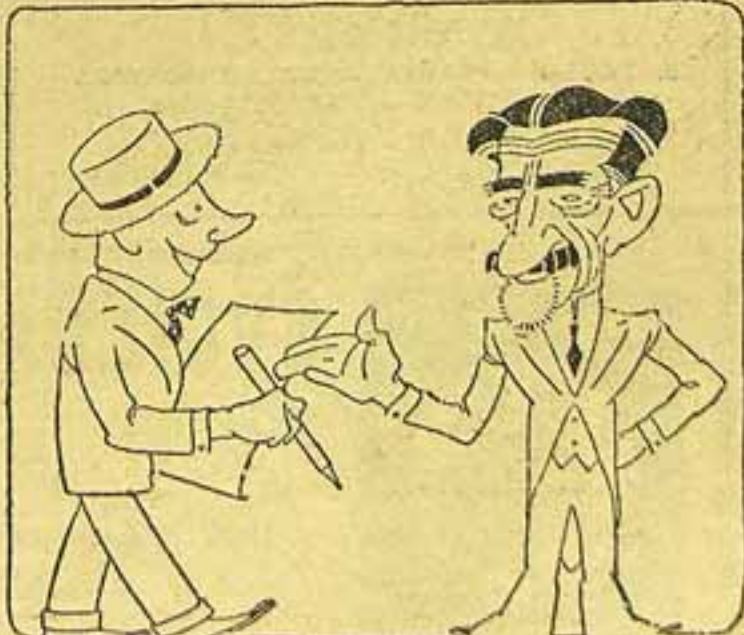
EM SANTA CATHARINA



O REPORTER — As bananas, Dr. Konder, como vão de calibragem?

ADOLPHO KONDER — Crescidinhas, quando á margem das estradas de rodagem.

NO RIO GRANDE DO SUL



O REPORTER — Vamos ter outro governo de estadista de coragem?

BORGES — Parecido... Pois já cuido de "estadista" de... rodagem.

COMPRE E LEIA O



TRATADO DE SCIENCIAS OCCULTAS, por Aristoteles Italia. — Livro illustrado com boas gravuras, tendo bella capa allegorica, a cores. Este importante livro trata de: Espiritismo, Clarividencia, Alchimia, Theosophia, Hypnotismo, Para Ganhar ao jogo, Necromancia, A Educacao da vontade, O Magnetismo Curador e o Somnambulismo lucido, a Visao Espiritual, a Bola Hypnotica e Magnetica, Os talismans, Pentaclos e Grimoarios, a Chiromancia, etc. — Preço, 1\$500, pelo correio, registrado. Pedidos á Casa Torres, á rua Buenos Ayres, 335 (Secção M.), Rio. — AOS REVENDEDORES: Preço para cinco ou mais exemplares, a \$500 cada um e mais \$500 para o porte. Concede-se prazo aos revendedores que dêem boas referencias.



TELEFUNKEN

PEÇAS SOBRESALENTE PARA BROADCASTING

Valvulas economicas para suporte Telefunken, americano e francez — Amplificadores de grande potencia para ultimo estagio — Transformadores Telefunken de baixa frequencia — Condensadores Telefunken — Dubilier — Phones de 4.000 ohms — Jogos de material para antenas — Receptores a crystal com detector — Resistencia para grade de 1 a 2 megohms.

GRANDE STOCK — GRANDE REDUÇÃO DOS PREÇOS

Representantes e Depositarios:

Companhia Brasileira de Electricidade
Siemens-Schuckert S. A.

S. PAULO — BAHIA — BELLO HORIZONTE — RECIFE — PORTO ALEGRE

RIO DE JANEIRO

Rua 1º de Março, 88 — Caixa Postal 630

MATERIAL ELECTRICO

Dynamos, motores, fios, lampadas.

Ferragens, canos e fios de ferro galvanizado.

Material de Radio em geral.

Cia. Nacional de Electricidade

RUA DA QUITANDA, 45

Rio de Janeiro



Machina para malharia

SOCIEDADE

COMMERCIAL
— E —
INDUSTRIAL
NO BRASIL

SUISSA

MACHINA
PARA

MALHARIA "DUBIED"

Faz: Luvas, Echarpes, Bonets, Ceroulas, Meias, Camizas, etc.

INDUSTRIA FAMILIAR

PREÇOS VANTAJOSOS
PEÇAS N.º CATALOGOS

RUA S. PEDRO N. 14 — C. Postal N. 1.775
Rio de Janeiro

A CAMARA DOS NOVOS

A FELIZ ESTRÉA DO SR. SANDOVAL DE AZEVEDO

Estreou galhardamente na Camara o Sr. Sandoval de Azevedo. Estreou com uma bella oração, concisa e forte, uma pagina de pensamento e de observação em torno de um dos mais imperativos problemas sociais: o da instrução.

Orador de raça que se revelou á elite parlamentar, dotado de todos os attributos que exige a tribuna, o Sr. Sandoval de Azevedo fixou agudamente as questões que se vinculam ao ensino. Pôz em foco essa realização promissora e fecunda que é o Congresso de Instrução Primaria, reunido em Belo Horizonte por iniciativa do secretario do Interior de Minas Geraes, Sr. Francisco Campos.

É uma grande e nobre iniciativa a que a administração mineira está concretizando: a modernização dos processos de ensino, libertos de todos os prejuizos da rotina, orientados por um pensamento novo e uma technica forjada na medida das mais recentes conquistas da mentalidade pedagogica dominante nos paizes de mais alta cultura.

Exaltou o Sr. Sandoval de Azevedo a obra de continuidade fecunda, de rythmos seguros e inalteraveis que

vêm construindo os governos de Minas, no que se refere ao ensino publico. Esse problema assume, na grande e rica unidade, um aspecto de particular gravidade e de inexcédível significação, considerada a amplitude do seu territorio e a sua condição de Estado central. A obra civilisadora em Minas tem que se irradiar com um impulso de energia formidavel, para vencer distancias immensas, triumphar das hostilidades ambientes e das condições de vida peculiares á região.

Os homens de Estado, em Minas, têm-se posto á altura da gravidade dos seus deveres.

Os problemas sociais são encarados com uma visão clara e uma energia firme e tenaz, realizando milagres de organização.

Foi essa continuidade de acção dos governos mineiros os prodigios da sua fé constructora, as realizações da sua energia, vigilante e sem desfalecimentos e tibiezas, que o deputado Sandoval de Azevedo coroou de louvores opportunos e justos, no seu impressivo, formoso e empolgante discurso com que estreou no parlamento revelando a seriedade de um espirito culto e agil, attento aos problemas instantes da evolução nacional.

A DESFORRA

(O Sr. Miguel Calmon foi sorteado para a comissão de poderes, que deverá julgar o diploma do Sr. Antonio Moniz, caso este se candidate á reeleição.)

CALMON — D'aquí ha tres annos, ajustaremos as nossas contas.

MONIZ — Não aja mão, "sen" Calmon! D'aquí até lá ainda posso ser seu camarada...

CONSULTAS OPHTALMOLOGICAS
PARA O MEDICO POLYCLINICO

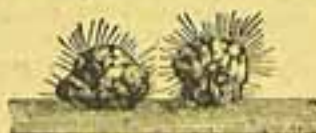
PELO OCULISTA

DR. EDILBERTO CAMPOS

300 pg. e 53 gravuras. Preço, 10\$000, nas livrarias.
Pedidos com essa importância ao autor

RUA DOS OURIVES, 5 — 1º ANDAR

GRATIS



Para ser feliz em negocios, vencer difficuldades, ser estimado, ter saude, prosperar e obter tudo o que desejar, adquira um casal de PEDRAS DE CEVAR, poderoso talisman. Escreva enviando sello para a resposta, ao Sr. DE SIMOENS — Caixa do Correio 72 (Secção M) — Nitheroy, E. do Rio. — Receberá gratuitamente todas as informações

GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL

A "Sociedade Anonyma O MALHO", editora das **ILLUSTRAÇÕES BRASILEIRAS — LEITURA PARA TODOS — PARA TODOS — O MALHO — CINEMATEMA E TICO-TICO** — que mantém já há cerca de dois annos uma succursal em Portugal, sob a direcção dum escriptor português, grande amigo do Brasil — tendo-se formado em Lisboa o "Syndicato de Iniciações e Turismo em Portugal, Limitada", sob a protecção do Governo Português e direcção dos Srs. Dr. Caetano Beirão da Veiga, lente de escolas superiores e Director-Delegado do "Diário de Notícias" e tenente-coronel Velho da Palma, professor da Casa Pia, resolveu, de accordo com esse Syndicato, promover grandes excursões a Portugal, o nobre paiz irmão, Patria dos nossos maiores, onde os brasileiros são sempre acolhidos como filhos muito amados, havendo nas principaes cidades portuguesas importantes colonias brasileiras, que aliás se fundem amorosamente nos meios portugueses, como a grande colonia portugueza se funde nos meios brasileiros — vindo-se brasileiros occuparem funcções de lentes, medicos, advogados, banqueiros, industriaes, negociantes, etc., principalmente em Lisboa, Porto e Coimbra — promover grandes excursões a todas as provincias da Metropole lusitana, em condições de excepcional modicidade de preços, — como tambem, de accordo com o mesmo Syndicato, vae em breve promover — por iniciativa da nossa Succursal em Lisboa — excursões de Portugal ao Brasil.

AS GRANDES EXCURSÕES A PORTUGAL, cujas condições passamos a expôr, iniciar-se-ão depois de 15 do proximo Junho, e as partidas para Portugal poderão fazer-se até 15 de Agosto, visto que as ultimas que daqui partirem e lá chegarem em comecços de Setembro, terão ainda dois magnificos mezes de verão e outono, para gozarem em Portugal.

A "Sociedade Anonyma O MALHO", com esta iniciativa, espera prestar ao seu grande publico brasileiro, a grande Colonia Portugueza do Brasil e às relações entre os dois paizes, com a mesma historia durante seculos, a mesma lingua e origem commun ou parallela, um incontestavel serviço.

A partir desta data estão abertas nos nossos escriptorios, rua do Ouvidor, 164, as inscripções para as referidas excursões.

Logo que se formem grupos superiores a 20 excursionistas de primeira ou segunda classe, serão tomadas as passagens e prevenidos os inscriptos do vapor que os conduzirá.

A "Sociedade Anonyma O MALHO" assume toda a responsabilidade da viagem maritima e da estadia em Portugal, esta perante nós garantida pelo referido Syndicato, estando, além disso, a nossa Succursal em Lisboa, á disposição dos excursionistas para attender a todas as reclamações.

EXCURSÕES A PORTUGAL

Passagens de ida e volta em bons vapores da Mala Real Inglesa e do Lloyd Brasileiro, — 2 mezes em Portugal, sendo 40 dias a visitar todas as provincias daquelle bello paiz irmão, suas principaes ci-

dades e villas, monumentos e paisagens, e 20 dias, a passar em praia, therma, estação de aguas, ou outro local, á escolha do excursionista.

IMPORTANTE

Se o regresso de cada excursionista ou grupo de excursionistas, tiver de ser feito — quer por vontade daquelle ou aquelles, quer pela data da partida do vapor escolhido — com anticipação de algum dia, o excursionista ou excursionistas rehavão, por cada um desses dias, os de primeira classe escudos 80\$00 e os de segunda classe escudos 55\$00.

Equalmente, se por vontade daquelle ou aquelles excursionistas, ou por demora do vapor escolhido, boaver qualquer dia de demora na partida, pagarão na mesma proporção.

Para evitar o segundo caso, á chegada a Lisboa, será combinado o regresso de forma a que voltem dentro dos sessenta (60) dias, isto é, que de preferencia estejam menos algum dia e recebam a importância correspondente, a não ser que optem pelo contrario.

PREÇOS TOTAES DAS EXCURSÕES

Primeira classe — ida e volta na primeira classe dos vapores do Lloyd Brasileiro ou na segunda classe dos "Ar-lanza" — "Almanzora" ou "Andes", da Mala Real Inglesa	6:350\$000
Segunda classe — (A) — ida e volta na intermediaria, nos vapores da letra "D" da Mala Real Inglesa (não têm segunda classe)	5:050\$000
Segunda classe — (B) — ida e volta na intermediaria dos vapores do Lloyd Brasileiro (não têm segunda classe)	4:350\$000

Nota — A segunda classe dos vapores da Mala Real Inglesa, que, assim como a primeira classe do Lloyd Brasileiro, é excellente, — tem a vantagem sobre a primeira daquelle Companhia de não levar as senhoras a mudarem constantemente de "toilette" e os cavalheiros a todas as noites vestirem "smoking", obrigando-os a se fazerem acompanhar de grande numero de malas, o que é improprio duma excursão de turismo.

EM PORTUGAL

A' chegada a Lisboa os excursionistas serão agudados por funcionarios do "SYNDICATO DE INICIAÇÕES E TURISMO EM PORTUGAL, Limitada", com sede no Rocio, 93, que os acompanharão aos seus respectivos hotéis, começando, logo que estejam installados e tenham repousado, as seguintes excursões:

	Dias
Lisboa, Estoril e Mafra	5
Setubal e Oeiras	1
Cintra	1
Caldas da Rainha e S. Martinho	2
Alcobaca	1
Leiria e Batalha	1

	Dias
Figueira da Foz	2
Coimbra — Penacova	2
Bussaco e Luso	2
Vizem	1
Aveiro e Barra Nova	2
Porto e arredores	1
Braga	2
Viana do Castello	1
Porto	1
Chaves e Vidago	2
Espinho	2
Thomar	1
Lisboa	2
Evora	1
Beja	1
Portimão e Praia da Rocha	2
Faro	1
Villa Real de Santo Antonio	1
Lisboa	1

Observações

- 1) Todas as viagens são feitas de dia.
- 2) Os excursionistas, antes de saírem de Lisboa, deverão declarar qual as thermas, praias, estancias de aguas, ou outra qualquer localidade do paiz, onde desejam passar os restantes 20 dias.

Os de primeira classe serão hospedados nos melhores hotéis e viajarão na primeira classe dos trens e em confortaveis automoveis, tendo aquellas despesas pagas desde a chegada ao Tejo até se encontrarem nesse porto de novo a bordo para regressar.

Nos hotéis terão pequeno almoço, e almoço e jantar com meia garrafa de vinho e meia garrafa de agua mineral, productos portuguezes, e gorjetas tudo pago.

As suas bagagens, desde bordo até bordo, serão transportadas de graça, desde que não excedam 30 kilos, além das que possam trazer em mão.

Excedendo pagarão o excesso.

Os de segunda classe ("A" e "B") serão hospedados em bons hotéis, tambem de boa mesa, mas de menos luxo, tendo tambem tudo pago, e viajarão na segunda classe dos trens ou em bons automoveis e auto-cars.

Todos os excursionistas podem abreviar o seu regresso num maximum de 15 dias, rehavendo os de primeira classe, escudos 80\$00 por dia; os de segunda classe escudos 55\$00 por dia. Se quizerem aproveitar esses 15 dias, que serão reduzidos na estadia em thermas ou praias, etc., para irem ao estrangeiro, o Syndicato pôde encarregar-se de lhe organizar qualquer excursão além fronteiras portuguezas, a preços excepcionaes.

Todos os excursionistas podem prolongar esta excursão, entendendo-se para isso com o Syndicato e a nossa Succursal em Lisboa. E' bom notar que no custo da excursão estão incluídas as taxas de embarque, desembarque, turismo, assistencia e os guias que os hão de acompanhar.

Nota importante — Os excursionistas portuguezes que forem refractarios podem regularizar a sua situação nos consulados; e o Governo portuguez decretou já a forma de ficarem isentos do serviço militar aquelles que ainda pertençam a reservat e vivam no estrangeiro, embora visitem Portugal.

GANHAR... TER SORTE...

SCIENCIA DOS EFLUVIOS OPICOS

Como obter maiores recursos?

Com o nosso systema descobriremos os negocios que da rão fortuna; os numeroes de sorte; as pessoas com as quaes seera feliz em transacções; os autores de roubo ou crimes; os lugares onde se acham objectos perdidos, minas de ouro ou outros mineraes; nascentes de agua; trahições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que, sob a apparencia de amizade, procuram enganar; os commerciantes aos quaes não deveis vender a credito, porque tendem a fallencia; as vagas do pessoal nas empresas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para casamento ou cargos de confiança. Comprehendem-se todas estas possibilidades; pois o nosso systema faz desenvolver uma especie de nom-nambulismo lucido, por meio do qual podeis tambem descobrir as molestias e os remedios a empregar.

Os livros que dão a este respeito os melhores ensinios, de maneira a se obter resultados praticos e de prompto, sem necessidade de aparelhos ou de mestres, são os 5 LIVROS DAS INFLUENCIAS MARAVILHOSAS DO DR. LAWRENCE, cuja collecção custa Cincoenta mil réis quando em brochura, ou Seasenta mil réis quando encadernada. Remettem-se em dois pacotes registrados no correio para qualquer parte do Brasil, a todos qua, com o pedido, enviam uma das ditas importancias em vale postal ou pelo registro Valor declarado ao Instituto Magnetico, com o endereço Caixa do Correio 1734, Capital Federal. Os prospectos explicativos serão enviados gratis a qualquer pessoa que os pedir.

QUEBRA-CABEÇAS

Retulado do sorteo do enigma n. 1:

GARIBALDI BRICCI, residente à rua Padre Carneiro, 9, Villa Velha — Espírito Santo, e

ALVARO DELAMARE LEITE, residente à rua Barão de Ubatã, 40, Capital Federal, que receberam O MALHO por um anno e por seis mezes, respectivamente.



O MALHO N. 1 Solução

No proximo numero publicaremos o resultado do ultimo e.i.m., encerrando de vez esta secção.



FALTA DESCULPAVEL

Está sendo julgado um conhecido gatuno, que por diversas vezes já, tem comparecido á barra do tribunal.

O Juiz, asperamente:

— Não tem contas as vezes que o réu tem vindo á minha presença.

D'esta vez é accusado de haver assaltado um homem na Varzea, roubando-lhe tudo quanto elle levava, excepto o relógio de prata. Que tem a allegar em sua defeza?

O réo, muito humilde:

— Reconheço que o meu procedimento foi censuravel, mas V. Exa. perdoar-me-á de certo...

Dou-lhe a minha palavra d'honra que não vi o relógio....

Nem tudo está perdido!...

Já que aqui tratamos do famoso roubo de 700 contos ao Banco do Brasil, sentimo-nos obrigados a declarar que foi feita a entrega de 300 e tantos contos, apprehendidos pelo 1º Delegado Auxiliar, após trabalhos e acertadas investigações.

E completamos esta declaração com um commentario do nosso adoravel Cardoso, ao saber da feliz diligencia, cujo resultado foi a restituição de quasi metade do roubo:

— Ainda ha gatunos de consciencia e relativa probidade!...

E' um producto
AMERICANO
Para fazer a
barba dis-
pensando
sabão e
pincel



Barbasol

Producto chimico, recommendado aos cavalheiros de bom gosto.

E' um excellent crême para fazer a barba sem pincel e sem sabão.

A'S SENHORAS tambem é de grande utilidade para amaciar a pelle do rosto e das mãos. — Depositarios exclusivos:

COIMBRA, REIS & CIA, Ltd. — R. Uruguayana, 112 — 5º. — Rio de Janeiro.

SYPHILIS:

NAS CRIANÇAS,

MESMO NAS RECENTEMENTE NASCIDAS, O TREPARSOL ACTUA SEMPRE COM SUCESSO. TRATAMENTO DA SYPHILIS, SEM INJECCÃO. O TREPARSOL É VENDIDO SOB A FORMA PRÁTICA DE PEQUENOS COMPRIMIDOS, QUE SE DILUEM EM DOIS DEDOS D'ÁGUA. NÃO TEM GOSTO, FÁCIL ADMINISTRAÇÃO. PREFERIDO PELOS MÉDICOS, TOLERADO PELAS CRIANÇAS.

TREPARSOL

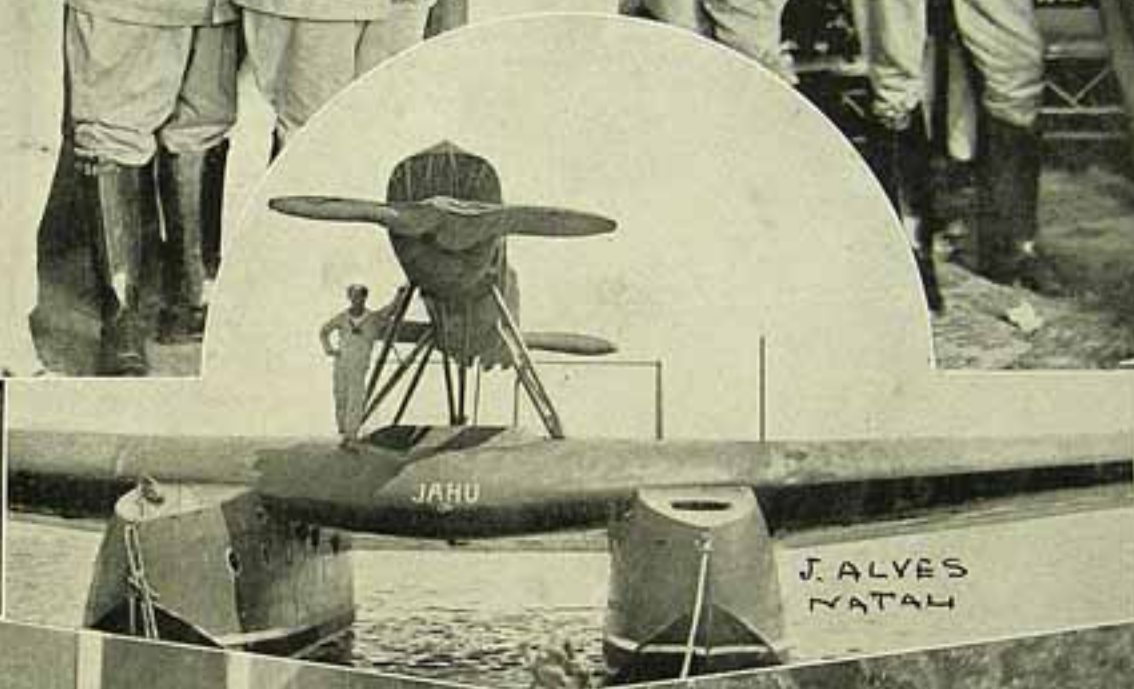
O BICENTENARIO DO CAFÉ



PELA GLORIA DOS



O Dr. José Augusto collocando
uma medalha no
peito do tenente
Negrão.



O "Jahu",
ameritado
na
Potency.



O povo acclamando os heroicos aviadores

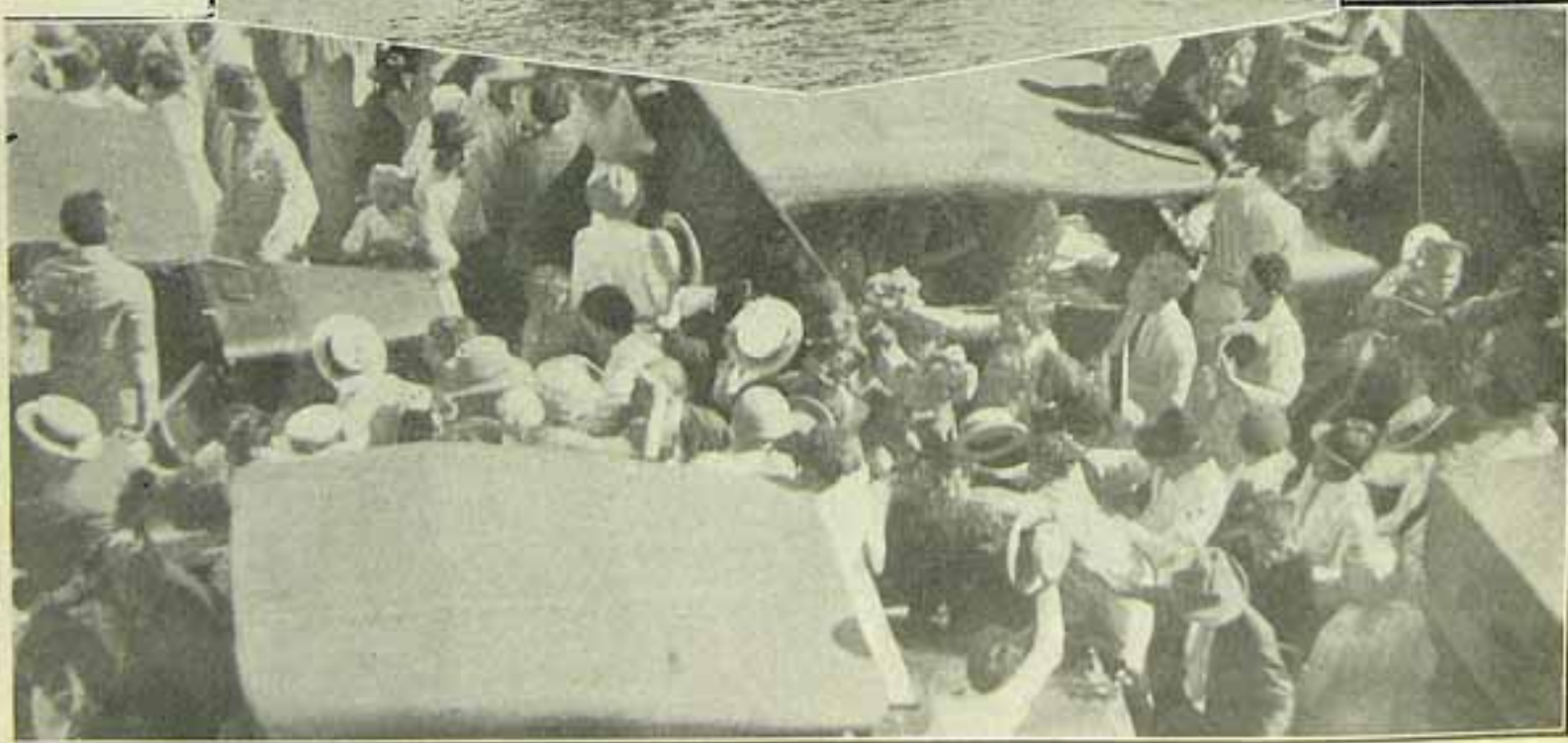
PILOTOS DO "JAHÚ"



O "Jahú",
amerissado
no
Potengi.



Grupo tomado
depois do al-
moço na Escola
Doméstica de
Natal.

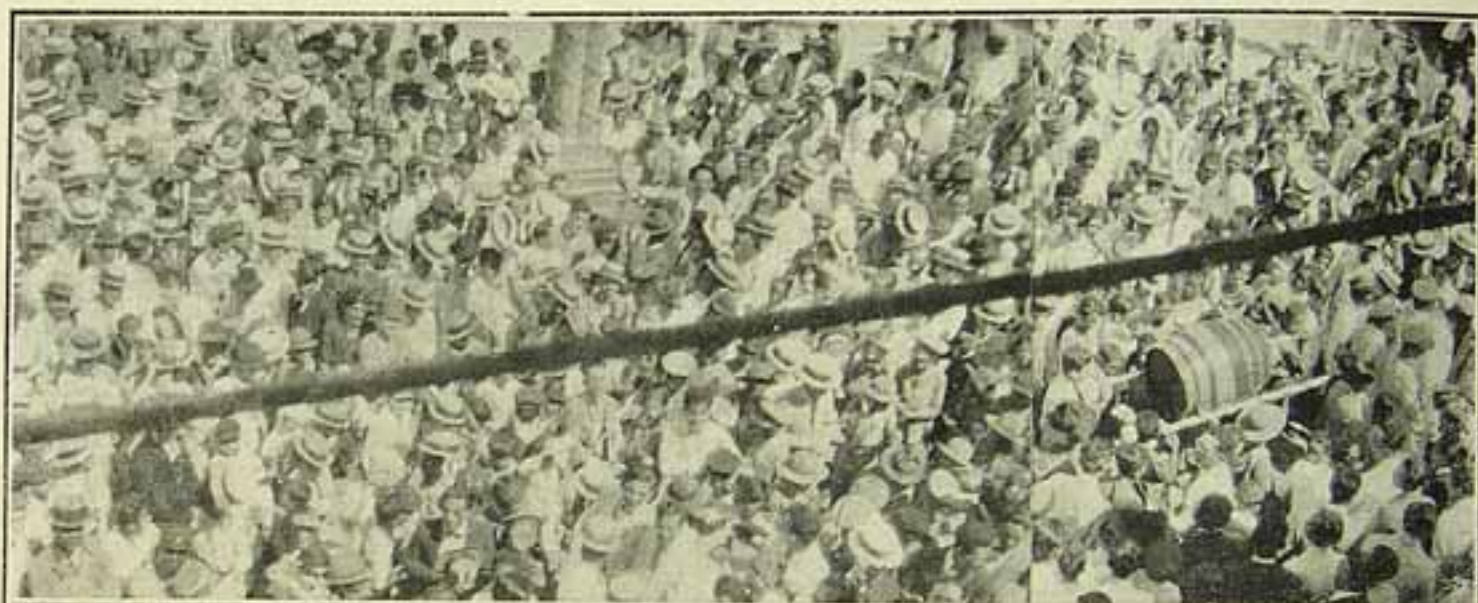


Aspecto tomado depois do desembarque

O "JAHÚ" EM ALAGÔAS



A passeata na rua Boa Vista, Bando precatorio em frente ao Cinema Capitolio. O povo deita no barril a sua contribuição patriótica para a manifestação aos intrepidos aviadores patrios.



O povo nas ruas de Alagoas rendendo homenagem aos nossos gloriosos aviadores, patrios amados por todos os brasileiros.

EXEQUIAS CARLOS DE CAMPOS



O comandante da força que prestou continência ao Sr. Presidente do Estado de São Paulo por ocasião das exequias. Saída da igreja e um official da Força Publica por ocasião das homenagens prestadas ao illustre morto.



Continência do Batalhão Policial. Saída das exequias. Autoridades ecclesiasticas na porta da igreja e outro aspecto da continência.

"O MALHO" EM JUIZ DE FÓRA



O general Nepomuceno passando em revista a tropa que formou em Juiz de Fôra, sede de uma região militar, durante a comemoração da batalha de Tynuty, montado num cavallo notavel.



A pedra fundamental do Hospital Militar. Na gravura, o Dr. Bias Fortes, general Nepomuceno e outros.



Depois da missa celebrada em Macciô, em acção de graças ao governador Costa Rego.



Manifestação de apreço ao presidente e vice-presidente da Camara Municipal, levada a effeito no Cinema Variedades. E' o logar das fitas...

"O MALHO" NOS ESTADOS



*Grupo de famílias na estação de cura da cidade de Aguas
Virtuosas — Minas*



*2.000 homens desfilarão durante a comemoração da batalha
de Tynny.*



*O senador Manoel Duarte passando em revista a
baixada fluminense. O cavallo montado por S. Ex.
não é tão garboso como ali o do general. Mas em
compensação, a baixada é maior...*



*Grupo tirado depois da sagração do altar de N. S. Auxiliadora, na matriz de N. S. das Dores, do Ingá,
em Nictheroy.*



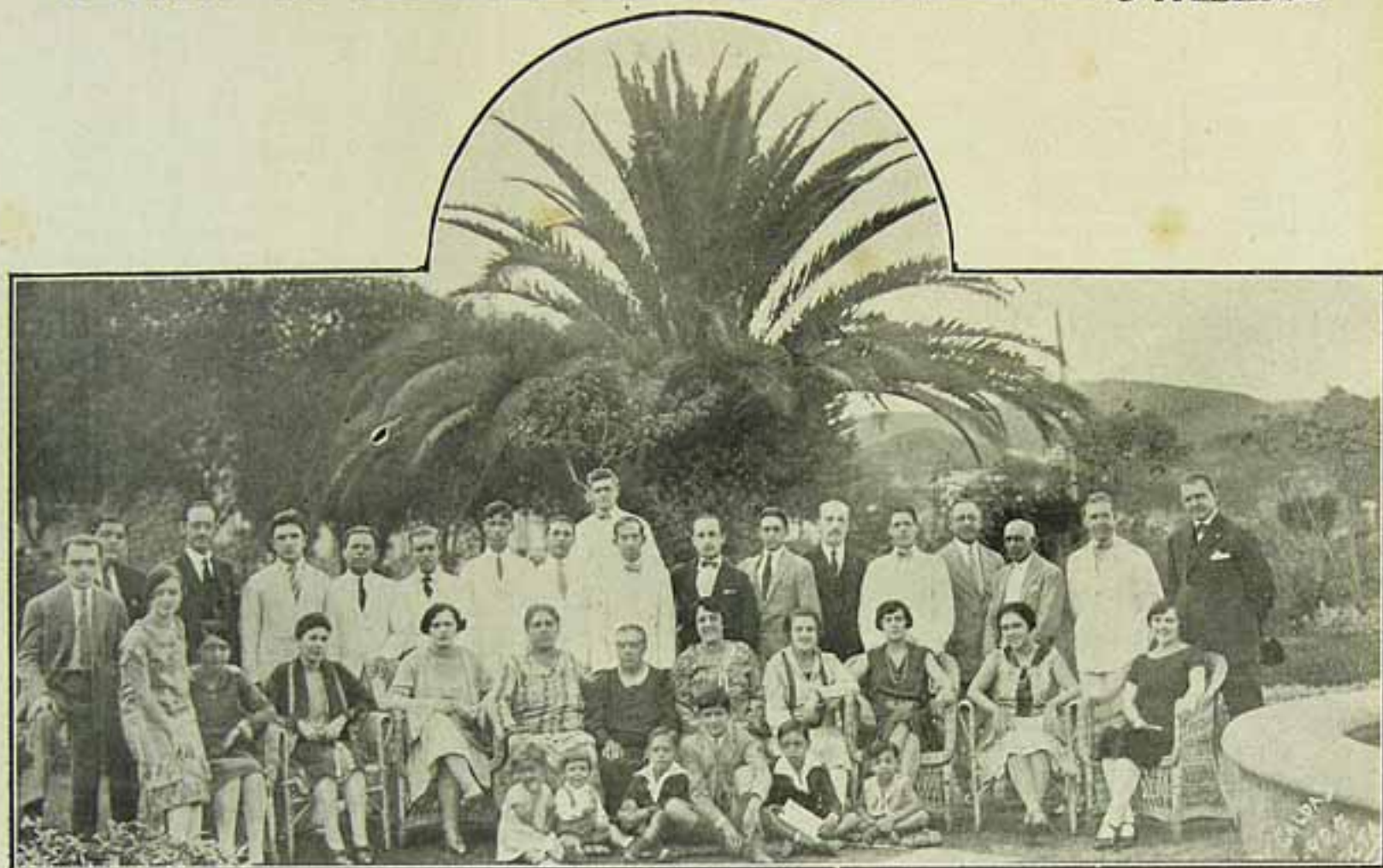
Uma das homenagens prestadas a Osório em 24 de Maio



A Força Policial formada em continência ao governador de Alagoas, no dia da missa em ação de graças rezada em sua intenção.



Predio principal do Grupo Escolar "Firmino Costa", que, sem favor, é um instituto completo de educação popular em Lavras — Minas.



Um grupo de veranistas em Poços de Caldas, "posando" para "O Malho"



Alunos da Escola Normal, Instituto Moderno e o Grupo Escolar "Delfim Moreira", de Santa Rita de Sapucahy aguardando a passagem do presidente do Estado de Minas Geraes.



Edifício em que funcionam respectivamente a Academia de Commercio, Escola Nocturna e Escola Parochial, em Lavras — Minas.

C A B E Ç A D E T U R C O

Eu gosto de Miguel. Gosto, porque gosto, porque o meu gosto é gostar. Nello tudo é bello, a começar pelo seu caracter que, de accordo com a chapa numero 43, "não tem uma jaça". A sua carreira politica é um exemplo que nós todos devemos olhar como um caso serio de altivez, lealdade e compostura. Elle, espirito esclarecido por uma visão segura e perfeita, soube vencer com relativa facilidade as barreiras que surgiam no seu caminho de grande predestinado. Coração nobre e generoso, onde a felonía, a ingratição e a deslealdade não encontraram guarida nunca, num gesto de reconhecimento, que muito o distinguia, chamava de "Pae" ao seu amigo e protector, o inolvidavel Severino, de cujo governo foi secretario.

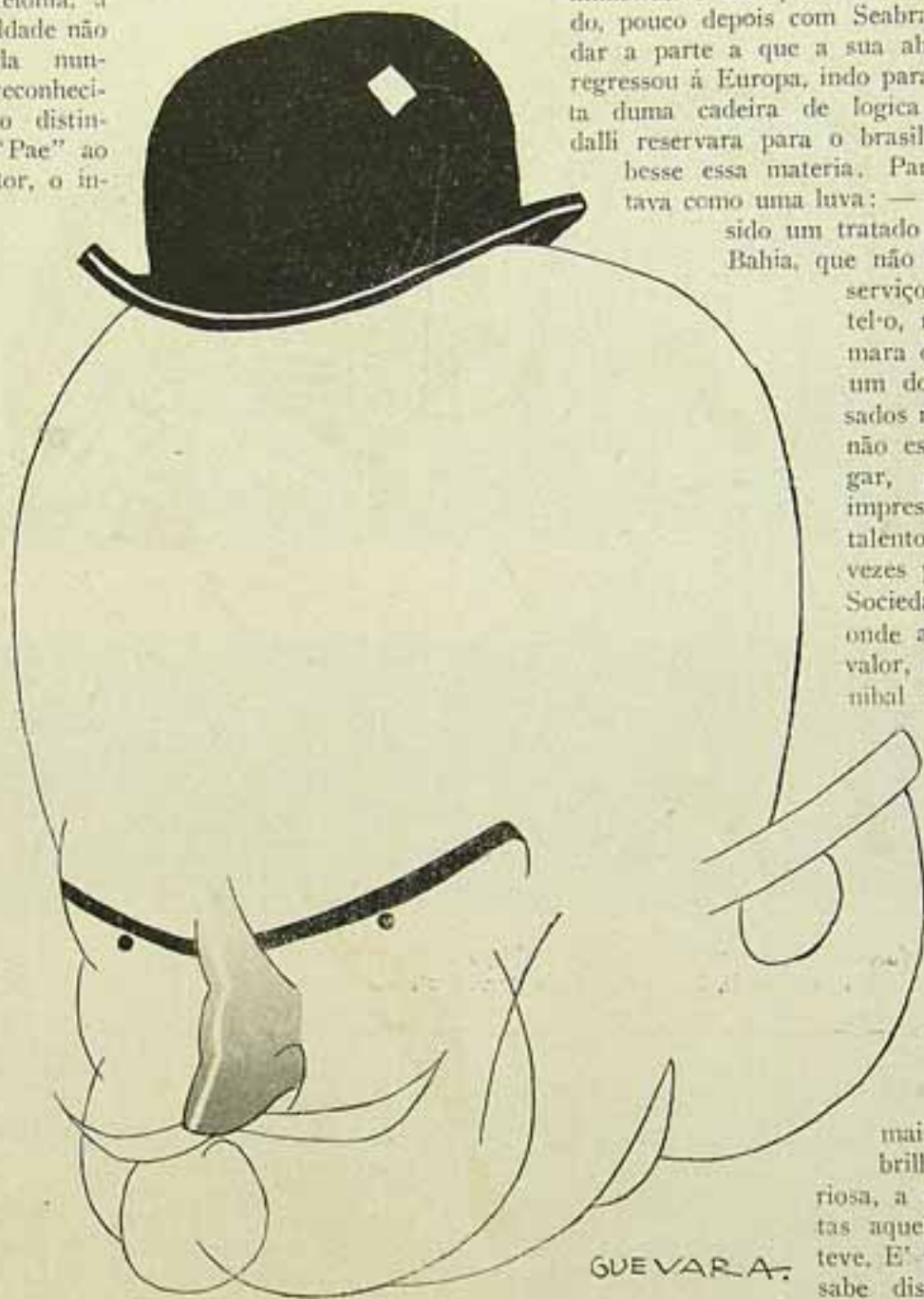
Nas suas cartas ao saudoso bahiano terminava: "Sem mais, abençõe o filho extremo, Miguel."

Mais tarde, na scisão entre Severino e o governador José Marcellino, abandonou aquelle, dando assim uma prova da sua politica de construcções. Sim, construindo ao lado do governo. Porque na opposição não se constrói: destrói-se. Xingaram-no de traidor. Idiotas! O que elle fez não foi mais do que dar expansão ao seu immenso patriotismo. Insensível ás seducções do poder, desligou-se, entretanto, do seu creador, do "seu Pae", só para não prejudicar a marcha dos negocios publicos da Bahia. Como premio desse gesto de tão grande significação, veio para o Rio, eleito deputado federal. Pouco mais tarde, o conselheiro Affonso Penna, notando em Miguel optimas qualidades de intelligencia e de cultura, e vendo nelle um excellente administrador, qualidades que ainda não haviam sido reveladas por falta de oportunidade, fez-o ministro da Viação. Nesse cargo não prestou relevantes serviços ao Paiz, porque não foi possível. Mas, se fosse, prestaria. Quando morreu Affonso Penna, Miguel jurou deante do cadaver ainda quente do seu presidente:

— Havemos de vingar a morte do conselheiro!
E vingou mesmo. Vingou, partindo para a Europa, lançando, portanto, o seu absoluto desprezo ás hordas heremistas que, com essa greve de ausencia, soffreram rudemente. Vendo, porém, que a Bahia — sempre o seu ale vantado patriotismo — não podia passar sem as suas luzes, voltou. E se alliou a Seabra, durante o governo Hermes, para, com a opposição de Ruy Barbosa, bombardear São Salvador e arrancar o Estado do chaos administrativo em que se ia afundando. Rompendo, pouco depois com Seabra, que não lhe quiz dar a parte a que a sua abnegação fizera jus, regressou á Europa, indo para Lisboa tomar conta duma cadeira de logica que um instituto dalli reservara para o brasileiro que mais soubesse essa materia. Para isso, Miguel estava como uma luva: — toda a sua vida tem sido um tratado de Logica. Mas, a Bahia, que não prescindia dos seus

serviços, fez questão de tel-o, novamente, na Camara dos Deputados como um dos seus mais autorizados representantes. Aliás, não esquentou o seu lugar, porque, Bernardes, impressionado com o seu talento agricola, tantas vezes posto em pratica na Sociedade de Agricultura, onde abundam homens de valor, como o Sr. Yannibal Porto (o y é para atrapalhar), deu-lhe a pasta hoje occupada por esse Mané Prêqueté, cujo verdadeiro nome é Castro da Lyra. No Ministerio da Agricultura, Miguel encheu-me as medidas. A sua administração foi a mais proficua, a mais proveitosa, a mais brilhante, a mais criteriosa, a mais séria de quantas aquelle departamento já teve. E' verdade que ninguém sabe disso. Culpa de Miguel. Modesto até alli. Um

horror ás exhibições. O unico acto seu de que o publico teve conhecimento — e, ainda assim, contra a sua vontade — foi a descoberta dessa região, salubre, encantadota, fertilissima que é a Clevelandia, nome que alguns admiradores desejam, numa justa e merecida homenagem, mudar para Miguelandia. O seu Estado sempre cioso da sua representação, deu-lhe por ultimo, uma senatoria, na qual elle ha de mostrar que é o mesmo character, o mesmo idealista puro, o mesmo cidadão das attitudes definidas e definitivas. Serio: — Eu gosto do Miguel. — GUSTAVO LE MÉCHANT.



GUEVARA.

O PRINCIPE DA SYMPATHIA

Ha, na Camara, uma pleiade numerosa de deputados de reconhecido valor, mas que o grande publico não conhece de perto. São intelligencias cheias de vida e de encanto, homens cultos, amigos dos bons livros e das boas prosas, espirito superiores — realmente superiores — com um sorriso prompto para todas as caricatas manifestações da vaidade. Na maioria, descrentes. Descrentes por bem conhecerem os homens, as cousas e o mundo. Para elles — e para nós tambem — todo o esforço empregado sem o bafejo official é um esforço inutil. Por isso começam logo por não fazerem esse esforço.

Se recebem do governo do seu Estado ou do *leader* da sua bancada uma certa incumbencia, surgem ao sol dos acontecimentos, e dizem galhardamente os seus discursos, elaboram cautelosamente os seus pareceres, apresentam serenamente os seus projectos. Em seguida, voltam para o logar onde estavam: a sombra.

Nada de exhibições! Tudo que elles fazem obedecem a a um *rhythm*o perfeito de discreção. Não o deblateram, não meetingam, não injuriam. Criticam. E que prazer ouvi-los! São os admiraveis esgrimistas da ironia.

Tambem as conveniencias da politica, da sua politica, a do seu Estado, não lhes permitem a liberdade dos movimentos. Por que o bom publico ignora que um deputado para falar ou apresentar um projecto, uma simples emenda, deve, antes, ouvir o *leader* da sua bancada e, ainda por cima, o da maioria.

Mas quando chamados a postos de destaques, de commando, ou quando a adversidade os atira na opposição, elles se desdobram em mil e uma actividades, como aconteceu a Sabino Barroso, ao grande Astolpho Dutra, a Annibal Freire e muitos outros, igualmente notaveis, de cuja actuação, ainda recente, todos se lembram. Waldomiro Magalhães, por exemplo, é um desses. Já nos tempos academicos era um nome. Eloquentes, vigoroso, declamador emerito, citando Cicero no original, os seus collegas de formatura elegeram-no orador

da turma. Em Bello Horizonte, no Congresso Mineiro, para onde entrou pouco depois, o seu prestigio pessoal, decorrente da sua mentalidade sadia, da sua palavra elegante e nervosa, e do criterio das suas decisões, deu-lhe, sem demora, a deputação federal. Aqui na Camara, sempre que o seu concurso é exigido pelas circunstancias do momento, elle cumpre com brilho a sua missão e volta, depois, ao goso daquella nobre *nochalance*, daquella ar de natural e deliciosa displicencia que cerca a sua figura de uma distincção cada vez mais rara num club hecterogenio como a Camara, onde

os socios — na maioria, matutos mais ou menos letrados — atiram pontas de cigarros sobre os tapetes, palitam publicamente os dentes, comem com a faca, rebolam a chicara de café para gosar o mel de assucar e praticam outras faltas abominaveis.

Vendo-o, ha muito tempo num hotel, Gastão da Cunha perguntou a Joaquim Salles, "quem era aquelle moço".

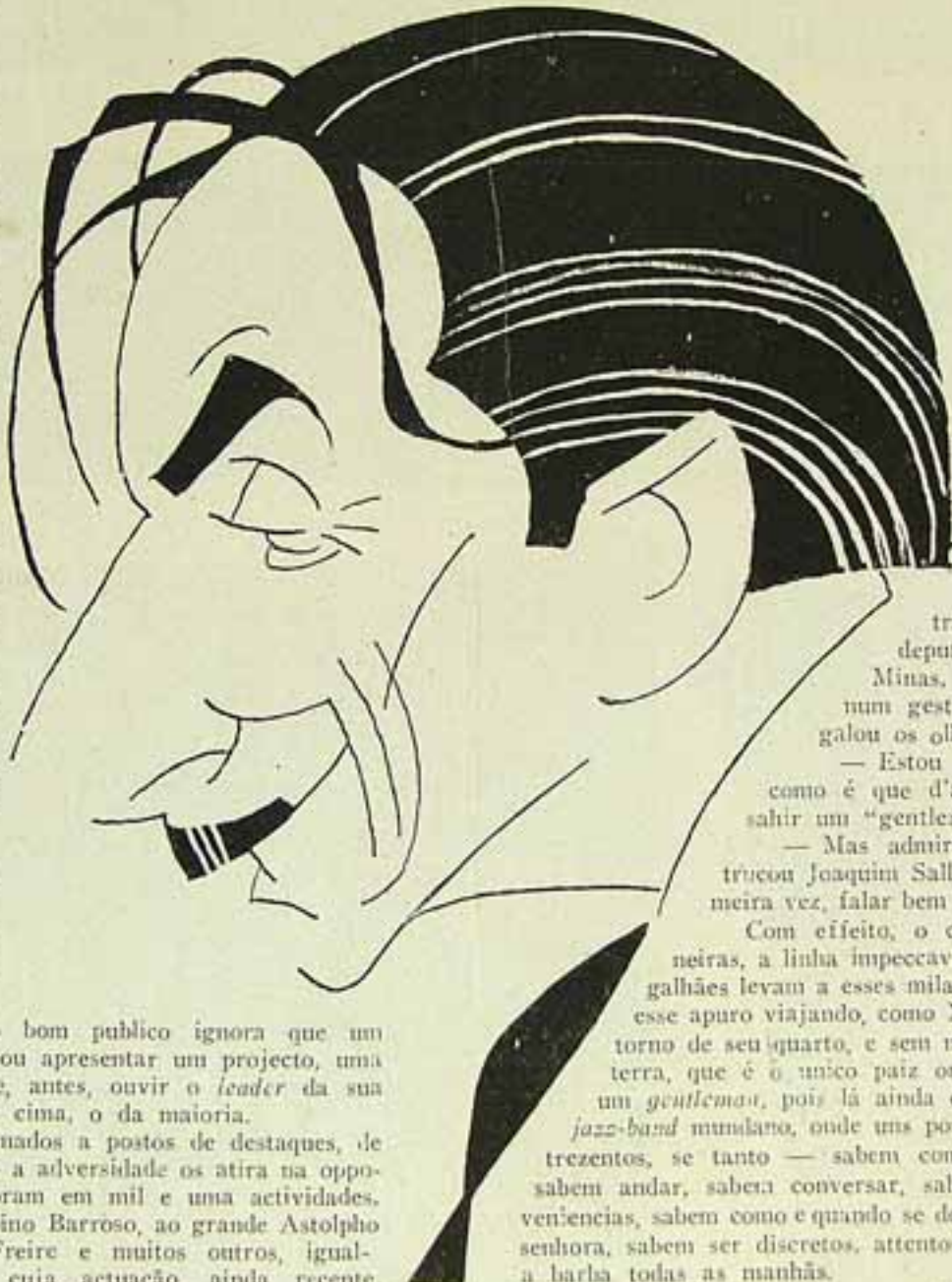
Depois de informado de que se tratava de um novo deputado pelo Estado de Minas, Gastão da Cunha, num gesto muito seu, arregalou os olhos:

— Estou admirado de ver como é que d'aquellas bibocas pode sahir um "gentleman"!

— Mas admirado estou eu — retrucou Joaquim Salles — de vel-o, pela primeira vez, falar bem de um seu semelhante.

Com effeito, o cavalheirismo, as maneiras, a linha impecavel do Waldomiro Magalhães levam a esses milagres. E elle conseguiu esse apuro viajando, como Xavier de Maistre, em torno de seu quarto, e sem nunca ter ido à Inglaterra, que é o unico paiz onde se aprende a ser um *gentleman*, pois lá ainda é o suave refugio do *jazz-band* mulatano, onde uns poucos d'homens — uns trezentos, se tanto — sabem comer, sabem vestir-se, sabem andar, sabem conversar, sabem guardar as conveniencias, sabem como e quando se deve dar bom dia a uma senhora, sabem ser discretos, attentos, delicados, e fazem a barba todas as manhãs.

Com a sua cultura, o seu espirito, a sua esplendida *causerie*, sua educação quintessenciada e sua seductora elegancia de gentilhomem, Waldomiro Magalhães é bem, na Camara, o Principe da Sympathia. — O BOM JOSÉ



ANDA MÃO, FIA DEDO!...

Vamos ver se com a prisão dos autores dos ultimos assaltos realizados nesta Capital amaina um pouco o temporal da ladroeira "profissional", que nos tem devastado!

Nós duvidamos. O "officio" é rendoso e não faltam "aprendizes" que preencham as "vagas" agora abertas

pelos chefes presos. Além disso, é uma "profissão" livre, que pode ser exercida por qualquer creatura, nacional ou estrangeira, independentemente de concursos e "pistolões". Acresce outra circumstancia e esta decisiva; as nossas leis neste ponto, não adoptaram os "principios" da liberalissima Inglaterra, onde os crimes de roubo

não são tratados a luvas de pellica mas com as mãos de ferro, que "amassam" definitivamente os criminosos...

Assim, ha toda a certeza de que a quadrilha dos "tres ladrões internacionais" agora catrafilada, será substituida rapidamente por outra mais numerosa e de mais "elementos" de successo!...



"Team" do Fluminense, que venceu brilhantemente o Botafogo no jogo de domingo. Um aspecto da assistência



Nas archibancadas



GUEVARA

Augusto de Lima, a quem os diplomatas da Câmara arrebataram a presidência da Comissão de Diplomacia.



A multidão, presente ao jogo, acompanha com vivo interesse as fases do jogo.

DO ULTIMO DOMINGO



Outro aspecto da assistência e o "team" do Botafogo que perden do Fluminense por 1 x 3, no "Stadium" do ultimo



Durante o jogo



Entre um "goal" e outro os "torcedores" descansam para recomençar a "torcida",...



Altino Arantes, que entrou de queixo na presidencia destinada ao principe dos "Symbolos".

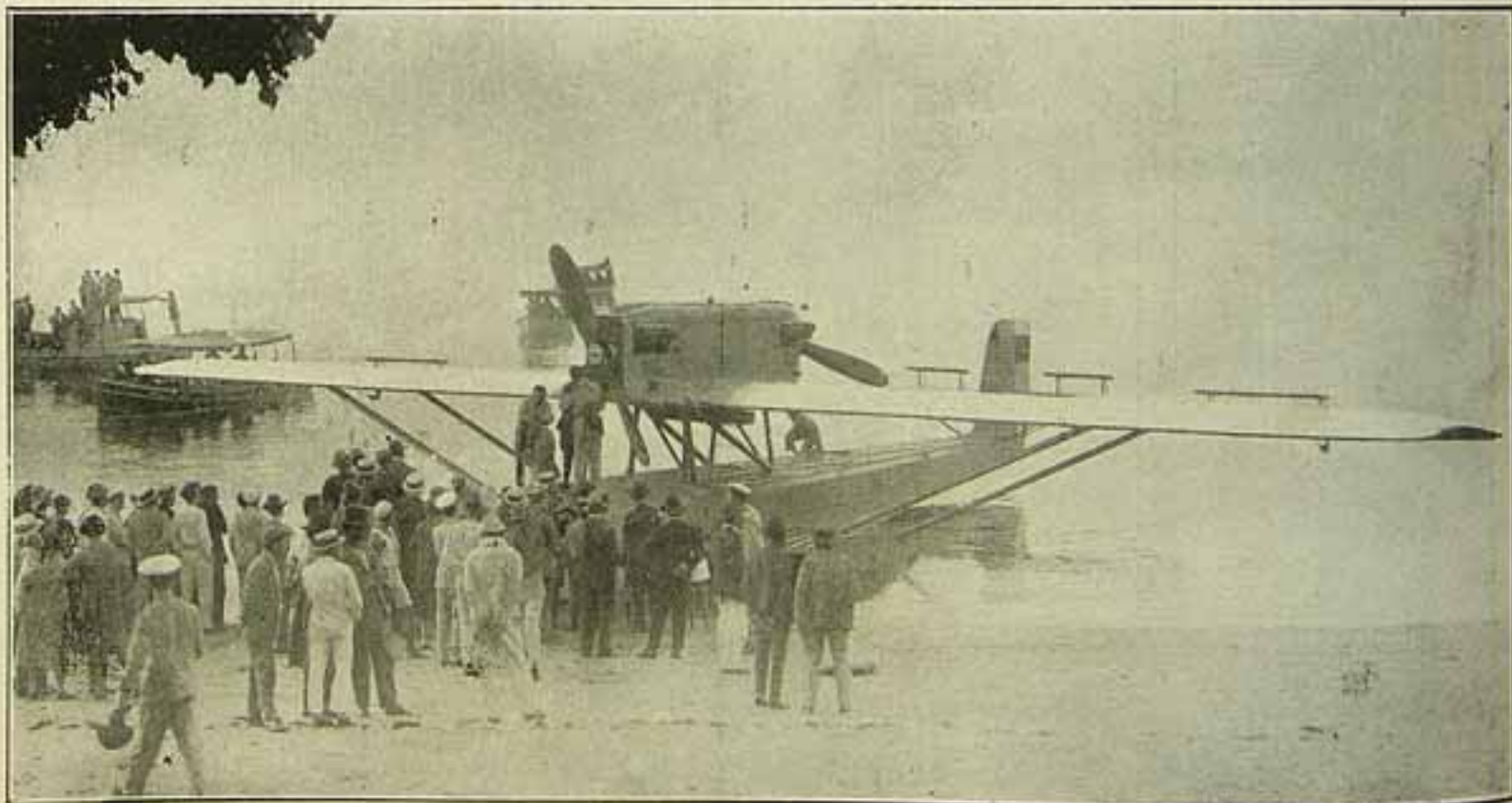
ÉCOS DO "ARGOS"



O mais recente retrato de Sarmiento de Beires em companhia do pequeno "Argos".



O "Argos" com as hélices de 4 pás



O "Argos" no momento que recebia a sua tripulação

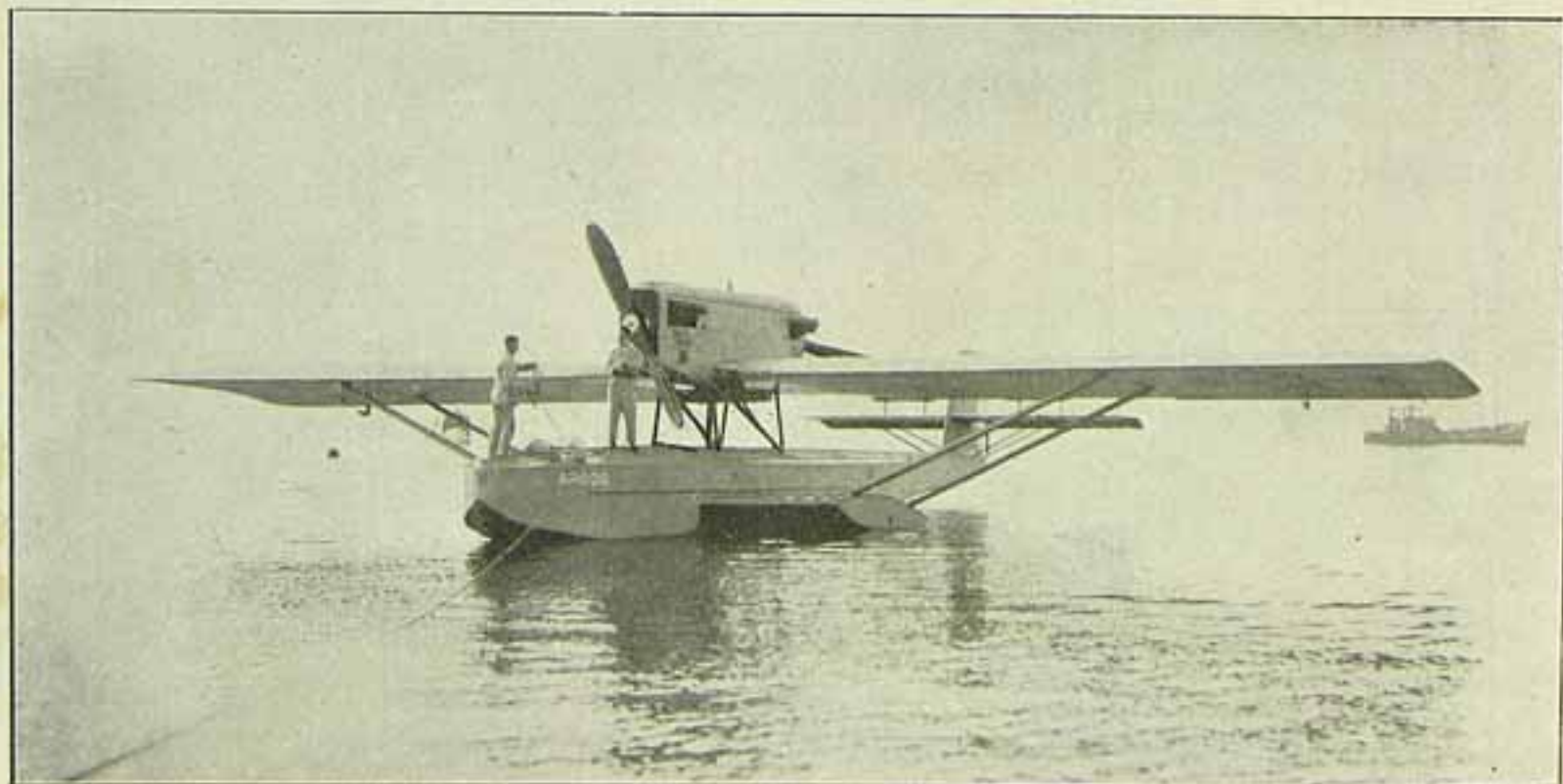
NA NOSSA CAPITAL



O "Argos" com as hélices de 2 pás



Um dos mais expressivos retratos do major Sarmiento de Beires, feito para "O Malho".



O aparelho quando era rebocado para a praia para receber a tripulação

OS ULTIMOS MOMENTOS DO

O glorioso aparelho, ao centro, de azas espalmadas, aguarda o momento supremo para erguer-se em demanda de outras victorias e de outras plagas.



Mendonça, nosso patricio, Gouvêa e um marujo de nossa marinha, pouco antes de partirem para o aparelho ancorado ao largo.



O ultimo abraço de Castilhos, no tenente Vidal que serviu às ordens de Beires.



Os mechanicos Mendonça e Gouvêa, trabalhando nos motores do "Argos".



Os tripulantes do "Argos" entram a bordo do aparelho. Castilhos e Vidal, com suas famílias, no Palace Hotel.



"ARGOS" NA GUANABARA

O "Argos" partiu, deixando no coração de todos a mais viva saudade. Que os bons ventos o guiem sempre para a conquista de novas glórias.



...e dando a última demão nos
...ucos antes de largar.



...amigos e a bagagem que condu-
...ilhos e Gouvêa rodeados por pes-
...otel, na véspera de partir.



O escaler que conduziu o mecânico Gouvêa e a sua grande ba-
gagem para bordo do "Argos", poucos minutos antes de partir.



A tripulação completa do "Argos", pronta para a partida. Bei-
res está junto a helice.



GUEVARA

O Conselheiro Antonio Prado, que aos 84 annos de idade, creando o Partido Democratico, deu à Nação uma prova eloquente de que ainda tem muita força e energia.



A mesa que presidiu a sollemnidade da posse da nova directoria da Associação Commercial.



O Sr. Affonso Vizen pronunciando o seu discurso, por occasião da posse da nova directoria da Associação Commercial.



A nova directoria da Associação Commercial rodeada de representantes do alto commercio



O Dr. Antonio Prado Junior, Prefeito do Districto Federal, procedendo a leitura da Mensagem, no Conselho Municipal.



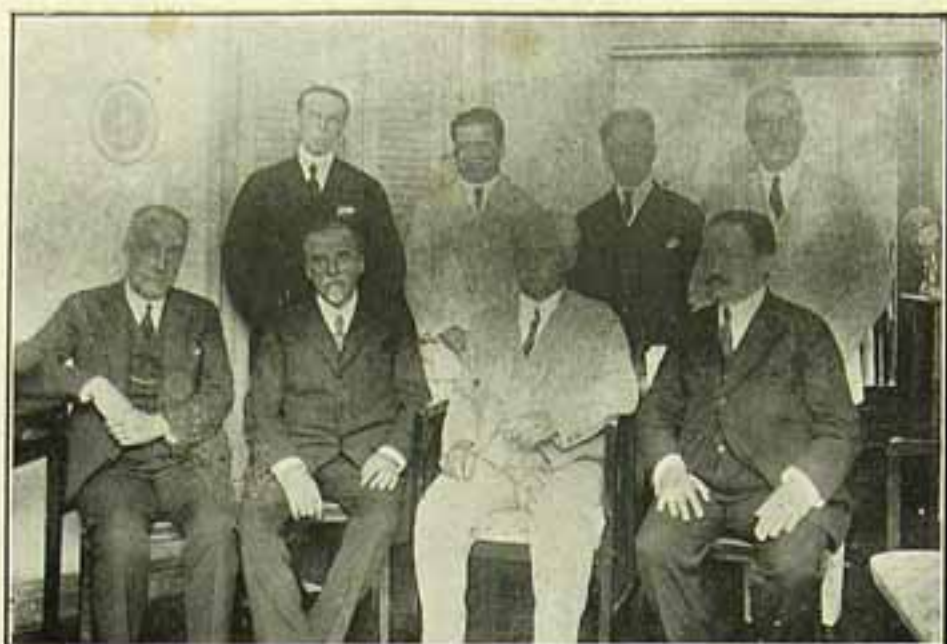
O Sr. ministro da Justiça fazendo entrega dos diplomas aos novos architectos, na Escola de Bellas Artes.



O Sr. Guimarães Natal, outro illustre e glorioso ancião, empenhado também, no Partido Democratico do Districto Federal, em demonstrar que, na vida, não é um aposentado.



Collação de grão dos novos architectos, na Escola de Bellas Artes



A esquerda parlamentar, tendo ao centro o Sr. Assis Brasil



Enlace Cesar de Accassio-Maria Augusta Loureiro.



Grupo das normalistas que collaram grão



Aspecto da collação de grão das novas normalistas, no Instituto Nacional de Musica



Enlace Felisbello Doria-Zilda Doria.



Comissão glorificadora do centenário de Deodoro da Fonseca

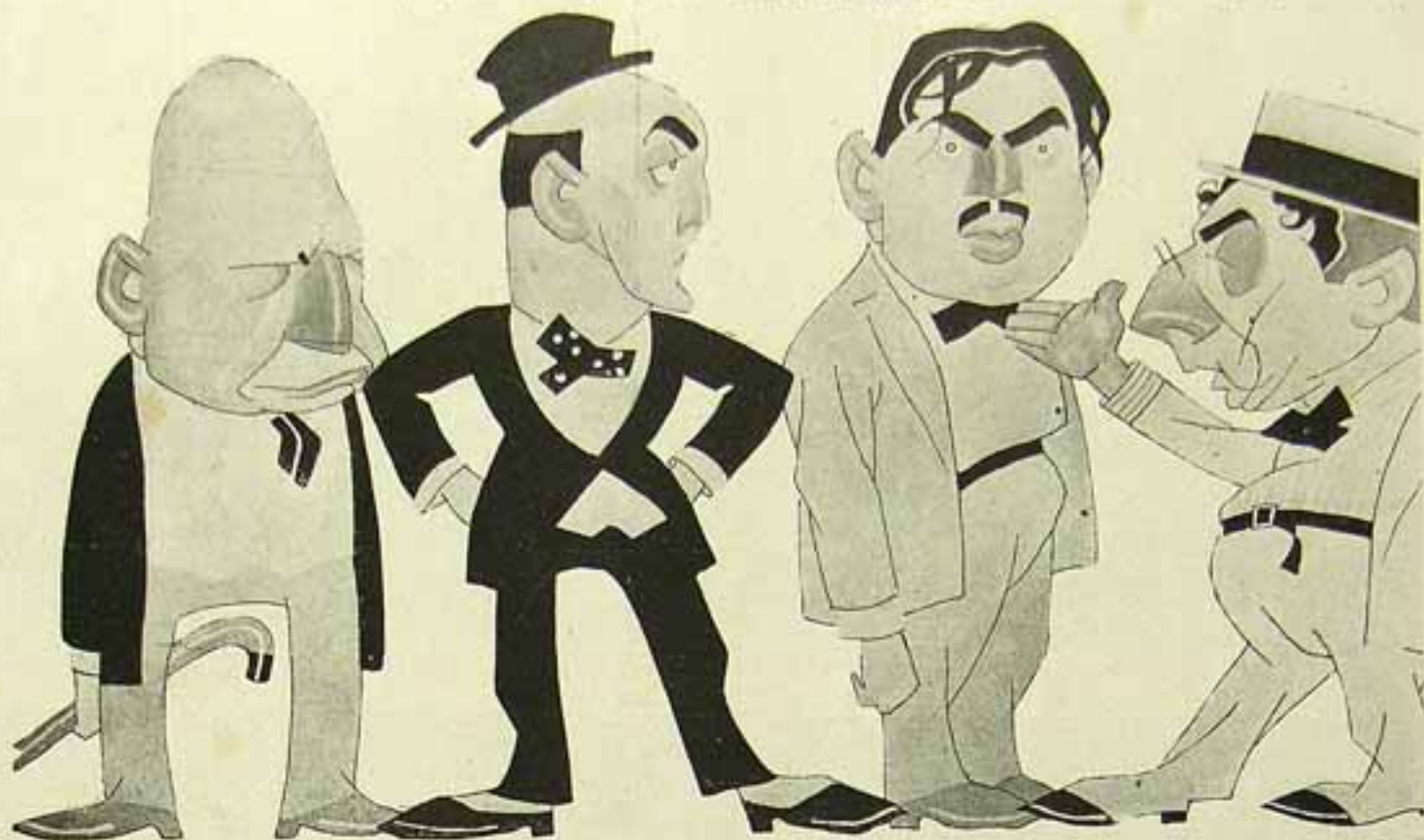


Colação de grão dos contadores pela Academia de Commercio



Os novos contadores rodeando os professores Candido Mendes de Almeida e Pedro Couto

(A primeira vaga que se verificar na bancada carioca caberá ao Sr. J. J. Seabra.)



J. J. SEABRA — Digam-me: uma coisa: esse deputado Alberico de Moraes tem vida para muito tempo?



Inauguração do 1º Congresso de Estudantes do Commercio



Festa do 3º anniversario do Radio Club do Brazil

(Os Srs. Bernardes e Assis tiveram as suas mãos beijadas, ficando assim restabelecido o beija-mão aos figurões.)



JACARANDA — Beija direito, negro! Os meus cinco mil réis "custaro" a ganhar!



O deputado Assis Brasil no amphitheatro da Faculdade de Medicina



Festival na Caixa Miguel Couto, na Escola de Medicina

" O MALHO " EM PORTUGAL



Exercícios militares, nos arredores de Lisboa



Aspecto dos exercícios de artilharia nos campos próximos a Lisboa



Outro aspecto dos exercícios da infantaria portuguesa em Abril último



Um desfile da artilharia portuguesa por ocasião das últimas manobras



Carlos Moniz, director da Companhia de Seguros Lisbonense e commandante dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

V A R I O S A S S U M P T O S



Voluntários da Pátria, rendendo homenagem a Osório



Calouros e veteranos das nossas escolas em franca camaradagem



O general Flores da Cunha, deputado pelo R. G. do Sul, que acaba de ser eleito presidente da "Gazeta de Notícias".



Senhoras e senhorinhas em companhia do Dr. A. Pires Ferreira, em Fortuna — São Paulo.



Uma "bacaalhoda" na residência do Sr. Daniel Pinto, em Araxá — Minas

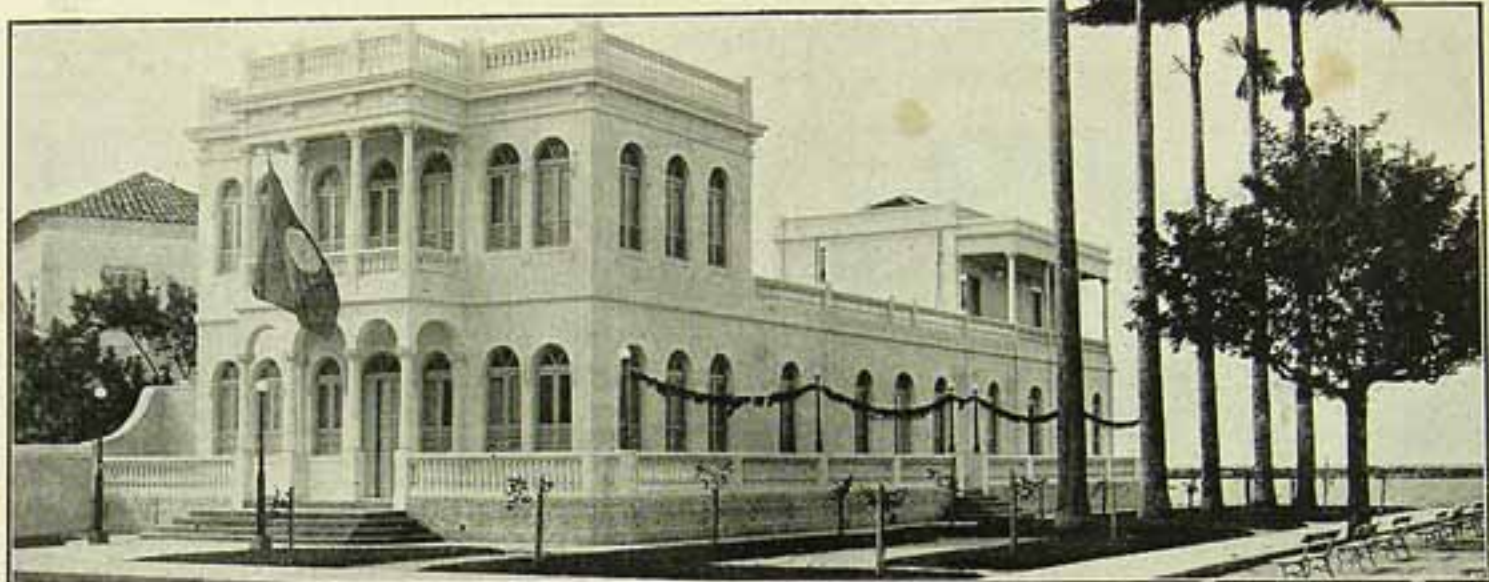


Coronel Francisco Miranda Sobrinho, actual Prefeito de Macahé.



Cel. Sizenando de Souza, ex-Prefeito de Macahé e deputado à Assembléa Legislativa.

Em Macahé



Edifício da Camara Municipal, construido pelo coronel Sizenando de Souza, ex-Prefeito de Macahé

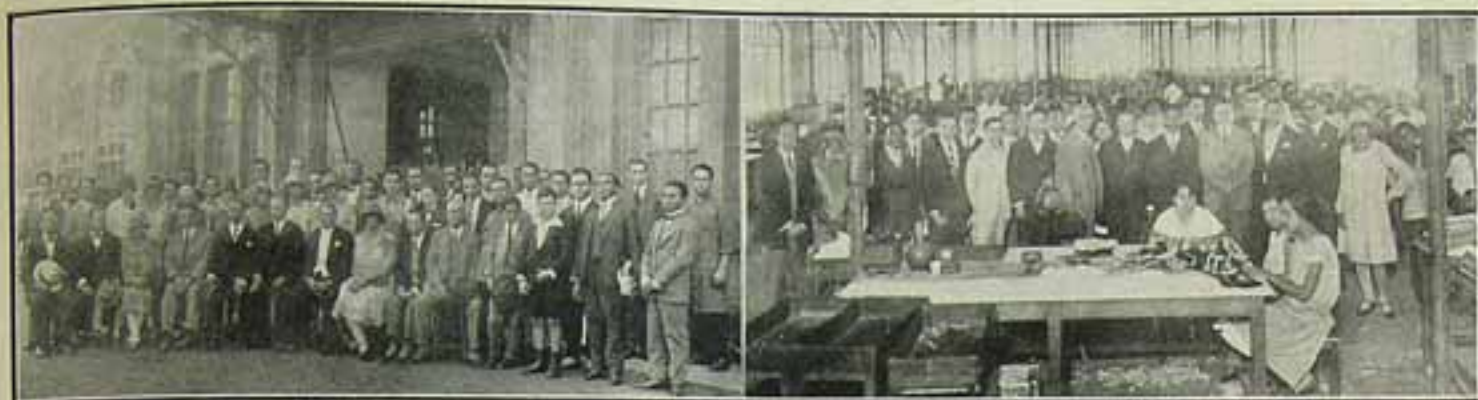


Coronel Sizenando de Souza, ex-Prefeito; o Presidente Feliciano Sodré, deputados Oliveira Botelho, Joaquim de Mello e o coronel Miranda Sobrinho, actual Prefeito.



A chegada do Presidente Feliciano Sodré para inaugurar o novo edificio da Camara de Macahé, construido pelo ex-Prefeito Coronel Sizenando de Souza

NA FABRICA FERREIRA SOUTO



Os alumnos da Escola Normal de Commercio, no escriptorio da Fabrica de Calçados Ferreira Souto e a grande sala de pospunto da mesma fabrica, vendo-se os directores da Escola de Commercio, da Fabrica, corpo docente, alumnos, visitantes e operarios.

A convite do Sr. Avelino Mesquita, visitaram no dia 27 p. p., os contadores graduados da Escola Normal de Commercio, a importante Fabrica de Calçados Ferreira Souto, magnificamente installada á rua Fonseca Telles, 30. Os visitantes iam acompanhados do corpo docente, sob a direcção do engenheiro Sr. Dr. Rocha Miranda, e muitas senhoritas que tambem fazem parte da Escola. O Sr. Avelino, que é um dos homenageados da turma, foi de uma gentileza captivante, mostrando minuciosamente todas as dependencias

da Fabrica, sem duvida uma das primeiras do nosso paiz. Nas dependencias da Fabrica, está installada a Escola Alfredo Soares, frequentada pelos operarios e seus filhos. Escola esta, mantida pelos directores do estabelecimento Ferreira Souto.

Depois da visita, usou da palavra o Sr. Dr. Julio de Oliveira, director da Escola de Commercio, agradecendo todas as homenagens prestadas aos seus alumnos e demais visitantes.

Sonho de louco...

Está aberto o Legislativo da cidade, o velho Conselho Municipal, de "gloriosa" memoria — como todos sabem.

A mensagem do Sr. Prado Junior é, *mutatis mutandis*, como as outras destes ultimos tempos, assignalando o melindroso estado de "saude" da Prefeitura, em materia de recursos monetarios, e as possibilidades da "melhora", por economias e outras... esperanças

— o que muito deve intrigar o urbanista francez, em viagem, contractado para... fazer despesas.

Mas, logo na sessão de abertura do Conselho houve motivo para os jornaes dizerem nas epigraphes de seus noticiarios que — *mediram forças os partidarios dos Srs. Frontin e Irineu...*

E isso nos deve bastar! Forças que desde já se medem são energias que desde já se experimentam para futuras

iniciativas a bem da cidade e do seu povo.

Este optimismo não é nosso: é de um sonhador installado numa carruagem de portas gradeadas, tirada a muares, em caminho do Hospicio Nacional de Alienados...

— O pobre homem estava doido varrido! — informou-nos penalisadamente o automedante da Assistencia Policial...

NO ASYLO ANALIA FRANCO



Gymnastica sueca sob a direcção do Sr. tenente Innocencio de Oliveira Reis

CABELLOS BRANCOS



As Primeiras CANS

Indicam a V. Exc. que seu cabelo será branco em prazo mais ou menos breve.

Não demore em atalhar esse mal que vem a destruir o principal encanto de sua juventude. Compre hoje mesmo um frasco de AGUA DE COLONIA HYGIENICA "CARMELA", e verá, maravilhado, como com umas quantas fricções essas CANS desaparecem recuperando seus cabelos brancos a cor natural e primitiva, louro, castanho ou preto.

"CARMELA" applica-se como uma loção qualquer de toucador. É de uso muito agradável. Não mancha a roupa nem suja a pelle. Extingue completamente a caspa.

Em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias do paiz.

VIDRO GRANDE 20.000 RÉIS

Depositarios no Estado de São Paulo

E. M. GRAU & Cia.

Rua São Bento n. 59 — São Paulo

Peçam prospectos a

J. L. CONDE & CIA.

Rua Visconde de Itaboraí n. 65 — Telephone Norte 2237

RIO DE JANEIRO

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"



QUANTO VALE UMA NOITE DE REPOUSO

Particularmente aquelles que, de algum modo, já passaram uma noite sem conciliar o somno, sabem quanto vale uma noite de repouso.

O somno e o repouso são tanto ou mais necessários á vida quanto a alimentação.

Mas quem póde dormir quando está atacado de fosse, quando vêm os acessos de asthma ou soffre de bronchite?

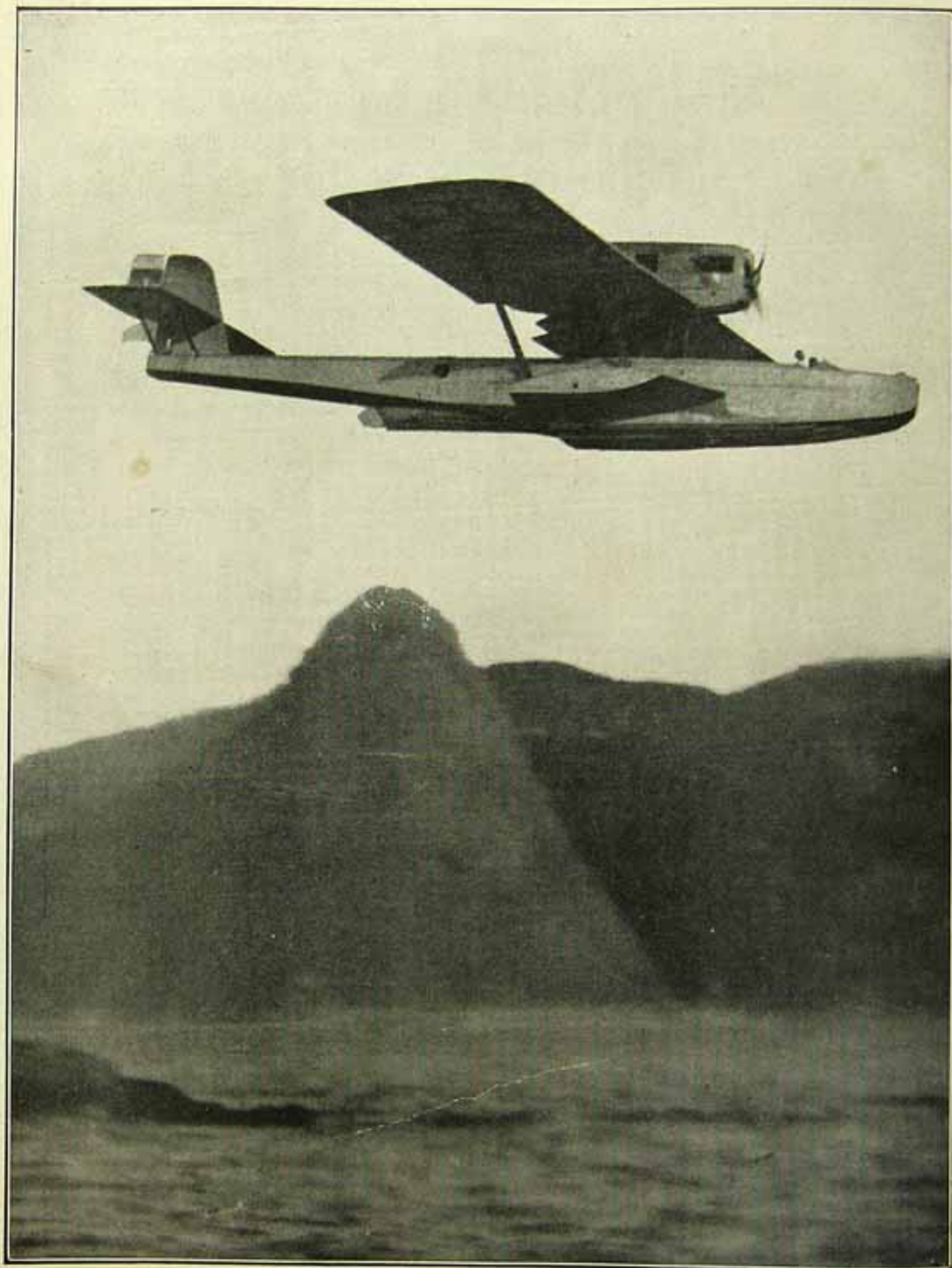
A fosse é incommoda, rouba o sono, faz perder o somno e, o que é muito peor, arruina a saúde.

As primeiras colheres do "Grindelia de Oliveira Junior" acalmam a fosse, restauram os órgãos das vias respiratorias e proporcionam um somno calmo e reparador.

O "Grindelia de Oliveira Junior" actúa immediatamente e graças ás propriedades curativas dos seus componentes, nunca se registrou um insuccesso nos casos de fosse, resfriados, influenza, asthma, coqueluche, bronchites e todos os males do peito e da garganta.

GRINDELIA

DE OLIVEIRA JUNIOR



Os últimos momentos do "Argos" sobre as águas da Guanabara

Gladiadores modernos

Um popular e bem conceituado vespertino annuncia, aos quatro ventos que se prepara na Camara dos Deputados um augmento de cento por cento em todos os... impostos!

Por mais absurda que tal noticia nos pareça, devemos dar-lhe algum credito. Esse mesmo vespertino revela em outro lugar que o projecto de orçamento para 1928 apresenta um deficit de 40 mil contos. E contando-se como certo com o falado augmento de vencimentos ao funcionalismo "paesano" —ahi temos já dois grandes buracos a tapar com a "massa" da majoração das exigencias fiscaes...

Seja tudo pelo amor de Deus! Que elle nos dê folego para resistir a estes choques e não nos falte com o bom humor necessario, para nunca deixar-mos de homenagear o nosso Legislativo Financeiro, agora mesmo a fazer jús a este final dramatico:

— Ave, Cesar! Saudam-te os que vão morrer no augmento dos impostos!...

Grandes excursões a Portugal

A "Sociedade Anonyma O MALHO" organisou, com o maior cuidado, grandes excursões a Portugal, cujas condições estão sendo publicadas n' *O Malho*, Para todos... *Cinarte e O Tico-Tico*.

A inscripção está aberta nos seus escriptorios, á Rua do Ouvidor, 164, onde se prestam melhores esclarecimentos a todos os interessados.

Luz, mais luz!

Apezar de se dizer que a cidade do Rio de Janeiro está na ponta em materia de iluminação publica, não faltam logares onde a escuridão impera, incentivando roubos e outros maos costumes... Lá para as bandas de Botafogo, Laranjeiras, Villa Isabel e Tijuca, ha um numero consideravel de vias publicas victimadas pela arborisação que intercepta a luz das lampadas e transforma taes vias em *paraizos* de larapios e conquistadores baratos...

Ninguem se atreve a passar por essas ruas, senão com precauções de defesa extraordinarias!

Já ferimos varias vezes este assumpto e já lembramos, a quem de direito, a mudança das lampadas para o meio dessas ruas ou o nivelamento dos focos para um pouco abaixo da orla da copa das arvores — meios unicos para o aproveitamento da luz; a Inspectoria da Iluminação, porém, não se mexeu nem tomou outra providencia contra esse mal notorio.

Faz ella muito bem! Creou fama, deitou-se a dormir — como ensina o proverbio...

C A N T O U

A' Sra. D. Martha de Souza

Cantou e dos seus olhos a magia.
Um sonho côr de rosa ali plantára
E, logo, emmudeceu na ramaria,
O fremito de amor que se esboçára.

A natureza, a medo, perguntára
Aquelle novo arcano que nascia:
— Por que passam assim, belleza rara,
Tão cheia de esplendor e de harmonia?

A luz, adormecida na folhagem,
Estremeceu e veiu de mansinho,
Beijar os niveos pés daquella imagem.

Ella parou — uma caricia infinda
Vestiu a voz que disse num carinho:
— Vou despertar o amor que dorme ainda...

(São Paulo)

MAGALHÃES SALGADO



Foi assim,
pelas suas
altas
qualidades
e pouco preço
que o
“ARLETTE”

conquistou no Brasil, entre as senhoras
chics, a sua grande fama.

O Pó de Arroz “ARLETTE” é, sem
favor, o producto de toucador tido em
maior apreço.

PERFUMARIA

Hendel

Rio

PUBLICIDADE? RADIO SOCIEDADE!

Annunciando pela Radio Sociedade, tereis o vosso producto conhecido em todo Brasil.
RADIO SOCIEDADE — Secção de publicidade A DE QUEIROZ — Rua do Rosario, 160 — 1°



OS UNICOS
PRODUCTOS
PREMIADOS NO
ESTRANGEIRO

A' venda nas
boas casas.



As Bolsas
elegantes

As Luvas
chics

As Meias
finas

Os Leques,

e as ultimas creações da moda em

bijouteria, encontram-se na

CASA CAVANELAS

R. Ouvidor, 178

BANDEIRANTES DO ESPAÇO

Do amigo Newton

São Paulo, esta plaga, vicejante de belleza, tem dado à Patria estremecida, filhos que sabem honrar o seu nome.

Desde a sua fundação, abençoada pelos canticos sagrados do immortal Padre Anchieta, a terra fertil tem progredido a ponto de abysmar os outros Estados.

Seus filhos são verdadeiros hercules do trabalho.

Ha mais de cem annos, num recanto poetico de São Paulo, os seus filhos, sedentos pela liberdade, assistiam nas margens do Ypiranga historico, o quadro mais bello das nossas aspirações, o grito triumphante "Independencia ou morte!"

Bandeirantes, passando por mil provações, elevavam até aos nossos incultos sertões, o nome glorioso deste Estado.

Pois bem, as glorias deste Estado não cessaram; filhos ardentes de patriotismo querem elevar o nome, não só do

seu querido São Paulo, mas do seu idolatrado Brasil, "tudo pelo Brasil."

O "Jahú" é o portador triumphante do grande feito; Barros, Negrão, Newton e Cinquini querem, vencendo mares e serras, elevar bem alto e como merece, o nome largamente reconhecido de São Paulo, trazendo em suas azas uma apothese de flores, a sua Patria enaltecida e honrada por mais um feito de glorias.

Os nomes destes herões que anceiam pelo desenvolvimento patriótico de seus irmãos, estão sendo aclamados por todo o nosso territorio.



Senhorita GARCIA CAMPS
com um
mez de
tratamento.

DESEJA CRESCER
8 CENTIMETROS?

Pois o conseguirá promptamente, em qualquer idade, com o CRESCEDOR RACIONAL, do professor Albert, tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento. Pedir explicações, que as remetterei gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento. Representante na America do Sul: F. MAS

Entre Rios, 130 — Buenos Aires — Argentina



Senhor PINCON (x)
antes do
tratamento.

Senhor PINCON (x)
3 mezes
depois
do tratamento.



Continuamos a lêr em todos os jornaes reclamações contra o pessimo estado em que se acham muitas ruas desta capital. Os proprios buracos herdados do prefeito Alaor, ainda não foram todos tapados e já outros vão apparecendo... Estar-se-á esperando o urbanista parisiense para receitar uma obturação mais duradoura?!... E' só o que falta...

O filho de Calino está dando lição de grammatica no collegio.

— Qual é o feminino de Deus?

— E' Nossa Senhora.

Os Sete Dias Da Politica

Annunciada, na Camara, a discussão do projecto autorisando a abertura do credito especial de réis 17:159\$502, para indemnização á firma Alberto Sterck & Cia., o Sr. Ribeiro Junqueira justifica a emenda no sentido de forçar a volta do projecto á commissão de Finanças, por julgar o assumpto merecedor de mais de tido exame.

Que é isso?! O Sr. Ribeiro Junqueira, que tem deixado passar tanto gato na votação de vários projectos e dos orçamentos, creando embaraços a uma coisinha de nada! Ah! ha dente de coelho. Não é possível que o severo Sr. Ribeiro Junqueira, tão prodigo em dar o seu voto a medidas que nem sempre consultam aos interesses do Paiz, se escandalise com a abertura dum pobre credito de 17 contos.

Sr. Junqueira: deixe o Sr. Sterck socegado!

♦ ♦ ♦

Dentre os novos deputados que já estrearam na tribuna da Camara, manda a justiça que sejam destacados os Srs. Sandoval de Azevedo e Alvaro Paes.

O primeiro, com grande elegancia de expressão, fez um rapido, mas brilhante discurso sobre um assumpto de sua especialidade, instrução publica, commentando o triumpho alcançado pelo congresso de professores, realizado recentemente em Bello Horizonte. O segundo, jornalista de cultura invulgar, estylista primoroso, justificando o projecto duma estatua a Deodoro, falou com tal precisão e com tanta sobriedade de maneiras, que a Camara viu, desde logo, no representante de Alagoas um dos seus esplendidos oradores.

♦ ♦ ♦

A escolha do nome querido do Sr. J. J. Seabra para representar o Districto Federal no Conselho causou uma impressão tão agradável no espirito publico e de tal maneira entusiasmou os differentes circulos electorales da Capital, que o Sr. Irineu Machado teve a feliz inspiração de reservar a vaga seguinte ao Sr. Macedo Soares, uma das mais conceituadas victimas do bernardismo. Por seu lado, o Sr. Bergamini, menos feliz, preparou-se para prestar identica homenagem ao Sr. Leopoldino de Oliveira, que, por ser anti-bernardista (mas de ultima hora) não obteve a sua reeleição á Camara Federal.

Ficam muito bem esses sentimentos aos dois populares e prestigiosos chefes do Districto Federal. Ha, porém, ali uma injustiça. Então, dentre tantas victimas, só os Srs. Macedo Soares e Leopoldino de Oliveira devem merecer os suffragios do povo carioca? E o Sr. Moniz Sodré? E o Sr. Jeronymo Monteiro? E o Sr. Benjamin Barroso?

♦ ♦ ♦

Qualquer uma dessas figuras da antiga Reacção Republicana, que estiveram contra o Sr. Arthur Bernardes desde que o inolvidavel Nilo Peçanha desfraldou a sua bandeira de combate, tem mais direito á gratidão do eleitorado desta Capital do que o antigo cabo eleitoral do Sr. Alvor Prata.

Como, porém, o Sr. Bergamini quer — porque quer — sustentar a candidatura do Sr. Leopoldino e considerando que o Sr. Irineu Machado faz o mesmo com relação ao antigo director d'O Imparcial, nós suggerimos aqui uma formula aproveitavel.

Ha, no Conselho um punhado de intendentes des-

prendidos de tudo quanto seja ambição. São as creaturas mais desinteressadas da face do globo e, ao mesmo tempo, amigas das bellas attitudes. Dentre elles se destacam Felisodoro Gaya, Antonio Teixeira, Pache de Faria e Henrique Maggioli. Esses quatro cavalheiros renunciariam as suas cadeiras e abririam, assim, as vagas a serem occupadas pelos membros da esquerda que, na presente legislatura, não lograram a merecida reeleição. Seria um admiravel exemplo de civismo dado ao paiz inteiro, com vantagem de proporcionar ao Conselho uma alteração, para melhor, de que elle, ha muito, anda necessitado...

♦ ♦ ♦

As classes conservadoras pretendem offerecer um banquete ao Sr. Julio Prestes como uma prova da sua gratidão pelos serviços prestados por S. Ex. ao commercio, á industria e á agricultura na "liderança" da Camara. E' sabido que o Sr. Julio Prestes, além doutros beneficios ás forças vivas e productivas da nação, não só impediu, systematicamente, durante a sua direcção da Camara dos Deputados, todo e qualquer augmento de impostos, como reduziu de 70 % o imposto de renda, sem prejuizo do equilibrio orçamentario.

Foi ainda S. Ex. o unico "leader" que conseguiu votar os orçamentos sem lançar mão do recurso pernicioso das sessões nocturnas, onde, em geral, o atropelo das decisões redundam em serios prejuizos ora para o Thesouro, com a votação de emendas onerosas, ora para o commercio, a industria e a lavoura, com o augmento subrepticio dos tributos.

A homenagem das classes conservadoras ao Sr. Julio Prestes é, portanto, mais do que uma necessidade: — é um dever.

♦ ♦ ♦

O Partido Democratico do Districto Federal vae estudar detidamente a proposição dum sonhador, em virtude da qual o candidato, que for eleito por aquella aggregração politica, deverá receber apenas 50 % de subsidio, cabendo os outros 50 % á caixa da casa, afim de serem empregados em causas boas, de caracter colectivo.

Se essa medida ficar de pé, os seus padrinhos (porque um sonhador encontra logo outro sonhador que o admira) passarão pelo desgosto de vel-a desrespeitada. Ora, vamos e venhamos: é lá possível que um patriota se esforce, por exemplo, 30 dias consecutivos, na Camara dos Deputados, e depois tenha de rachar os seus 6:000\$000 e dar a metade para uma caixa dos diabos? Ninguém irá nisso. Essa obrigação (se chegar a ser uma obrigação) é do genero das nossas leis: feitas para não serem respeitadas.

Antes de tudo é preciso que o Partido Democratico do Districto Federal, pelo qual, aliás, temos uma immensa e justificavel sympathia, se convença de que isto aqui não é o Mundo da Lua. Isto aqui é a Terra. Está cheio de homens...

OS CONTOS PUBLICADOS NESTE NUMERO

Por um descuido de nossa parte os famosos contos *Agafia*, de Hoffman, e *Vão Preto*, de Dickens, sahiram publicados noutro local deste numero sem a menção dos respectivos autores.

CAIXA DO "O MALHO"



ADOLPHO SANTINI (S. Paulo)
— Deverá sair no próximo numero a sua tradução *Los tripulantes do Jahu*.

O. MUNIZ (Rio) — Não lhe seria possível mudar o *attento* do ultimo verso para um vocabulo mais apropriado? Em caso negativo teremos de fazer tal substituição, a bem do soneto que merece a pedida illustração.

A. E. (Jaboatão) — Muito curiosa a sua epistola solenne! Propõe-nos nada menos que a sua *liberdade de pensamentos* nas criticas que fizer, e *liberdade de assumptos* nos escriptos, não estando por este contracto livre, das *analyses e protecção* quando em *men prejuizo ou da redacção* — "em-broglio", este, no qual só o diabo poderá metter o dente! E como dentro desse "embrulho" podem vir pedaços como aquelles que annexou para amostrear discutindo cousas passadas, presentes e futuras da... Alemanha, *prophetizando até o regresso do exilado de Doura* não como — Imperador — mas como — O estadista Universal — nós, falando muito serio, pedimos licença para responder por musica á sua estranha proposta:

Tontôca... Tontôca...
Vôge tchêressa, qu'cu pelisgo êze ber nôga!...

A. G. R. (Rio) — Nossa opinião sobre o seu soneto — *Tristes recordações* — é que temos visto peiores... Isso apesar deste quarteto:

"Como foi infausto esse tempo aca-
[bado; — 11
Que uma donzella sempre vivi aman-
[do — 11
E ella sempre viveu me despresando
— 10
Todo esse tempo que eu lhe havia
[dado." — 10

Tempo que ou tempo em que? Sae tempo quente na grammatica!... E se a donzella sempre viveu lhe despresando, todo esse tempo que o senhor lhe havia dado, mova-lhe uma acção por purdas e danmos, pois, como sabe, tempo é dinheiro... *Times is monney* Yes!...

BENJAMIN PESSOA (Parahyba)
— Os quatro sonetos que nos enviou não têm nada de *sabujos* (?) e, portanto, não irão para a cesta de *pa-péis sujos*... Isso da sua parte, foi força de expressão rimante e de modestia insinuante. Nós conhecemos bem os rodícios da voz estrecante e só lhe dizemos: — *Avante!*...

QUINTELLA FILHO (S. Paulo)
— Outro caso identico ao do Benja-

min... Pois, amigo Quintella, a sua estrêa é excellente. Poucas o terão sido tão auspiciosas. Mais um bandeirante da poesia, palavra de honra!... Quer mais justiça?...

JOÃO PINTO (Minis) — Transcrevemos o que conseguimos entender do seu incrível original:

"Quero expôr-te ao ridiculo
Quero que soffras! Sou despota!
Quero qual fera, num pulo,
Quero dar-te uma *bicota!*"

E nós queremos que este *quero-quero* vá ser *vira-bosta* lá para o inferno, de onde não nos chegue mais o echo do

seu querer pasmosamente... *bostifero!*...

Oh! pinto pellado!...

ZOROASTRO DE ARAUJO (Ayu-ruoca) — Até o dia 22 do corrente não havíamos recebido o seu livro de versos. Pode sobrescriptal-o ao signatario desta secção.

KOK (S. Paulo) — Continuamos a notar e a sentir a falta dos seus apreciadissimos humorismos. A que attribui-a?... Não vá ser algum "qui-pro-cô" insidioso....

T. DA R. (Rio) — O seu soneto — *A Orphanzinha* — está bastante orphão de metrica. Temos certeza de que já está habilitado a lhe dar uns ares de paternidade — uma vez que tenha apredido alguma cousa, pelo menos nas muitas observações que temos feito a outros progenitores... E

O PERIODO DAS VACCAS MAGRAS



A IMPRENSA — Então, você não se lembra da gente?

WASHINGTON — Venha cá, minha velha; imprensa sem publico, eu não preciso della; imprensa com publico, ella não precisa de mim...

A JUVENTUDE ALEXANDRE é, podemos dizer, um filtro que dá mocidade. O emprego de um unico vidro dá novo aspecto a uma creatura remocando-a e embellezando-a. Custa apenas 3\$000 cada vidro. Pelo Correio, 5\$000. Para a venda avulsa em qualquer drogaria ou pharmacia. A' Rua do Ouvidor n. 148, encontram-se os depositarios — Casa Alexandre — Rio de Janeiro.

se mostramos tal interesse, é que o vemos com habilidade aproveitável.

M. P. (Rio) — Quasi todos os seus versos soffrem de fraqueza metrica — razão pela qual os não publicamos. Vejã por exemplo, isto da poesia — *Quadras*:

Me atormenta e dilacera,
A chamma dessa paixão!
— E' immensa, é sincera
Me escravisa o coração!

Não lhe feriu o ouvido a musica daquelle terceiro verso? E' de 5 ou 6 syllabas conforme a escola de borra-cha ou pedra hume, seguida pelo poeta. Mas para chegar ás syllabas, obriga o leitor a exercicios de... gagueira, em que só são possiveis os hiatos comicos. E a pronuncia vernacula tambem obedece a regras. Um pequeno esforço da sua parte o fará ver-seja-dor muito correntio.

JOSE' DA ATENAS, JORGE DE LENA, VIEIRA BRASIL, ALVES DE MELLO, ANTONIO LUIZ ALVES, J. S. MIRPÓ, RAUL SERRANO, J. SEELINGER FLEURY E RICARDO PINCKS — Recebidos os seus trabalhos em prosa e verso, ultimamente enviados. Tiveram boa cotação para a devida publicidade.

S. MARTINAR (Aguas Virtuosas) — Não nos consideramos como diz, com evidente injustiça. A nossa *intelligibilidade* justifica-se em poucas palavras. Desde que os erros são do dactylographo (Oh! costas largas!...) como é que escapam á revisão do auctor do trabalho?... Nada impede que tal revisão seja feita. Nós é que não podemos adivinhar, mesmo porque o homem do teclado pode ser o proprio "pae da creança"...

— Quanto á outra parte da reclamação. Perfeitamente! Pode e deve mandar concertados, os trabalhos que tiverem soffrido impugnação. E' a boa praxe.

C. F. SILVA (S. João d'El-Rey) — Aos seus interminaveis versos, desengonçados, e *cacetemente* estribilhados — Gosto de ti — Gostas de mim? preferimos mil vezes os da velha canção garota:

Pirolito que bate, que bate,
Pirolito que já baten,
Quem gosta de mim é ella,
Quem gosta della sou eu,

AFFONSO JORGE (Manoás) — Recebemos o seu registrado com o retrato que, aliás, não trouxe nome; e a photographia da Rua Quinze de Novembro, em Codajás. Entregamos tudo a pessoa encarregada de autorisar a publicação — como é nosso dever.

O. P. REIS (Rio) — Parabens por ter perdido o medo e mandado a poesia — *Conselho a mim mesmo*. Assim é que se faz!

Aconselhar-se e ter coragem...

VANTUILDE BRANDÃO (Taubaté) — Seu trabalho — *Bandeirantes do Espaço* — deverá ter publicidade neste mesmo numero que é de melhor oportunidade.

PROMETHEU (Cantagallo) — Tem bom gosto em gostar mais da forma parnasiana, que, aliás, exige muita perfeição. Nós gostamos de todas as formas, desde que sejam bem feitas.

Como principiante que diz ser não se preocupe com "escolas", de cujo

predominio não se cogita actualmente... siga o que lhe dictar a inspiração que, para essas cousas, é o melhor mestre, escola!

NELSON PINTO (Bahia) — Que exquisite! Cantar moscas num soneto!... Era preferivel que as matasse. Mas, enfim, cada um come do que gosta; e o seu *Moscas* sahirá com as devidas precauções...

Dr. CABUHY PITANGA.



**IRRITAÇÃO,
DESANIMO,
CANSAÇO
AO AC-
CORDAR.
QUAL O
MOTIVO?**

Certamente o mau funcionamento do utero, a irregularidade das regras. Para acabar de uma vez com todos esses males, tome Hemocleine, a nova formula da chimica franceza para as doenças da mulher São pequenos granulados de gosto agradável e de absorção facilima. Resultados surprehendentes.

HEMOCLEINE

ALVINO E DIPO

1927

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um dicionário de Cândido de Figueiredo (edição reduzida), para o que fizer maior numero de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que conseguir dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 151 a 160

Ao Icaro

3-1—Na região isto atura muito por causa da corrente que sustenta os cabos.

Carlos Costa (Bahia)

3-1—Ella só gracieja com Armando depois de ter conversado com alguém.

Cotovia (Do Pentágono Bahiano, Bahia)

3-1—En entreteci de outro modo, quando estive no Rio, por não ter levado a nota do tecido.

Dama Verde (Bahia)

Para a Dama Verde

2-1—No rosto do cangaceiro ha um mysterio brutal.

Dê-dê-k (Mossoró, Rio Grande do Norte).

2-2—Eu tenho uma doença e é imperfeita a minha perna por ter batido numa travessa.

Domínio Preto (Bahia)

3-1—Fiz a pintura de uma só cor com demonstração da figura vista em sonho.

Domínio Vermelho (Bahia)

1-2—Outra coisa mais: modifique a medida.

Dono (Bahia)

2-1—O pontífice conhece qualquer planta.

Duquesa (Bahia)

4-1—O trabalho é o unico meio de tornar um homem activo.

Echidna (Soure)

1-2—"No meio da sociedade a honra cambaleia". Que pleonasmo moderado!

Estudante

ENIGMAS CHARADISTICOS

161 a 168

Para Cecy de Pery decifrar sem o auxilio do Eureka.

Ao Carlos, pequeno esperto,
Sua mãe, dona Iracema,
Professora, deu-lhe um corte
E interessante problema:

Se da um peixe, dos mais bravos,
Que tem cauda como um feixe,
Você cortar cinco oitavos,
Quanto resta deste peixe?

— Ora, mamãe, de uma vez
Vou dar-lhe logo a resposta:
Ainda nos sobram trez,
Que nos dão mihi bella posta!...

Mas a mãe, não sei porque,
Não se dá por satisfeita.
E prova, por $a + b$
Que a conta não 'stá direita!...

E o filho que se não queixe
Quando a mãe, toda nervosa,
Lhe diz que resta do peixe
A planta leguminosa!...

Ignotus (A. C. L. B.)

Aos mestres da A. C. L. B.

Sendo o men todo a maior parte
Da humanidade universal,
Posso viver dentro de Marte
Ou mesmo n'outro mundo igual.

Sendo o meu centro pequenino,
Póde ser grande se quizerem.
Será questão de ser mais fino
O lance que a este propuzerem!

Quinta, segunda e a prima após
Desta em seguida, a quarta e tertia;
Talvez que seja algum de vós,
A transmittir esta s.léncia!

Não sei se assim ficou perfeito
Ou se é preciso algum retoque.

MAU SANGUE!



Milhares de pessoas têm no sangue os germens de terrivel doença.

Estas terriveis erupções da pelle nos advertem de que o sangue está impuro. Portanto, o remedio deve ser procurado sem demora afim de que peor mal não vos aconteça.

"KRUSCHEN SALT" (Saes de Kruschen) tornarão vosso sangue puro e forte. Uma pequena dose no café ou no chá cada manhã — sem sabor, facil de tomar — rapidamente tornarão o vosso organismo em boas condições e a pelle renovada.

"SAES DE KRUSCHEN"
PURIFICAM O SANGUE!

Em todo caso, assim mal feito,
Não é commum qualquer remoque.

Icaro (Do N. C. M. e A. C. L. B. — S. Luiz, Maranhão).

Eil-a. Vem lentamente entre os soldados,
Acabrunhada e triste, a prisioneira.
Vão ser agora os crimes seus julgados:
— Por ter sido o total, hoje é primeira.

Vem pallida e abatida, olhos pisados
Pela vigilia de uma noite inteira;
Arrepentida, enfim, dos seus peccados,
De não ter sido o total sem primeira.

Sabe que está irremissivelmente
Perdida e, embora seja indifferente
Ao mundo, soffre e chora e se prostrava
Ante a certeira atroz de que, infeliz!
Foi (por ter sido o total nos diz)
"CONDEMNADA POR DEUS A PE-
[NA ETERNA]"

K. Penga (L. C. P. — Santos)

Ao Carlos Costa

Vi primeira com segunda
Na segunda com final,
Tendo junto a si, leitor,
Os extremos (literal)
— Agora desvende o arcano
Do todo que é certo cano.

Jaguar (H. P. — Recife)

Quando passo prima e segunda
Para a segunda e derradeira
Fico forte e assim não ha cara
Que de mim aguarde um total.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

Para castigar (sem offensa) os paraen-
ses que abandonaram, depois de mandarem
a 1ª lista, o torneio de Janeiro—Fevereiro.

Leva a prima com segunda,
Com final desta terceira,
Intercalhada, senhores,
Na tal por e derradeira
Ao total da brincadeira,
É isto por não ter o todo
A segunda com final.
Mas, o tal todo é contrario
A si proprio, sem primeira,
Por ser um typo altaneiro
Com gestos de guerrilheiro.

Hay Déc (Bahia)

Sendo tira de fazenda
De cor vivo, mee leitor,
Peguna acha de lenha
Tambem sou decifrador.
Tem 5 letras na certa
Este total, meu senhor.

Jacy (Recife)

Ainda ao Josim Amil

Com que peça auxiliamias
A porta de nosso lar?

A tal resposta a mandar,
Se a fizer bem acertada,
Fica igual (sem faltar nada)
A um lido "Pavão do mar"?

João da Roça (Nazareth)

CHARADAS ANTIGAS 169 a 178

Offerecida ao bello official D. B. —
Roi de Beaurevères.

A' medida que o passaro voava,
A joven soluçava,
Da janella mirando o espaço azul
Em direcção ao sul.

Pérolas de a'legria quasi em bruma,
Rythmadas, uma a uma,
Breve, iam calindo dos seus olhos
Da terra nos refolhos.

— Por que choras, donzella minha amada,
Tão triste e amargurada?

— Choro, m u lido amor, porque, criança,
Lá vai minha esperança. —

— Não chores, coração, por cousa pouca
Chorar qual uma louca?!

E a nymphia respondeu ao Deus Cupido,
Tacito e comovido.

— Nesta linda gaiola, que aqui vês,
Criava um passarinho cor de rosa;
Tão mimoso! era ver-lhe a pequenez
Contrastando a garganta harmoniosa!

Por elle apaixonei-me duma vez,
Minh'alma á delle estava enamorada.
Sentia no meu seio a maciez
Da sua voz meliflua e delicada.

Certa feita, oh! perdi, m u Deus, per-
[dão!]

Senti não sei o que, certo desejo;
Muito ansiosa e a tremer de commoção
Dei-lhe tonta em rubor, furtivo beijo.

Mas, ao contacto desse beijo leve,
Produziu-se um milagre encantador:
Beijava um príncipe alvo como a neve,
De belleza estonteante, e seductor... —

Mas Cupido, sorrindo á bocca fina, —2
Lhe disse: — Escuta aqui minha menina,
Aquelle príncipe, meu bem, eu o era.
Que qu'z sugar-te da boquinha o mel,
Qual terno colibri na primavera
O nectar do rosal — doce farnel. —

E a virgem ouvia
O que elle d'z'a,
O seio a fremer
Suspirosa,
Lacrimosa,
Venturosa
De prazer.

Cupido naquelle instante
Se metamorphosou
E, aligeiro e ciclante,
Bateu asas e voou.

Da janella mirando o espaço azul,
Em direcção ao sul,
A' medida que o passaro voava, —1
A joven soluçava.
Parecendo-lhe ouvir, triste e saudosa,
O eco daquelle voz cadenciada,
Meiga e melodiosa:

"Por que choras, donzella minha ama-
[da?..."

Amir (Bahia)

Nem todo torto manqueja; —3
Nem todo louco é tarado;
Nem sempre pena é castigo; —1
Todo coxo é claudicado.

Valeta de Espadas (Minas)

Ao Neptuno

Se elle com relevo pinta —3
E prova disto tem dado. —1
Não pôde com tal quadrinho
Ficar, amigo, assombrado.

Lagarto (H. P. — Recife)

Para os bahianos

Antes que rompa a manhã —2
Toma um trago "Macieira"
O José da Barbatana, —2
Tomador de bebedeira.

Tecelão (H. P. — Recife)

Ao Anhangá

"De certo vamos ter mais sarabanda",
Dizes tu, meu propheta singular.
E pões-te o meu trabalho a criticar
No intuito de me ver com "cara á banda". —1

Tal charada está certa. E' corriqueira.
Das tuas não possui o gran va'or.
Achaste "MALDIZER"? Que pagodeira!
Tal termo não se presta, meu senhor.
Julguemos que "DIZER" seja "FAL-
[TAR]".

(O typographo, errando, a sim o quiz)
"INTRIGAS" será "MAL"? E' singu-
[lar]!

Qual é esse livro que tal coisa diz?
Os meus modestos livros consultei...
Corri-os todos do principio ao fim.

"INTRIGAS" como "MAL", eu não
[achei]...

Diz-me tu onde se encontra, sim?
Demos mesmo que "INTRIGA" seja
["MAL",

As "tabellas" talvez isto consigam
Embora os nossos livros tal não digam;
Mas, "INTRIGAS"? Meu caro, isto é
[plural.

Tou solemne e gentil carapetão
Eterno ha de ficar-me na memoria. —1
E na lista das coisas sem razão
Elle tem, coitadinho, a sua historia.
D'assete que eu errei, meu bem amigo,
Errando andaste tu, em descerro;
Sarabanda; se houver, é lá contigo,
Não te vale desculpa nem concerto

Neptuno (Bahia)

O BANDIDO E O MOCHO

(CONCLUSÃO)

Ao Sir William Watton

Com receio de ser descoberto dormindo
Na beira da estrada ou no areal infundo,
Rabbuz se introduziu, uma noite chuvosa,
Na ermida abandonada e tetrica e horro-
[rosa.

Feriu o peito e as mãos nos espinhaes da
[entrada,

Nada lhe turbou a calma experimentada.
Elle nada temia, e entrando resolutio
No escuro interior, onde renava o luto,
Pisando fez soar as tum'as funeraes,
Que guardavam, no chão, velhos restos
[mortaes.

— "Isto é frio — disse elle. A torre é de
[soalho,

Lá terei mais calor e melhor agasalho".
E subiu e entrou na torre ennegrecida,
E sobre um agasalho ha muito ali cahi-
[do, —2

Deitou cansado o corpo e poz-se a refle-
[ctir:

"Aqui ninguém virá, nem se pôde admitir
Que haja quem se atreva a attingir esta
[crista.

"Estou seguro, pois!" E correndo com a
[vista

O recinto onde estava, á luz fraca da noite,
Viu que a chuva miada ia entrando de
[açote

Pela ogiva do sino. Ergueu-se p'ra a fe-
[char,

Quando, sobre uma êca, junto áquelle logar
D is o hos o de a liti e lma se reflectia
Fitavam-no feras, co'uma expressão som-
[bria

Estacou o bandido e quiz se defender,
Mas, a primeira vez! não ponde tal fazer.
E atirado encarava os olhos penetrantes,
Profundos e cruéis, como punhaes cor-
[tantes,

Que lhe entrassem a carne, em ultima
[agonia!

E da luta do olhar, dessa luta sombria,
Rabbuz que até ali não conhecera o medo,
Fimado cahi, tomado de horror tredo.
Não ouviu, ao tumbor, a gargalhada fria
Que a coruja soltou sobre a êca vasia....

Que para castigar o mortal que escabuja,
Deus se pôde servir até de uma coruja!

Von Protozocario (Bahia)

Ao Amir.

Era um typo desprezível —2
Zé de Corinthio Machado —1
Malquisto pelos par-nhas,
Ritículo, malfadado!

Tok-Tuk (H. P. — Recife)

Rio de tudo e de todos, —1 1/2
Na terra ligi sóvete, —1 1/2 1
Aos que não tinham de certo,
Nascido conjuncta ceto.

Violeta (Do G. C. R. — Recife)

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS

Digestões difficilis, gastrites, dor e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepaticas e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPÉPTICO do Professor Dr. Benedito de Albuquerque. — A' venda em todas as farmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depoimentos: — ALFREDO DE CARVALHO & C. — Rua 29 de Abril, 18 — Rio de Janeiro — Em S. Paulo: nas principaes drogarias.

As Carlos Costa

A mulher do Chico Prompto—2

Tiros as manchas de panço

— Com atenção e cuidado—2 —

Com lagos de S. Caetano,

Amador (H. P. — Recife)

LOGOGRYPHOS 178 e 179

Futurista, sem pés e sem cabeça. Aos
que gostam do genero,

Morei no Rio.—7—3—4—8—2—6

Uma mulher—1—5—3—4—3

Qualquer

Me viu

E sorriu.

Ella foi embora.

Eu também

Dei o lóra.

O sol está quente

Como um homem demente!—5—9—8—2

Até hoje me lembro—8—3

Daquella mulher,

Linda como um malmequer,

Bonita,

Catita.

Cmo a ag... se um lago.—10—9—4—

8—6

Lá vem um trem em voo

Eu subo e nem não pago

E volto para a cidade!!!

Moranguiho (L. C. P. — S. Paulo)

(DUPLO)

Dedicado aos decifradores de 15 pontos.

DESCRENÇA

Não creio em nada! Digo, afirmo

[o juro

6,9—que tudo é sempre de illusões re-

[pleto.—6,2

4,3,9—a terra — um cárcere melonho,

[infecção.—1,9,4,3,5,2

das misérias humanas... um mon-

[turo.

8,2—A vida — um sonho máo, que eu

[não aturo.—6,9

7,2—de uma apparencia má, de feio as-

[pec o...9,3

1,9,3— O amor — um drama sem igual.

[completo.—4,2,8

1,2,3—que nos destroe, por vezes, o fu-

[turo.

Detesto galanteios, e desdenho

3,5,4,9—de toda vil mulher e, sobretudo,—

[8,2,7,3,9

6,2,3—das suas juras que por falsas te-

[nho.—1,9,3

Não creio em nada, pois! E nesse

[enleio,

ou na rude descrença disso tudo,

em Deus... cupido, alguma parte,

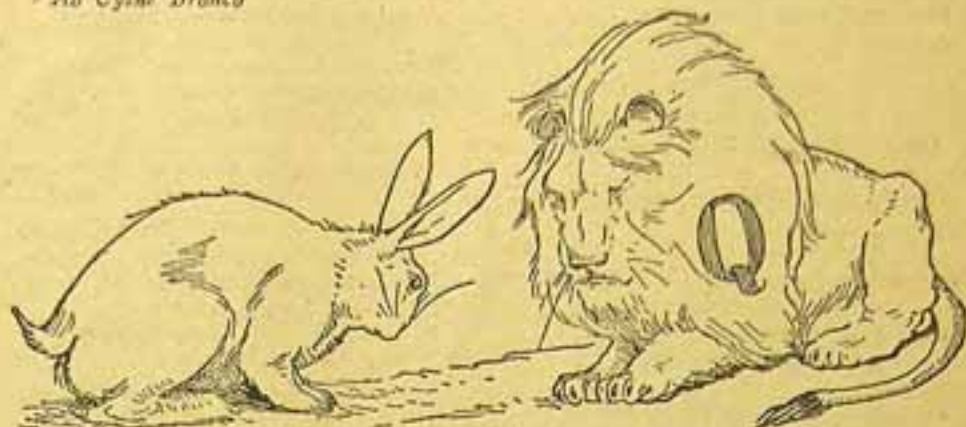
[creio.

Pan (Da Trindade Offensiva — S. Luz)

NOTA — Neste logogrypho basta que o
charadista resolva um lado para obter o
ponto.

As Cyne Branco

ENIGMA PITTORESCO 180



Quiqui (Ilhéos, Bah'a)

P R A Z O S

Terminarão: a 25 do corrente para os
decifradores desta Capital e localidades
proximas servidas por linhas ferreas ou
via maritima; a 30 do mesmo mez, para os
dos outros pontos mais afastados de S.
Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem as-
sim os do Paraná e Espirito Santo; a 6
(esta e as outras datas que se seguirem
são relativas a Julho seguinte) para os da
Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do
Sul; a 8, para os de Sergipe, Alagoas e
Pernambuco; a 10, para os da Paralyba
até o Piahy e para os de Matto Grosso;
a 20, para os do Maranhão e Pará; a 25,
para os restantes, sendo que, de Sergipe
para o norte, as listas de soluções que fo-
rem postas no correio no dia da terminação
dos prazos, marcados mais acima, serão
aceitas, sendo a nossa verificação feita
pela data do carimbo postal.

As justificações, relativas aos pontos re-
cusados devem ser feitas dentro dos dois
terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do n. 1289:

Charada novissima, de Valet de Espa-
das: a palavra effeito deve ser gryphada.
Enigma charadístico, de Strelitz: — e por
— com — e — um cavalheiro — por —
felo avesso — (primeiro verso); uma vir-
gula depois de — final — (terceiro verso).
Enigma charadístico, de Spartaco: o — 22
do sexto verso deve desaparecer. Enigma
charadístico, de Tok-Tuk: grãosinho em
lugar de grãosinho. Logogrypho 119, de
Antonio Luis Cavalcant: colloque-se — 1
— antes de — 4 — (setimo verso).

OUTRO CHARADISTA MORTO

Com profunda pena registramos, aqui,
o triste passamento de *Maltreado* (Fran-
cisco de Hollanda Cavalcante), occorrido
em Ipueiras, no Ceará, a 16 do mez de
Abril ultimo, victima de pertinaz molestia,
que zombou de todos os recursos da sciencia.

A' dignissima familia e a todos os seus
amigos, apresentamos as nossas condolen-
cias.



Buenos Ayres, 21 de Abril de 1927.

Caro Mestre Marechal

Respeitosas saudações

Em um destes dias passados, subtrahin-
do-me á incessante labuta diaria, resolvi ir
a Recife observar á surdina, os nossos con-
frades recifenses. Para isso muni-me de
uma luneta que, apesar de não ser como a
de Marechal, me deu bons resultados. Ao
penetrar na cidade dei, logo, com a sede
do Hexagono Pernambucano, onde havia
uma verdadeira funcção. Ao som de um
pandeiro, tocado por *Amador*, e de uma
gaita soprada por *Jacy*, dansavam os de-
mais confrades. Eis que surge uma balbur-
dia infernal! Para melhor observar, fui
até a porta da cidade aggremação e vi o
Jaguar saltando, furioso, querendo engolir o
Lagarto, por me ter este confrade pisado
os pés. Não foz a benéfica intervenção
de *Tecelão* e estaria aquelle confrade sem
vida. Tomaram parte, ainda, no baile do
Hexagono, *Teta*, *Cinda*, *Violeta*, *Onidran-
reb* e *Helio*.

Dos socios do Hexagono, apenas estava
ausente o *Tok-Tuk*. Este confrade, vi-o
depois, ao dobrar a esquina da Lafayette;
aproximava-se offegante, com a roupa
manchada de sangue, parecendo vir do lado
do Matadouro. Já tarde, preparei-me para
voltar. Dirigi-me á estação, onde encontrei
o *Néo-Rosas*. Indagando porque não to-
mára parte no baile do Hexagono, respon-
den-me que lá estavam seus inimigos ferre-
nhos, *Jaguar* e *Tecelão*. De volta, demorei-
me um pouco na Floresta dos Leões. D'esta
vez o *Josim Amil* estava serio, sentado
na sua escrivaninha, preparando um dos
seus "duros" trabalhos. *M. Lia* cantaro-
lava. Chegando á casa muito tarde, reco-
lhi-me, immediatamente, e, no outro dia,
ao acordar, já o *João da Rocha* estava á

As lições de Vovô d'O TICO-TICO interessam a todos

minha espera, ávido de notícias. Ao relatar-lhe o caso do Hexágono, soltou uma gargalhada estridente. Rocirinha, que não estava longe, ao ouvir tal gargalhada, pediu-me que repetisse a história, o que, com pesar, pude fazer, pois já o irmão e a vassoura estavam à minha espera para a limpeza desta villa.

Sempre às ordens o cred. obgdmo.

Jovaniro

SOLUÇÕES

Do n. 1278:

N. 31 — Postremo; 32 — Petição; 33 — Encarnado; 34 — Gangão; 35 — Linpeza; 36 — Oração; 37 — Mostrador; 38 — Engastador; 39 — Naraguna; 40 — Pegamassa; 41 — Banhaio; 42 — Perfeição; 43 — Calhamasso; 44 — Rassanaia; 45 — Apapando; 46 — Reborado; 47 — Tagarole; 48 — Neaia; 49 — Haque; 50 — Noite; 51 — Saracura; 52 — Elimine; 53 — Chorador; 54 — Caso; 55 — Pepitoria; 56 — Damarina; 57 — Cora-cora; 58 — Vamo-nos embora; 59 — Tratar de certo; 60 — Grande não, grande tormenta.

DECIFRADORES

Do n. 1278:

Mary Sette (Bahia), Hay Dée (idem), Neptuno (idem), Amir (idem), Anhangá (S. Paulo), Juvaniro (idem), Pompeu Junior (idem), 30 pontos cada um; Tok-Tuk (Recife), Jacy (idem), Jaguar (idem), Tecelão (idem), Lagarto (idem), Amador (idem), 27 pontos cada; Neron, Cecy de Pery, 21 cada; Domínio Vermelho (Bahia), Domínio Preto (idem), A Moreninha (idem), Von Protozoario (idem), Mal-me-quer (idem), M. G. F. L. (S. Luiz), Rhia Sylvia (idem), Pan (idem), Icaro (idem), Dana (idem), 20 cada; Ave da Sorte (Bahia), Dama Verde (idem), Aventureira (idem), Yolanda (idem), Pedro Canetti (idem), Paraides Thaliense (Soure), 19 cada; Judex (Bahia), Cotovia (idem), Zixinha (idem), Galhofoeiro (idem), 18 cada; Sir William Warton (Livramento), Geralcy (Porto Alegre), 17 cada; Miss Magali (Bahia), Angelica Dobraida (idem), 16 cada; Elmano (Bahia), Ceres (Porto Alegre), 15 cada; João da Roça (Nazareth), Jovaniro (idem), Rocirinha Nazarena (idem), 12 cada; Olivares (Pomba), 11; Petronius (Pomba), 9; Violeta (Recife), 7; Anjoro (S. João d'El-Rey), 4.

Do n. 1276:

João da Roça (Nazareth), 13; Rocirinha Nazarena (idem), 12. Estes pontos não foram contados, quando da apuração da lista.

LIVRO DE INSCRIÇÃO

Inscreveram-se durante a semana: Barbaul (S. Paulo), Lampeão (Valença, Bahia), e mais: Antiquario, Logogryphico, Novissimo, Enigmático (todos da Liga Charadística de Estancia, em Sergipe).

CORRESPONDENCIA

Charadistas que enviaram ultimamente trabalhos: Amador (Recife), Jacy (idem), Lagarto (idem), Tok-Tuk (idem), Jaguar (idem), Tecelão (idem), Geralcy (Porto Alegre), Neron, João da Roça (Nazareth), Rocirinha Nazarena (idem), Ceres (Porto Alegre), Amir (Bahia), Agenor Araucária (Valença, Bahia), Neo Rosas (Re-

cife), Camponez (Ipueiras), Antonio Lins Cavalcanti (Aracaju), Jovaniro (Nazareth), Vivekamanda (Parahyba), Hay Dée (Bahia), Mary Sette (idem).

Hexágono Pernambuco (Recife) — Vamos ver.

Amir (Bahia) — Agradecidos pela remessa dos dois artigos.

Tontolino — Ao illustre confrade e a toda distincta familia apresentamos os nossos sinceros pezaes pelo passamento á 21 do mez findo, do filho Carlos.

K. Penga (Santos) — Excelente seu trabalho de hoje. Poucas peças se lhe assemelham em bell-za. Continue a compôr assim, que se tornará respeitado.

Neo Rosas (Recife) — Já estávamos com saudades.

Camponez (Ipueiras) — O Calepino de João Candelaria Sobrinho é uma obra muito necessaria ao charadístico e, quem puder, deve obtel-a, pois nada tem a perder com isto. Encerra uma collecção de termos especiaes usados no meio charadístico e relacionados, em cada especialidade, por letras e syllabas. Entenda-se melhor com o seu autor, á rua Cel. J. Pires, n. 4. Atibaia, ramal de Piracicaba, Estado de S. Paulo. Quas são as obras que tem? Quas as que ainda deseja? Só assim é que poderemos responder a outra parte da carta. Sciétes da morte de Malcreado.

Valverde (Rio Grande), Cavalheiro Negro (idem), Antropophylo (idem). — Não temos as notas de inscripção de cada um. Remettam com urgencia.

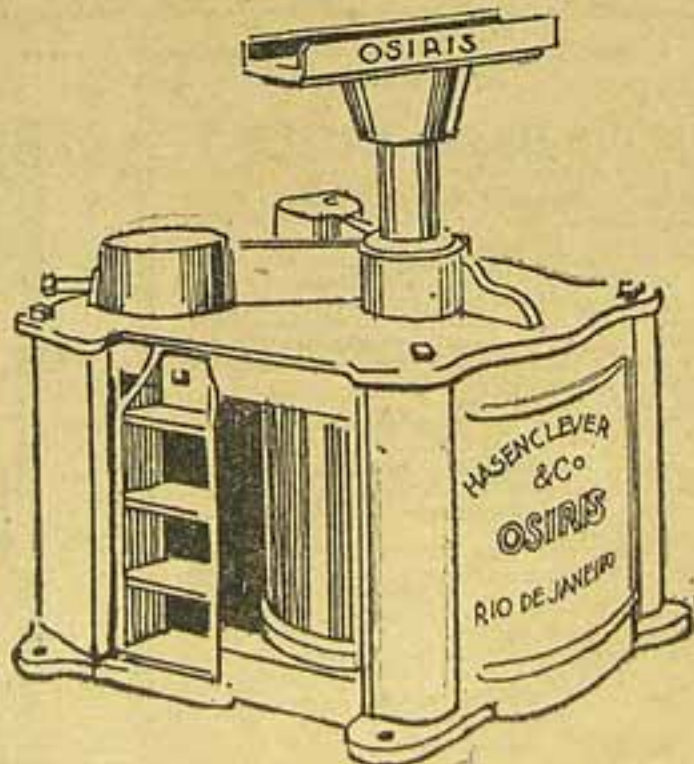
MARECHAL

Uma Machina de Economisar Dinheiro

MELADO, RAPADURA, ASSUCAR, AGUARDENTE

produzidos a preços minimos, permittindo que fiquem de graça taes productos para o gasto da fazenda e ainda dando margem á lucros apreciaveis.

Uma pequena industria grandemente remuneradora
A machina de extrahir caldo de canna



ou engenho de canna "OSIRIS" é admiravel de simplicidade, asceio, resistencia e efficiencia. Aproveita 70 % do succo da canna.

Depositaros : HASENCLEVER & C.^{ia}
AVENIDA RIO BRANCO, 69/77
RIO DE JANEIRO



OS POS DE ARROZ
L. T. PIVER

Vendem-se em CAIXAS FANTASIA
ou em CAIXAS REDONDAS



O PO DE ARROZ L. T. PIVER

sempre foi, é, e será sempre
O MELHOR
e o
MAIS BARATO

Ele se vende no mundo inteiro
há mais de 150 annos

Exijam-n'o de seu fornecedor



LICENÇA N. 511 de 26-3-206

COM UM UNICO FRASCO

Do Peltoral de Angico Pelotense, o cidadão Pedro José Rodrigues de Araujo, e com um só vidro ficou completamente curado de uma tosse pertinax.

"Certifico que soffrendo de uma constipação segulda de uma tosse pertinax fiz uso do Peltoral de Angico Pelotense, preparado do distincto Pharmaceutico Ilmo. Sr. Domingos da Silva Pinto e com um só vidro fiquei completamente curado, por isso aconselho aos que soffrem do referido incommodo o Peltoral de Angico Pelotense.

Pelotas, 13 de Maio de 1924.

Pedro José Rodrigues de Araujo.

Uma cura em diminuto tempo de applicação do Peltoral de Angico Pelotense, obtida pelo conhecido agri-mensor Firmino Manoel da Silveira, residente em Monte Bonito.

Ilmo. Sr. Dr. Domingos da Silva Pinto. — Pegolhe mais pr. vidro do seu xarope ou Peltoral de Angico. Considero-me bem, isto de hontem para cá. Por prevenção natural, não quero ter falta desse medicamento em minha casa, que tão depressa curou-me de uma constipação contrahida ha longo tempo. Sou com estima, seu amigo e f'gr.

Firmino Manoel da Silveira.

Monte Bonito, 21 Agosto de 1924.

Pedir sempre o verdadeiro.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Depósito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADUTAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gorlura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saam em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (Lte. 54 de 16/2/918). Caixa 24000, na Drogaria PACHECO 48-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Lela a bulla. Formula de medico.

Bom Dia!

Podem assentar-lhe bem os
seus alimentos? Pode V.S.
comer sem receio de uma
indigestão?

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

têm tornado saudaveis os
estomagos durante vinte e
cinco annos. Se V.S. quer
conhecer a alegria dum
perfeito apparelho digestivo
tome as Pastilhas do Dr.
Richards.

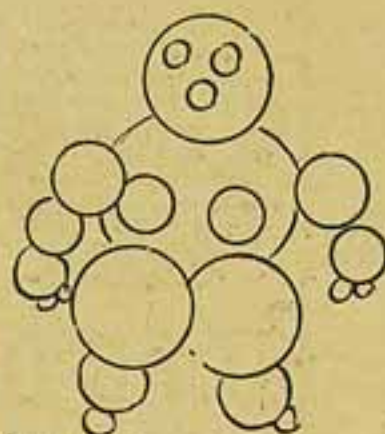
NOTAS DE SCIENCIA



A primeira impressão ao receber uma conta -



O CEREBRO DE UM INVENTOR



Concepção geométrica da mulher



Impressão visual de um homem que acorda.



Inversão da cura de Voronoff para fazer macacos velhos.



Impressão visual de quem fixou por algum tempo uma lâmpada eléctrica



Momento psychologico de um bocejo de um homem que comeu queijo.



Graphico do pensamento de quem nada tem que fazer.

GEOMETRIA PRATICA

ECLYPSE DO AMOR



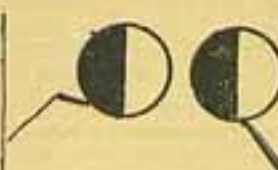
PRIMEIRO ENCONTRO



NOIVOS



CASADOS



BRIGADOS



SEPARAÇÃO

O VALOR DO HOMEM E DA MULHER REPRESENTADO EM DINHEIRO

O homem e a mulher quando fortes, em todo paiz civilizado, representam valores.

Na America do Norte, estimam este valor, no cambio de 6, em cerca de quarenta contos para o homem robusto e trinta para a mulher igualmente forte.

No Brasil infelizmente, devido á opilação, syphilis, impaludismo, alcoolismo, tuberculose, falta de regime desde o berço, etc., o indice de robustez é muito baixo. Milhares ou milhões de individuos de valores que deviam representar, passam a constituir um verdadeiro peso para aquelles que trabalham. Porque não se ensina e não se ajuda estes infelizes a valerem alguma coisa e a viverem sem ser como parasitas ou párias? O negociante intelligente procura melhorar suas installações, seus artigos, gastando para isto, porém sempre com o objectivo de melhor e mais facilmente vendel-os. O industrial paga melhor o operario mais habil, mais productivo. O fazendeiro activo limpa os seus pastos, as suas lavouras, cura o seu gado, para mais produzirem.

Porque os commerciantes, industriaes, fazendeiros e todos que têm pessoas ao seu serviço não auxiliam as que são opiladas, impaludadas e syphiliticas a se tratarem? Na maioria dos casos é obra de verdadeiro lucro e em todos de inestimavel caridade. Porventura o trabalhador depois de curado não poderá pagar o custo do medicamento? Não deixará de ser parasita? Não deixará de ser uma fonte permanente de infecção para os demais ainda sãos?

Nos casos de Opilação ou qualquer outra verminose, **OPILINA** cura, fortifica, não tem diéta e paladar.

TUBERCULOSE — Até hoje ainda não foi descoberto medicamento capaz de curar este terrivel mal, todos os annuncios em contrario constituem charlatanismo.

A tuberculose cura-se com severo regime alimentar, muita carne, ovos, leite, emulsão de óleo de figado de bacalhão, clima e repouso.

CAZEONUTROL é o melhor e mais saboroso alimento para estes casos, **LEBERTRAN B** é a emulsão óleo arsenico-ferruginosa mais completa.

Nas febres palustres, depois do tratamento pelos saes de quinino, **FERRARSENOL** fortifica, produz sangue e vigor.

Os filhos dos que tiverem syphilis serão sempre fracos, com mãos dentes e perebentos — **LACTARGYL** cura e os torna aptos para vencerem na lucta pela vida.

O homem ou mulher depois de quarenta annos, as suas veias e arterias começam a endurecer, o coração resente-se — **IODALB** evita estes disturbios e prolonga a vida.

Procurem conhecer estes preparados, experimentem curar os seus trabalhadores, usem os nossos productos nas pessoas de suas familias e verão que os resultados são altamente compensadores. Não os encontrando nas pharmacias locais, peçam-nos pelo correio.

Dos doze mil medicos que clinicam no Brasil temos já cerca de oito mil attestados elogiando os nossos productos; são pois empregados pela quasi totalidade da classe medica, o que é raro, e para nós sobremodo honroso. Milhares de crianças tem se salvo graças aos nossos productos e conselhos que acompanham os mesmos.

Não temos mysterios e segredos, os nossos preparados trazem nos rotulos as respectivas formulas; somente os aconselhamos para as molestias onde realmente podem ser indicados. O Publico deve se acautelal contra os fabricantes que se dizem inventores de formulas mysteriosas, que usam de falso espiritismo, que annunciam as suas panacéas como milagrosas, que receitam por annuncios, que adoptam falsos nomes de medicos: são uns verdadeiros traficantes de vida.

Laboratorio Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & C. 73, Rua Gonçalves Dias
RIO DE JANEIRO

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA	TODOS OS SPORTS
Bolas de football completas Halex n.º 1... 11000 " " 2... 11000 " " 3... 11000 " " 4... 11000 " " 5... 11000 Training n.º 5 20000 Spandic n.º 6 11000 Spaldic n.º 6 11000 Spander n.º 6 11000 Bombas — Apitos — Joelheiras, etc. etc. As bolas pelo correio pagam mais 1000 — PEÇAM CA. TALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTON & C. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro	Camisas de m. n.º 1, 25; n.º 2 35000 n.º 3, 43; n.º 4 50000 n.º 5..... 65000 Meias de algodão: 35, 65 11000 Meias de pura lã 15000 Camisas de Tê, 125 e..... 11000 Calções de Tê, 125 e..... 11000 Shooteiras de 211 11000

CURA DA HYDROCELE

O DR. LEONIDIO RIBEIRO, ESPECIALISTA NA CURA RADICAL E GARANTIDA DA HYDROCELE PELO SEU PROCESSO SEM OPERAÇÃO, SEM DOR NEM FEBRE, NÃO PRECISANDO O DOENTE INTERROMPER SUAS OCCUPAÇÕES HABITUAES, AVISA A SEUS CLIENTES QUE TENDO REGRESSADO DE SUA ULTIMA VIAGEM A EUROPA, ABRIU SEU NOVO CONSULTORIO, A

RUA GONÇALVES DIAS, 51,
ONDE É ENCONTRADO
DIARIAMENTE DE 3 AS
4. TEL. 3231 CENTRAL.

Banhos de mar em casa ::

Vendem-se a 800 réis nas principais pharmacias e drogarias e na Rua 1.ª de Março, 151 — Exijam a marca registrada onde se lê: Banhos de mar em casa; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

Os meninos precisam de distrações, e a melhor é O TICO-TICO.

O VÉO PRETO

Numa noite de inverno, pelo fim do anno 1800, um medico ainda novo, estabelecido havia pouco tempo, achava-se assentado no seu gabinete junto dum agradável lume, ouvindo o vento que atirava a chuva contra os vidros da janella, e sussurrava lugubramente na vasta chaminé.

A noite estava fria e humida; o joven medico tinha andado o dia todo mettido em agua e lama, e descansava agora, em roupão e chinellas, mais adormecido que acordado, revolvendo-lhe ainda assim mil idéas na sua imaginação vagabunda.

A principio dizia entre si que o vento soprava muito rijo, e que a chuva lhe acoutaria o rosto naquelle momento, se não estivesse confortavelmente recolhido em sua casa. Depois veio-lhe ao espirito a visita que, em dia de Natal, costumava fazer á sua terra e aos seus melhores amigos; pensou na alegria que todos teriam por o verem, e que á menina Rosa muito agradaria saber que elle já tinha um cliente e que podia esperar mais alguns, e consentiria afinal em desposar-o e participar daquelle canto do lar, agora tão triste, mas que ella havia de alegrar com o seu bom sorriso.

Em seguida perguntou a si mesmo quando appareceria o tal primeiro cliente, ou se estaria acaso destinado, por um designio especial da Providencia, a não ter nenhum; e então poz-se novamente a pensar na menina Rosa. Adormeceu e sonhou com ella, parecendo-lhe que lhe soava aos ouvidos o som da sua voz tão doce e alegre, e que a delicada mãozinha da sua querida lhe estava pousada no hombro.

Effectivamente sobre um dos seus hombros estava pousada uma mão, porém não era delicada nem pequenina; pertencia a um rapaz gordo de cabeça redonda, o qual, pela quantia dum shilling por semana e comida, estava ao serviço do medico para levar medicamentos e fazer recados.

E como não havia pedidos de medicamentos, nem precisão de recados, occupava geralmente as horas vagas, que eram na média de quatorze por dia, em comer e dormir.

— Está ali uma senhora, meu amo, disse o rapaz em voz baixa, sacudindo-o para o acordar.

— Que senhora é? exclamou o medico, levantando-se em sobresalto, sem estar bem certo de que o seu sonho era uma illusão, e esperando que a dama fosse a menina Rosa. Onde está ella?

— Está ali, respondeu o moço, apontando para a porta envidraçada que dava para o laboratorio, e com uma expressão de espanto, que poderia ter causado a aparição pouco usual dum cliente.

O medico olhou para a porta, e teve tambem um sobresalto ao ver a visita inesperada.

Era uma mulher muito alta, vestida de luto, e estava tão perto da porta que o rosto quasi se lhe collava á vidraça. Via-a cuidadosamente embrulhada num chales preto, e tinha o rosto coberto por um véo espesso, tambem preto. Conservava-se de pé, perfeitamente immovel, apesar do doutor perceber que aquelles olhos encobertos pelo véo estavam cravados nelle, não mostrando ella pelo minimo gesto ter consciencia de que elle a visse.

— Deseja consultar-me? perguntou o doutor com certa hesitação, e abrindo a porta.

E não obstante o movimento que fez, a posição da mulher não soffreu mudança alguma, conservando-se immovel no mesmo sitio.

A desconhecida só inclinou levemente a cabeça em signal de assentimento.

— Tenha a bondade de entrar, disse o medico.

A desconhecida deu um passo para a frente, e depois, voltando-se para o criado com um ar assustado, pareceu hesitar.

— Retira-te, Thomaz, disse o doutor ao



rapaz, cujos olhos redondos se tinham aberto o mais possível. Corre a cortina, e fecha a porta.

O criado correu um reposteiro verde sobre a parte envidraçada da porta, retirou-se para o laboratorio, fechou a porta atrás de si e tratou logo de aplicar um dos grandes olhos no buraco da fechadura do outro lado.

O doutor approxinou uma cadeira do fogão, e convidou a desconhecida a sentar-se. A dama mysteriosa dirigiu-se lentamente para o sitio indicado; e como a luz se lhe reflectia no vestido preto, o doutor notou que a canda estava cheia de lama e escorrendo agua.

— Está molhada? perguntou elle.

— Estou, respondeu a desconhecida em voz muito baixa.

— Está doente? tornou o medico compadecido, porque a voz que acabava de ouvir denotava cruel soffrimento.

— Sim, muito doente, não do corpo, porém do espirito. Não é para mim, proseguiu a desconhecida, que vim procurá-lo. Se eu tivesse algum soffrimento physico, não andava por fóra a estas horas e numa noite assim; e se eu tivesse uma doença incurável, Deus sabe com que satisfação aguardaria a morte, como lhe pediria para que viesse depressa. E' para outra pessoa que eu venho reclamar o seu auxilio, doutor.

Talvez seja loucura da minha parte, e chego ás vezes a crer que estou realmente louca; mas de noite para noite, durante as longas e terríveis horas de vigília e de lagrimas, não tem cessado de importunarme o espirito o mesmo pensamento; e muito embora eu reconheça que nenhum soccorro humano lhe pôde ser util, só a idéa de o deixar no tumulo sem ter feito esta tentativa, me faz gelar o sangue nas veias.

E um grande tremor, que o doutor bem reconheceu não ser fingido, fez-lhe agitar o corpo todo.

Havia um tal desespero nas maneiras daquelle mulher, que commoveu o coração do joven medico.

Era ainda novato na sua profissão e não tinha ainda visto bem todas essas misérias que diariamente passam pelos olhos dum medico, a ponto de o tornarem quasi insensível aos soffrimentos humanos.

— Mas se a pessoa de quem fala, disse elle levantando-se com vivacidade, se acha nesse estado desesperado, não ha um momento a perder. Vou acompanhá-la immediatamente. Por que não consultou um medico ha mais tempo?

— Porque seria inutil tel-o feito mais cedo, porque talvez seja inutil agora mesmo, replicou a desconhecida, torcendo dolorosamente as mãos.

O medico fitou por um momento os olhos no véo negro, como se quizesse conhecer a expressão das feições que occultava; o véo, porém, era tão espesso, que lhe impedia realizar seu desejo.

— A senhora tambem está doente, lhe disse com brandura; a febre que a tem minado sem a senhora a sentir, a fadiga que tem soffrido lhe esgotou as forças e a vae consumindo. Leve isso aos labios, continuou elle, enchendo um copo d'agua, descanse por alguns minutos, e depois me dirá o mais socegradamente possível, qual a doença do enfermo, e ha quanto tempo se acha doente. Quando eu souber o que é indispensavel para a minha visita lhe ser util, estarei prompto a acompanhá-la.

A desconhecida levou o copo á bocca sem levantar o véo, e tornando a pô-lo na mesa sem lhe ter tocado, rompeu em soluços.

— Eu sei perfeitamente, disse ella procurando conter-se, que o que lhe vou contar parece delirio da febre. Já outras pessoas m'o têm dito, porém com menos bondade que o doutor.

Já não sou nova e dizem que, quando a vida vae chegando ao fim, o pouco que resta, por muy insignificante que possa parecer aos outros, é sempre mais precioso

para a pessoa que se sente morrer, que todos os annos que viveu, ainda mesmo que não tivessem deixado no seu espirito senão a triste recordação de amigos velhos fallecidos ha muito tempo, de rapazes, de crianças talvez, como se foram e são esquecidos tão completamente como se a morte os tivesse também levado.

O curso natural da minha vida já não pôde durar muito, e portanto deveria tel-a em muito aprego. Porém não; morria sem pena, com felicidade e alegria até, se o que lhe digo pudesse ser inexacto ou imaginario. Amanhã de manhã tenho a certeza de que aquelle de quem lhe estou falando, estará sem soccorro; nenhum auxilio humano poderá talvez salvá-lo, e todavia esta noite, apesar de se achar em perigo de morte, o senhor não o pôde ver, não lhe pôde ser util.

— Não quero augmentar a sua dor, fazendo a menor observação ao que acaba de dizer, disse o medico depois de curta pausa. Pôde parecer-lhe que desejo profundar os factos que a senhora tanto empenho tem em occultar. Ha, porém, uma tal incoherencia na sua declaração, que não posso deixar de lhe fazer algumas objecções.

Diz-me que essa pessoa está a morrer, e eu não posso vê-la, quando talvez o meu auxilio lhe podesse ser util; tem medo que amanhã seja muito tarde, e todavia não quer que eu a veja antes.

Se effectivamente lhe consagra grande affecto, como parecem provar as suas palavras, porque não tentaremos salvar-lhe a vida antes que os progressos da doença tornem o remedio impraticavel?

— Ah! meu Deus! exclamou a desconhecida chorando amargamente, como posso eu fazer acreditar a estranhos o que a mim propria me parece impossivel? Não quer então ir vê-lo? accrescentou levantando-se de repente.

— Eu não disse que me recusava a ir vê-lo, replicou o medico; porém previno-a de que se persiste nesse extraordinario adiamento, e se tal pessoa morrer, a senhora incorre numa terrivel responsabilidade.

— Sim, e o céo ha de pedir-me contas della, tornou a desconhecida em tom acerbo. Mas, seja qual fór a responsabilidade em que eu incorra, acceto-a, e saberei defender-me.

— Como eu nenhuma tenho, disse o doutor, para satisfazer o seu pedido irei ver o doente amanhã de manhã, se quizer deixar-me a sua morada. A que horas poderei ir?

— A's nove.

— Desculpe fazer-lhe ainda uma pergunta, tornou o medico. Essa pessoa está em sua casa?

— Não, senhor.

— Então, se eu lhe receitasse algum remedio para esta noite, não podia tomá-lo?

— Não, não podia, soluçou penosamente a dama do véo.

Vendo o medico que tinha pouca probabilidade de obter informações mais exactas com a prolongação da entrevista, e desejando não offender os sentimentos da pobre creatura, aggravando-lhe os soffrimentos moraes que, reprimidos a principio por um poderoso esforço de vontade, bem se via serem agora pungentissimos, repetiu a promessa de ir á casa do enfermo na manhã seguinte, ás nove horas.

A dama do véo, depois de dar a indi-

cação duma rua obscura do bairro de Walworth, sahio tão mysteriosamente como havia entrado.

E' facil comprehender a profunda impressão que tão estranha visita fez no espirito do joven medico, e que elle se entregou a toda a especie de conjecturas, porém sem grande resultado, acerca das circumstancias provaveis deste caso singular.

Tinha elle muitas vezes ouvido falar em factos inexplicaveis, presentimentos que certas pessoas têm do dia, da hora, e até do minuto exacto da sua morte; e esteve por um momento inclinado a pensar de que podia tratar-se dum facto analogo. Mas lembrou-se também de que todos os exemplos desse genero, que elle conhecera, se haviam dado com pessoas advertidas de algum modo da sua propria morte. Ora a dama do véo tinha-lhe falado noutra pessoa, num homem; e era impossivel suppôr que um simples sonho, uma allucinação qualquer, a tivesse levado a falar na morte proxima daquelle homem com a terrivel convicção que exprimeira. Dar-se-ia o caso que o homem tivesse sido assassinado naquella manhã, e que a mulher, primeiro cúmplice do crime e obrigada por um juramento a guardar segredo, hesitasse mais tarde e se decidisse afinal a chamar o auxilio dum medico, afim de impedir a morte da victimal

Porém factos tão monstruosos, commettidos com tanta ferocidade a duas milhas apenas do centro de Londres, eram completamente inadmissiveis.

O medico veio então a acreditar simplesmente que a desconhecida tinha desarranjo no cerebro, e como não havia outro meio de resolver a difficuldade de um modo satisfactorio, ficou convencido de que estivera tratando com uma louca.

Walworth, na sua parte mais afastada da cidade, é um sitio solitario e miseravel, mesmo actualmente; mas ha sessenta annos era nada menos que um deserto habitado por gente de caracter duvidoso, a quem a indigencia impedia de viver em melhor local, ou que preferia o isolamento pelos seus intentos e modo de vida.

Muitas das casas edificadas, em varias partes daquelle bairro, não existiam nesse tempo, e as que se encontravam dispersas, espaçadas a distancias irregulares, apresentavam o aspecto mais repellente que pôde imaginar-se.

Os caminhos e beccos infectos, que o joven medico teve de atravessar no outro dia, era pouco de molde para socegar o seu espirito, ou para lhe dissipar qualquer sentimento de ansiedade ou receio, que lhe pudesse ter causado a estranha visita que ia fazer.

Sahindo da estrada, metteu-se numa especie de pantano por caminhos tortuosos com alguns casebres em ruínas, deitados ao abandono. Uma arvore rachitica, uma poça de agua estagnada, agitada ainda pela chuva da vespera, obstruam o caminho; aqui e ali uma miseravel nesga de terra onde algumas taboas velhas pregadas de qualquer modo fingiam um caramanchão, e estacas roubadas nas sebes vizinhas attestavam a extrema indigencia dos habitantes, e o seu pouco escrupulo em se apossarem do alheio.

Por vezes apresentava-se uma mulher de aspecto sordido á porta de algum desses casebres, vasando na enxurrada o conteúdo de algum utensilio de cozinha, ou cobrindo de injurias uma rapariga de sa-

patos acalcanhados que conseguia afastar-se alguns passos levando ao collo uma criança amarelenta quasi do tamanho della. Afóra isto, era quasi tudo a mesma coisa, e á medida que avançava o mais que podia, rompendo o denso nevoeiro, o joven doutor tinha sempre diante dos olhos o mesmo horizonte sombrio e sinistro.

Depois de ter caminhado muito tempo por cima da lama e imundicies, e de ter feito uma infinidade de perguntas a respeito do sitio que lhe haviam designado e de ter obtido em troca outras tantas respostas contradictórias que pouco o satisfizeram, chegou o medico afinal em frente da casa que lhe tinham dado por fim do seu itinerario.

Era uma casa baixa e pequena, de um só andar, e de aspecto tão desanimador como todas as outras que elle vira no caminho. As janellas tinham cortinas antarellas, as portas estavam cerradas, mas não fechadas de todo. A casa era completamente isolada, e como ficava no canto do becco estreito, não era devassada por nenhuma outra habitação.

O doutor hesitou por alguns minutos, e deu alguns passos para diante da casa antes de poder decidir-se a levantar a argola. E' provavel que o mais temerario dos meus leitores tivesse feito o mesmo. Naquelle tempo a policia de Londres era muito differente do que é hoje; os subúrbios eram completamente isolados naquella época em que a furia de construir, e o progresso e o melhoramento da vida material não tinham ainda começado a ligar esses pontos extremos da capital com o seu centro e arredores. Walworth era então, como muitos daquelles logares, e talvez mais que nenhum delles, o refugio de tudo o que na população havia de mais depravado e perigoso.

As ruas, mesmo nos bairros mais animados de Londres, eram pouco illuminadas, e os arredores como Walworth estavam abandonados á mercê da lua e das estrellas. Por conseguinte havia pouca probabilidade de se descobrirem os malfetores, e difficilmente se conseguiria seguir-lhes o rasto até aos seus covis; os delictos multiplicavam-se naturalmente em razão directa da sua audacia, e a certeza que tinham de sua perfeita segurança augmentava pela experiencia que disso faziam quotidianamente.

Convém também recordar que o joven medico tinha passado algum tempo nos hospitais da capital, e que, se as façanhas de Bertre e de Bishop não haviam adquirido ainda a sua horivel notoriedade, as suas observações pessoas podiam tel-o feito comprehender quanto era facil commetter as atrocidades a que o primeiro daquelles scelerados deu seu nome.

Fossem quaes fossem as reflexões que o fizeram hesitar, o caso é que elle hesitou; porém como era dotado de grande força de vontade, aquella hesitação mal durou um momento; retrocedeu e foi bater devagar á porta.

Ouvia-se uma especie de cochichar, como se alguém que estivesse no fim de um corredor conversasse em voz baixa com outra pessoa parada no patamar de cima. A este ruido seguiu-se o de um par de botas cahindo pesadamente no chão. Tiraram a tranca da porta e um homem alto de aspecto desagradavel, cabellos pretos, e tão pallido, segundo contou depois o doutor, tão pallido como nenhum dos ca-

daveres que tinha visto até então, se lhe apresentou na frente.

— Entre, senhor, disse o homem em voz baixa.

O doutor obedeceu, e o homem, depois de tomar a pôr a tranca na porta, levou-o para uma saleta ao fim do corredor.

— Cheguei a tempo?

— Um pouco cedo...

O doutor deu uma viravolta com um gesto de espanto, deixando ver a perturbação que não podia reprimir.

— Se quer entrar para aqui, disse o homem, a quem não havia escapado a agitação do médico, asseguro-lhe que não terá de esperar senão cinco minutos.

O doutor entrou para a saleta; o homem fechou a porta, e deixou-o só.

Era um quarto frio e humido, apenas mobiliado com uma mesa de pinho e duas cadeiras. Uns poucos de carvões, que ardiam no lar do fogão, tornavam mais sensível o contacto da humidade que corria ao longo das paredes em largos sulcos. A janella, que tinha os vidros quebrados e concertados em muitos sítios com pedaços de papel, dava para um pequeno quintal, quasi coberto d'agua. Não se ouvia ruido algum, nem dentro nem fóra da casa.

O medico assentou-se em frente do lume, esperando o resultado da sua primeira visita.

Não havia dez minutos que estava naquella posição, quando ouviu rodar uma carruagem, que parou ao pé da casa. Abriu-se a porta da rua, houve troca de palavras em voz baixa, acompanhadas do ruido de passos no corredor e na escada, como se dois ou tres homens levassem algum fardo para o quarto de cima. Poucos segundos depois, o ranger das escadas deu a conhecer que os conductores tinham cumprido o seu encargo e sahiam da casa. A porta foi de novo fechada, e o silencio restabelecido.

Passaram-se mais cinco minutos, e o medico já estava decidido a procurar por toda a casa até encontrar alguém, quando se abriu a porta e a dama do véo preto, que viria na vespera, e que estava vestida exactamente da mesma fôrma, com o mesmo véo sobre o rosto, fez-lhe signal para se approximar.

A sua altura extraordinaria e a obstinação do seu mutismo fizeram crêr por um momento ao doutor que fosse um homem disfarçado em mulher; porém os soluços que sahiam de debaixo do véo, e a attitudão contraria provaram-lhe logo o absurdo de sua suspeita, e o induziu a acompanhar a desconhecida.

Conduziu-o ella ao andar de cima e, quando chegou ao patamar, parou diante da porta e deixou-o entrar primeiro.

O quarto estava miseravelmente mobiliado com uma caixa de pinho, duas cadeiras e uma cama sem cortinados nem ferros de cabeceira. A luz indecisa, passando através da cortina da janella, tor-

nava tão indistinctos os objectos, e dava-lhes uma cor tão uniforme, que o medico não reparou ao principio no que depois lhe saltou de repente nos olhos quando a mulher, passando-lhe adiante com um movimento espavorido, foi cahir de joelhos aos pés da cama.

Estava ali estendida, embrulhada num pano e coberta com um lençol, uma fôrma humana na apparencia inanimada. A cabeça e o rosto, que eram de um homem, estavam descobertos, e ligados por uma atadura, que vinha do crânio até por debaixo dos queixos. Os olhos estavam fechados; o braço esquerdo descansava ao compêido sobre a cama, e a desconhecida segurava-lhe na mão inerte.

O medico afastou brandamente a mulher, e pegou naquella mão.

— Meu Deus! exclamou elle, deixando-a cahir involuntariamente; este homem está morto!

A mulher juntou as mãos supplicantes:

— Oh! não diga isso! Não posso, não o quero acreditar! Ha pessoas que têm voltado á vida depois de as terem dado por mortas, e outras têm morrido por não se terem empregado meios efficazes para as salvar. Oh! não o deixe aqui, sem primeiro tentar salvá-lo. Deve ter ainda um sopro de vida. Pelo amor de Deus, experimente, senhor!

É em quanto falava ia friccionando vivamente a testa e o peito do homem inanimado, dava-lhe grandes pancadas nas palmas das mãos glaciaes, as quaes, logo que cessou de as segurar, tornaram a cahir inertes e pesadas sobre a cama.

— É inutil todo este trabalho, disse o doutor brandamente, retirando a mão que ella puzera no coração do homem. Levante aquella cortina...

— Para que? tornou a mulher, erguendo-se em sobresalto.

— Levante aquella cortina, repetiu o medico com um tremor na voz.

— Deixei o quarto quasi ás escuras de proposito, disse a mulher, collocando-se diante d'elle para o impedir de fazer o que pedia. Oh! senhor, tenha compaixão de mim. Se não ha nenhum remedio, se elle realmente está morto, não o exponha a outros olhos que não sejam os meus.

— Este homem não morreu de morte natural, disse o medico. Preciso ver o corpo.

É com um movimento tão repentino que a mulher quasi não deu por isso, arrancou a cortina, fazendo penetrar viva luz no quarto, e voltou para junto do leito.

— Connetten-se aqui um acto de violencia, disse o medico mostrando o cadaver, e cravando os olhos no rosto da desconhecida que, no paroxysmo da dor, havia tirado o chapéo e o véo, e fitava agora os olhos do doutor.

Era uma mulher de cincoenta annos, que devia ter sido bella. Pezares e lagrimas

haviam-lhe deixado no rosto sulcos e estragos, que nem só o tempo lhe podia imprimir. O rosto era de pallidez mortal; os lábios agitavam-se nervosamente; os olhos tinham um brilho tão pouco natural, que bem provava terem as suas faculdades physicas e intellectuaes cedido ao peso de todas as misérias.

— Connetten-se aqui um acto de violencia, repetiu o medico, lançando-lhe um olhar investigador.

— É verdade, replicou ella.

— Este homem foi assassinado!

— É verdade! repetiu ella com exactidão, e tomo a Deus por testemunha, em como elle foi assassinado, cobarde e des-humanamente!

— Por quem? exclamou o doutor, segurando o braço da mulher.

— Veja os signalos que o assassino deixou no corpo; lhe tornou a mulher.

O medico voltou o rosto para o leito, e inclinou-se sobre o cadaver illuminado naquella momento por largo feixe de luz. O pescoço estava tumificado e cercava-o uma marca livida.

A verdade rompeu subitamente no cerebro do medico.

— É o homem que foi enforcado esta manhã, exclamou elle, recuando horrorizado.

— É verdade, respondeu a mulher num tom glacial.

— Quem era elle? interrogou o medico.

— Meu filho! replicou a desgraçada, cahindo-lhe aos pés desmaiada.

Dissera a verdade. O cumplice fôra absolvido por falta de provas, e este tinha sido condemnado á morte e executado.

Recordar aqui os pormenores desse caso, passado ha tanto tempo, seria inutil e não faria senão entristecer os nossos leitores. Demais a historia é semelhante a muitas que têm frequentemente nos jornaes. A mãe era uma pobre viúva sem parentes nem amigos, sem recursos, privando-se de tudo afim de criar o orphão. Este, esquecido dos seus sacrificios e soffrimentos por causa d'elle, e insensível aos seus rogos, entregára-se a todos os vícios, e a todos os crimes. E fôra aquelle o resultado: o filho morto pela mão do carasco, e a pobre mãe curvada ao peso da vergonha, e irremediavelmente louca.

Por muitos annos, depois desta occorrença, o joven medico visitava diariamente a infeliz, não sómente alliviando o soffrimento com a sua presença e carinho, mas offercendo-lhe donativos para seu sustento e bem estar. E estes actos de caridade praticados pelo joven doutor á pobre louca, foram-lhe mil vezes pagos pelas felicidades que no futuro gozou.

O brinquedo mais barato é

O Tico-Tico

Para todos...

é o mais artistico semanario do paiz. Literatura e finas charges pelos melhores artistas do lapia.

Preço da assignatura: 12 mezes (52 numeros) 48\$ — 6 mezes (26 numeros) 25\$ — Numero avulso 1\$

Redacção e Administração: RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

BELLEZA FEMININA

CUTISOL REIS

PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar *chic* e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores sumidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes, Rocha Vaz e outros attestam a sua efficacia no tratamento da cutis,

Depositarior: ARAUJO FREITAS & C.



Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso aparenta a mais bella juventude. Para massagens depois da barba é o melhor.

Encontra-se á venda em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e do Brasil.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo "Cutisol Reis".

OURIVES, 88 — RIO

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS



FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelheiras, botas, bombas, agulhas, etc.

TENNIS — Rackets, bolas, rédes, etc.

BOX — Luvas, sapatos, etc.

VOLLEY-BALL — Rédes, bolas, postes, etc.

BASKET-BALL — Rédes, goals e bolas.

BOLAS COMPLETAS PARA JOGOS

n. 5 — Rex: 225 — Sportic: 285 —

Gregoric: 28 — Sportsman: 705 —

Mc. Gregor: 80\$000.

Pelo correlo mais 1\$500.

"CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports — Remettem-se catalogos — RAUL CAMPOS — 25, Rua dos Ourives, 27, Rio de Janeiro.

"PROPEDEUTICA OBSTETRICA"

— PELO —

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
OBRA PREMIADA PELA SOCIEDADE DE
MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO

2ª edição revista e augmentada, com 444 paginas
e 128 gravuras.

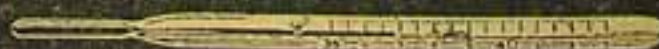
Obra que interessa aos medicos, parteiras, estudantes
e enfermeiras.

Pedidos a PIMENTA DE MELLO & C. — Rua
Sachet, 34 — Rio de Janeiro.

Preço: 25\$000

EFFEITO LAXATIVO
SEMELHANTE AO
NORMAL
-SEM COLICAS?
SÓ USANDO AS
PASTILHAS
MINORATIVAS

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"



FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

RETRATOS GRAPHOLOGICOS

TOLERANTE (Rio) — Preferimos o escripto original á copia de Coelho Netto. Naquelle accentuam-se melhor os característicos da individualidade. Assim, o que logo se nota na sua letra é o predomínio do cerebro, isto é, a deductividade, o senso pratico pela visão real das cousas. Nenhum Idealismo sonhador patente. O proprio amor é encarado pela face positiva, como meio propagador da especie... A sensibilidade é evidente, mas sem o leve do espiritalista que a purifica. Sua vontade é firme e methodica, sem surtos de audacia, paciente e habil. Ha perspicacia nos planos e na execução. A bondade cordial é nulla.

SANGUINAL (Macció) — Feição muito sonhadora, aparentemente. Serve-se della para attrahir sympathias das pessoas do sexo opposto... E por ali se conclue que o fingimento é o seu forte. Mas não tem mão coração e por isso não abusa da fragilidade que se deixa enbaixar. Tem essa virtude, ao menos.

DUQUE DE BAVIERA (Jahu') — Traço de temperamento diplomatico, menos quanto á ambição que não sabe sopitar. Ambição de dinheiro. Eloquencia de rodicio verbais para convencer os que o tem de auxiliar nos seus fins. Elegancia de attitudes moraes e physicas com que acóuz o meio em que se exhibe, é certo que com alguma sinceridade. Finura para conhecer os outros. Vontade apresentando alguma displicencia. Coração frio, indifferente, na maioria dos casos. Nos resante exaggerado fervor que o torna suspeito.

CLELIA SILVEIREDO (Therézopolis) — Alma grande sempre deslumbrada pelo bem que os outros praticam. Há evidente ingenuidade nesse modo de ser, mas é feliz com elle. Procura por sua vez praticar o que admira nos outros mas, ou não pôde fazer, ou não tem coragem para romper os liames que a jungiram ao egoismo. Acreditamos de preferencia na primeira hypothese porque vemos signaes de um desgosto profundo, que talvez se prenda á falta de meios para praticar a philanthropia, — tal como a vê e applaude quando exercida por outrem.

ARTO (Cervo — Rêde Sul Mineira) — Espirito muito activo, muito idealista, ansioso para encontrar vastidão de meio, mas ao mesmo tempo receioso de más consequencias. Indeciso, portanto. Bóssa commercial desenvolvida, servindo-lhe de válvula de segurança contra a pressão das demandas de ansiedade. Notavel perspicacia para se sahir de difficuldades. Falta, porém, de senso pratico para evital-as para o futuro. E', assim, um luctador constante pelo bem estar que, aliás, não lhe chega em quantidade que o livre do trabalho. Mas tem esperanza ou talvez certeza de que ha de triumphar completamente. Muita bondade cordial.

HALLEM (Botafogo) — Obrigados, pela boa impressão que lhe causou esta edição d'O Malho. Sua graphia é a de um homem de acção, muito embora um extensivo idealismo a desvirtue no terreno do interesse. Idealismo só, não. Também demasiada luxuria e algum abuso do costume de pregar suas pêsas, ainda que só por brincadeira... Nem todos gostam disso e reagem com a falta de con-

fiança. O senhor, porém, não se dá por achado e prosegue no seu habito, fiado em que sua vontade poderosa vencerá tudo. Deus queira que sim e que seu coração se torne mais sensível.

IRMA (Sacco de S. Francisco) — Não lhe falta idealidade: falta-lhe elevação. Facilmente se embriaga com palavras doces, sem reparar que ellas encobrem quasi sempre sentimentos, pelo menos levianos. O seu amor ao futil, a sua vaidade ingenua, a sua provavel humilde de origem são outros tantos factores de proximas e continuas desillusões. E' preciso mais força de vontade, mais decisão de espirito, mais perspicacia para se não

deixar cahir em tentação e repellir assédios inescrupulosos. O coração, quando não controlado, é máo conselheiro; e ha bondades que só se transformam em males.

BERNARDT (Bahia) — Na sua carta não faltam indícios de um espirito pratico e de um cerebro possante. Haverá, sim, uma certa negligencia, por comodismo e desambição. Mas o que acima de tudo transparece é a inclinação para os prazeres da materia. Põe-nos em primeira plana e a elles se entrega de corpo e alma. E' claro que isso é bastante para lhe annullar as boas qualidades do espirito e da intelligencia. Se accita com prazer o nosso conselho — como nos disse — abandone um pouco a sensualidade e obedeça mais ao que lhe ditar a cabeça...

GRAPHOPHONE

ASTHMATICOS!



Todos podem desprender-se da cruz do soffrimento!

SOLUÇÃO DE HARTMANN

MEDICAÇÃO EFFICAZ CONTRA A ASTHMA E TODAS AS TOSSES DE ORIGEM NERVOSA

Laboratorio de productos scientificos de DAVID MEINICKE & C.

Preço de cada vidro, \$5000 — Registrada pelo Correio. 108000.

Enviando vale postal para David Meinicke & Cia.

RUA MARQUE DE SAPUCAHY, 314 — RIO

" POEMAS DE UMA SOMBRA "

VERSOS DE CELESTINO CAVALCANTI

Se, nesta phase afflieta e laivada de incertezas e controversias literarias, ha espiritos que, em virtude de suas definições estheticas e intellectivas, proseguem serenos, heraldicos e impassiveis, como o de Celestino Cavalcanti, é obvio exaltar-lhes esse equilibrio mental.

O artista sincero e modesto de *Poemas de uma Sombra* é a das mais perfeitas organizações de artistas predestinados que conheço. Seus versos, sempre escoreitos, vasados em linguagem tersa e assás inspirados, constituem o indice eloquente e irrefutavel do que ora affirmo.

Seu estylo é energico, vibrante, emocional, cambiante, fluente, malleavel, inconfundivel; por isto que sabe a cultura de escol. Sei de sua tortura commovente, em busca desvairada do ineditismo, onde sua serenidade compungente de bendictino estoico tanto me evoca a personalidade titanica e exquisita de Charles Dickens, que não acreditava nas idéas fugaces. Acompanho-lhe, faz, talvez, dez annos, o labor fecundo e discreto de seu tabernaculo, onde, em ansia pagã, se entrega a barbaros cilícios imprevisos, em demanda da Perfeição.

A' sua agitação fatigante de incontentado bem se podem adaptar as palavras severas de João Grave, quando do prefacio da obra posthuma do grande poeta Rodrigo Soriano, sobre Alberto Glatigny que, além de artista, era desgraçado.

Mas, é opportuno saber-se que Celestino Cavalcanti, quiçá por fatalidade, é victima de certa historia de amor, quasi irmã da que fora a desgraça inédita de Felix d'Arvers, quanto à certeza absurda de que nunca seria feliz...

D'Arvers clamou, em versos dolentes:

"Mon ame a son secret; ma vie a son mystère:
Un amour éternel en un moment conçu;
Le mal est sans espoir, aussi j'ai du le faire
Et celle qui l'a fait n'en a jamais rien su."

E, depois, no ultimo terceto do celebre soneto:

"A l'austere devoir pieusement fidele,
Elle dira lisant ces vers tout remplis d'elle:
— Quelle est donc cette femme? Et ne comprendra pas!"

Celestino Cavalcanti, mais audace, sob um nome de ficção, á maneira de mero symbolo, assim decanta o seu idyllio vedado e pontilhado de dubiedades intimas:

" C A L E N A "

Essa, que é meu amor, a pallida Calena,
Tem do cysne a attitude excelsa e soberana,
E, das santas, a quem o beijo não profana,
A mádida tristeza, angelical, serena...

— Conjuneto excepcional de formosura humana,
Ja não ha que louvar-lhe, assim, a mão pequena,
O pé, a bocca... e a voz, que cura e que envenena,
Que convida e repelle, e que seduz e engana!

Seus olhos negros são dois astros ignorados,
No céu da carne moça, a bailar, mal submersos,
Que dão alento e luz aos corações maguados...

Calena é o grande ideal que esta alma busca e almeja:
Della me vêm a forma e a vida destes versos,
Que o meu sedento olhar allucinado beija!"

Resta, agora, saber si, como D'Arvers, elle merecerá uma resposta igual a esta de Mme. Mennessier Nodier:

"Ami, pourquoi nous dire avec tant de mystère
Que l'amour éternel en votre ame conçu
Est un mal sans espoir, un secret qu'il faut taire
Et comment supposer qu'Elle n'en ait rien su?"

Non, vous ne pouviez point passer inaperçu
Et vous n'auriez pas du vous coire solitaire...
Parfois, les plus aimés font leur temps sur la terre
N'osant rien demander et n'ayant rien reçu...

Pourtant, Dieu mit en nous un cœur sensible et tendre
Toutes dans le chemin nous trouvons doux d'entendre
Le murmure d'amour élevé sur nos pas...

Celle qui veut rester a son devoir fidele,
C'est emue en lisant vos vers tout remplis d'Elle...
Elle bien compris, mais... ne le disait pas!"

Talvez Calena tambem renda um culto sagrado a algum amor e, por isto, conquanto comprehenda os versos inspirados de Celestino Cavalcanti, nada lhe dirá...

O artista lapidar de *Poemas de uma Sombra* é, tambem, magnifico impressionista e sentimental, como se infere deste soneto de Mestre:

" M O R T A "

A Morte, a horrenda, a negra Majestade,
A operaria do Luto, e da Caveira,
Não poupava Lúú, cuja saudade
Será eterna, na familia inteira...

O' Morte imponderada! O' carniceira!
Por que a levaste na manhã da idade?!
— Quiz vê-a morta... Fui... Do esquite á beira,
Que profusão de pranto! que ansiedade!

E, erecto e feio, ao lado estava o Cirio,
— Agonizante imagem do Martyrio —
Que, em silencio, chorava e se esvaia...

E, olhos na Morta, a Mãe desventurada,
Cadaverica, muda, consternada,
Afigurava a estatua da Agonia!"

Por esses dois sonetos citados ao sabor do acaso, quer parecer-me não mais ser preciso encarecer o nome de Celestino Cavalcanti, tampouco ainda perlustrar-lhe o livro, que é, sem exaggero, a apothecose de um rito original á Forma esquiva e ingrata, onde se enfeixam idéas robustas e albidias, emanadas de um espirito culto e plethorico.

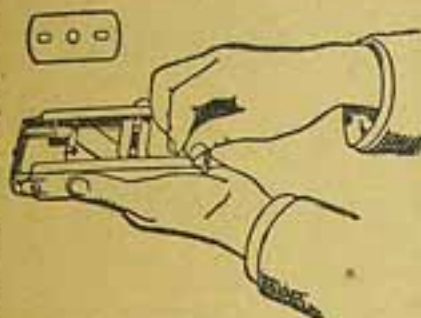
MIGUEL DUARTE

(Capital Federal)

FLOREINA

CREMA DE FORMOSURA
FICA A EPIDERMIS SUAVE, FRESCA, PERFUMADA
A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositar: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO

ALLEGRO



Unico aparelho
efficaz para afiar
as laminas de na-
valhas de segu-
rança.

Gillette,
Autostrop
e Apollo

O afiador ALLEGRO restitue á lamina usada, o corte de uma lamina nova, o que não havia sido provado pelos aparelhos até hoje fabricados.

Barbear-se torna-se um prazer e uma lamina dura indefinidamente.

A' venda nas casas: Hermann, Lohner, G. La-
port, Lutz Ferrando, Ramos Sobrinho, Edison, Cha-
pelaria Brasil, Madureira, Gentil Miranda, Optica In-
gleza, Cardoso, Edmundo Machado & Cia. e Fernan-
do Malmo.

Unicos concessionarios e depositarios

EUGENIO BARRENNE & C.

Rua Buenos Aires, 263 — Rio de Janeiro

O sport



Aquele que o pratica pre-
cisa, antes de tudo, de um
preparo, enriquecendo o seu
organismo com uma alimen-
tação substancial.

Sem isso é o desanimo, é o
fracasso, é a fallencia para
todo e qualquer genero de
exercício.



Alimentae-vos com as

MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORE'

—MOINHO INGLEZ - RUA DAQUITANDA, 108 - RIO—

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho



Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle
amarellada, sente canceira, palpitações, queimazões na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não
lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA
FONTOURA

Remedio de uso facil — Efeito seguro — Medalha
de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Me-
dico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas farmacias e drogarias e no Instituto "Medica-
menta" de FONTOURA, SERPA & C. — S. Paulo, Caixa,
934. — Pelo correio, 1 vidro: 3\$000

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODO-
PHYLLINA)

Empregadas com successo nas moléstias do estomago, fígado ou intestinos. Estas pilulas além de tónicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, melancolia do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funções gastro-intestinaes.

A venda em todas as farmacias. Distribuidores: Silvano, Almeida & Cia. Rua dos Andradas, 12. Vidro, 25000, pelo correio, 11000. — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838



Dr. Arnaldo de Moraes

LIVRE DOCENTE DE CLINICA OBSTETRICA
DA FACULDADE DE MEDICINA

Partos e Gynecologia medico-cirurgica
Cons. R. Republica do Peru (antiga
Assembléa) 87, das 3 ás 5 horas. C. 314
— Residência: Tr. Umbelina, 13 (Av.
Oswaldo Cruz) B. M. 1815.

Deseja V. Ex. vestir-se á moda? Leia

PARA TODOS...

AOS SABBADOS

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE
DO ACIDO
URICO

Salvitae

CONTRA
A GOTTA
DIABETES
RHEUMATISMO
DOENÇA DE BRIGHT

América Apotecaria Comand

A vida em vida.

Rhum Creosotado

DE
Ernesto Souza
BRONCHITE

Rouquidão,

Asthma e catar-

rhos chronicos

GRANDE TONICO

abre o appetite e

produz a força

muscular

HOMOEOPATHIA

262, Avenida 28 de Setembro

Tosse? Tosse? mu-
to? Tome a mila-
grosa

BRONCHICIA

Constipou-se

Faça uso da

NAGRIPPE

Aborta a constipa-
ção e cura a
influenza

EM

Todas as pharma-
cias e Drogarias

Adolpho Vasconcellos

27, Rua da Quitanda

Observe V. Ex. quantas horas se entre-

têm as creanças com

"O TICO-TICO"



As pessoas d'idade avançada acham que as

Pequenas Pilulas de Reuter

são o unico remedio de confiança para as
doenças communs taes como desarranjos do
fígado, dores de cabeça, biliosidade, etc

Não devem faltar em nenhuma casa de familia.

PULMONALON
NASCIMENTO PEREIRA

Poderoso, energico antiseptico e reconstituente, effcaz nas doenças bron-
chio pulmonaes e nas tosses rebeldes conforme valiosos attestados de
illustres clinicos desta Capital e dos Estados.

EM TODAS AS DROGARIAS

PRISÃO DE VENTRE

*O Melhor Remedio
O Mais Pratico
O Mais Economico*

VERDADEIROS

**GRÃOS de SAUDE
do D'FRANCK**

A VENDA EM TODAS AS BOAS FARMACIAS

A. TRONCINI & HUMBERT, 59, Rue Nollet, PARIS

Eis a marca do melhor Moscatel



MOSCATEL RAMOS PINTO

TRANSPIROL
LENNING
MARCAS REGISTRADAS

**GRIPPES
CATARRHOS
RESFRIADOS
NEURALGIAS
CONSTIPAÇÕES
DÔRES DE CABEÇA
DÔRES DOS OUVIDOS
DÔRES RHEUMATICAS**

*= acompanhadas ou não de febres =
curam-se rapidamente
com os comprimidos de*

Transpirol Lenning

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS

Unicos Concessionarios: HUGO MOLINARI & Cia. Ltd. — Rio de Janeiro: Rua da Alfândega, 201, Caixa Postal, 161. —
São Paulo: Rua do Carmo, 8, Caixa Postal, 949.

GRACAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

de DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos
partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso
do alludão medicamentoso,
durante o ultimo mez
da gravidez, terá um parto
rapido e feliz.



Innumeros attestados provam
exuberantemente sua efficacia
e muitos medicos o aconse-
lham.

Vende-se aqui e em todas as
pharmacias e drogarias.
Deposito geral:
ARAÚJO FREITAS & C.
RIO DE JANEIRO

PARIQUYNA

FORMULA DO EMINENTE SCIENTISTA DR. BARBOSA RODRIGUES

O
Unico Remedio
disculido na Academia
de Medicina

CONTRA TODAS
AS MOLESTIAS DO
FIGADO:
CALCULOS
ICTERICIA
HEPATITES
ANGECHOLITES
MANCHAS DA PELLE

AT. SETH

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo
Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exorbitancia do custo.
Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40\$000. Encadernação elegante: 48\$000. Mais 3\$000 pelo Correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — Rua Gonçalves Dias, 78 — Rio de Janeiro.



EDICÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34

(ANTIGA SACHET)

Proximo á Rua do Ouvidor
RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amarty de Medeiros (Dr.).....	5\$000
O ANEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte.....	2\$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno.....	5\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra.....	1\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort	5\$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva.....	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro.....	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya.....	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu.....	3\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.).....	18\$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe.....	6\$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira.....	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BÔA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.).....	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arcimor	5\$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe.....	10\$000
APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL, por Leonel Franca, S. J., 3ª edição, cart.	6\$000
TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho	8\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.....	2\$300
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, do livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré.....	10\$000
INTRODUÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.....	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.....	40\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho.....	18\$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure.....	18\$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley.....	6\$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch. 25\$000, enc.....	30\$000
DESDOBRAMENTO, Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch.....	5\$000
OS MIL E UM DIAS, Contos orientaes de Caprice, broch.....	7\$000

OS NOSSOS LEITORES NOS ESTADOS



*Senhorinhas Hilda e Diva
de Vasconcellos*



*Tenente A. de Castro
(Bahia)*



*Julinho de Faria
(Pernambuco)*



*Cel. Olympio Macedo
(Minas)*



*Sta. Nathalia Bello
(Parahyba do Norte)*



*Sta. Anna Machado
(Minas)*



*Sr. Julio Cesar Filho
(Pezqueira)*



*Sr. João R. Machado
(E. do Rio)*



*Sta. Divina de Oliveira
(Boa Vista, S. Paulo)*



*Sr. Soares de Alcantara
(E. do Rio)*



*Sta. Celina Alves
(Bello Horizonte)*



*Sr. Olegario Azevedo
(Recife)*



*Sr. Bruno Bambino
(S. João Nepomuceno)*



*Dinoca Sant'Anna
(Maranhão)*



*Naír de Carvalho
(São Paulo)*



*Edgard e Milton Costa
(Bahia)*



CASTELLOS * NO * AR

Aquelle que ao ser atacado de uma ligeira bronchite não trata de cural-a e diz: "isto passa por si", lança uma phrase sem base como quem edifica castellos no ar.

Uma bronchite por mais leve, deve ser immediatamente atacada, evitando-se complicações mais graves.

Convem por isso ter sempre em casa um vidro de **BROMIL** o que permite um ataque opportuno ao mal assim que elle se manifeste.

BROMIL

é o popular xarope de acção rapida e efficaz.
Acalma immediatamente os accessos de tosse
e desinfecta as vias respiratorias.